ANNO LIII NUMERO 94 — QUARTA FEIRA 25 DE ABRIL DE 1877

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

PARTICULAR DO DIARIO

PARAHYBA, 24 de abril, ás 2 horas da tarde.

Prestou juramento e assumio a administração da provincia hoje, á uma hora da tarde, o Exm. Sr. Dr. Esmerino Gomes Parente.

AGENCIA HAVAS

POLITICOS

PARIS, 22 de abril.

SS. MM. o Imperador e a Imperatriz do Brasil receberam as visitas do principe de Joinville e do conde de Paris.

LONDRES, 23 de abril.

A Inglaterra continúa a enviar navios de sua marinha de guerra para as aguas turcas.

PARIS, 23 de abril.

A Roumania prosegue nos seus armamentos. As suas relações com a Turquia acham-se cada vez em peiores condições.

A ruptura das relações entre a Russia e a Turquia é imminente.

LONDRES, 24 de abril.

A Russia declarou a guerra á Turquia, assegurando que nenhuma idéa tem de conquista.

O czar da Russia acha-se em Kischeneff.

As tropas russas, tendo penetrado na Roumania, o governo desse paiz não protestou contra isso.

Ha esperanças de que a guerra fique localisada, visto a abstenção de todas as potencias.

PARIS, 24 de abril.

Em vista da aggravação da situação no Oriente, a Italia deu ordem á sua esquadra para seguir para Salonica, onde se deverá conservar em reserva, até que os christãos precisem de protecção contra as ameaças da Sublime Porta.

ROMA, 24 de abril.

O Sr. Depretis, ministro dos negocios estrangeiros da Italia, declarou, no parlamento italiano, que o seu governo conta poder conservar-se em neutralidade na luta actual entre a Russia e a Sublime Porta; e que, de accordo com as potencias que, como ella se tem conservado na espectativa, a Italia aproveitará todas as eventualidades, que se apresentarem, para chegar ao fim desejado.

Ao concluir, o Sr. Depretis declarou que o seu soberano, S. M. o rei Victor Emmanuel, autorisou-o a assegurar que o governo italiano continúa a manter boas relações com todas as nações.

COMMERCIAES

LONDRES, 23 de abril.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 89.

Mercado de assucar firme; o de Pernambuco GOOD BROWN **a 25 schs. por quintal.**

LIVERPOOL, 23 de abril.

Venderam-se hoje 8,000 fardos com algodão de diversas procedencias; o FAIR **de Pernambuco a 6 7/16 d. por libra.**

Assucar mascavado purgado a 27 schs. e 6 d. por quintal.

NOVA YORK, 23 de abril.

Cambio sobre Londres 4—88.

Preço do ouro 107 1/4.

Mercado de café calmo, e os preços sustentados.

RIO DE JANEIRO, 24 de abril.

Sahio hoje para a Europa com escalas por Bahia e Pernambuco o paquete inglez *TAGUS* da companhia ROYAL MAIL.

Agencia de Pernambuco, 24 de abril de 1877.

PELO DIRECTOR, E. GAMBARO.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE MARÇO DE 1877

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Theodomiro Christovão do Nascimento Valois, agente do correio de Jaboatão, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença para tratar de sua saude.

Officios:

Ao presidente do Maranhão — Accuso recebidos os exemplares dos relatorios com que o senador Frederico de Almeida e Albuquerque, passou a administração ao 3º vice-presidente, Barão de Monção, e dos que este, por igual motivo, apresentou a V. Exc. em 18 de dezembro de 1876. Assim respondo ao officio que V. Exc. dirigio-me em 16 do corrente.

— Ao commandante do presidio de Fernando.— Providencie Vmc. para que, de accordo com a informação junta por copia, ministrada pela thesouraria de fazenda, sejam indemnisados os cofres publicos da importancia dos materiaes pertencentes á fazenda que foram cedidos ao sentenciado Luiz José da Silveira, para reparos da casa em que reside nesse presidio, tendo lugar a avaliação indicada por aquella repartição, caso o almoxarife não tenha carga de taes materiaes.— Communicou-se á thesouraria.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.— Para os fins convenientes, declaro a V. S., que, segundo me communicou o juiz municipal, de Buique, em officio de 16 de fevereiro, foi libertado a 14 d'esse mez, por conta do saldo da quota do fundo de emancipação distribuida ao municipio o escravo Bernardo, constante da relação junta em original.— Respondeu-se o officio do juiz municipal.

— Ao do thesouro provincial.— Se estiver regular a conta junta, mande Vmc. pagar ao engenheiro Francisco Apoligorio Leal, chefe interino da repartição das obras publicas, 81$000 de ajuda de custo por elle solicitada nos termos do art. 20 do additamento dado em 8 de agosto de 1874, ao regulamento d'aquella repartição, por haver percorrido 27 leguas kilometricas em viagem desta cidade á da Victoria onde foi a serviço publico.

— Ao mesmo.— A' vista do que informou o delegado de Goyanna, no officio a que allude o Dr. chefe de policia em 30 de dezembro, n. 1,221, autoriso o pagamento da inclusa conta de 15$000, devida ao ex-subdelegado do districto de Ponta de Pedras, Antonio Camerino Coelho Catanho, pelo aluguel da casa que servio de quartel a 4 praças da guarda local, de 21 de novembro de 1875 a 5 de fevereiro de 1876.

— Ao mesmo.— Excedendo o trabalho por esta presidencia autorisado em 4 de abril de 1876 á importancia do credito concedido pela lei n. 1,141 e 1,179 na importancia de 10:000$, para execução da ponte sobre o rio Garimã, resolvi nesta data, que seja a sua construcção feita segundo o orçamento na importancia de 8:360$000 e clausulas especiaes juntas por copia, organisadas na repartição das obras publicas; pelo que recommendo-lhe que mande pôr essa obra em praça, effectuando-se o pagamento em apolices de 7 por cento emittidas ao par.— Fizeram-se as communicações.

— Aos vigarios das freguezias.— Em cumprimento do aviso do ministerio da agricultura, de 9 de novembro, sob n. 15, recommendo a V. Revm.ª que desempenhe com a devida pontualidade o dever que lhe corre de prestar ao encarregado da matricula no municipio a que pertence essa freguezia informações semestraes ácerca dos ingenuos que ahi tenham sido baptisados, e dos que hajam fallecido.

Portarias:

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor, mande transportar á côrte, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Ceará*, os aprendizes marinheiros Faustiniano José Ribeiro e José Francisco da Penha, os quaes são para alli remettidos com destino ao quartel geral do corpo de imperiaes marinheiros. — Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana de navegação costeira a vapor, mande dar passagem á ré, até a Parahyba, no vapor que segue para o norte no dia 2 de abril proximo, em lugar gratuito a que o governo tem direito, a Antonio Victor de Sá Barreto.

— Em cumprimento do aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 9 de novembro do anno passado, sob n. 15, recommendo á camara municipal de...... que providencie no sentido de ser pelo administrador do cemiterio ahi existente desempenhado com a devida pontualidade o dever que lhe corre de prestar ao encarregado da matricula nesse municipio informações ácerca dos ingenuos ahi fallecidos.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao inspector do thesouro provincial.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., que, em data de 22 do corrente foram demittidos do emprego de guardas da casa de detenção desta cidade, Manoel Delphino de Gouvêa Callado e Deusdedit Firmino Xavier da Fonseca, e que na mesma data foram nomeados para substituil-os Eduardo Pamphilo de Albuquerque Maranhão e Felix José Ferreira.

— Aos Srs. Keller & C.— O Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer constar a Vmcs. em cumprimento do aviso de 22 de fevereiro de 1876, que o seu requerimento em que pedem a prorogação de um anno, se acha prejudicado pelo decreto do mesmo ministerio, n.6,430 de 22 de dezembro de 1876, no qual já foi-lhes concedida a mesma prorogação.

— Ao agente da companhia brasileira de navegação a vapor.— S. Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., no qual communica que o vapor *Ceará*, chegado hoje dos portos do norte seguirá para os do sul amanhã, ás horas do costume.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 23 DE ABRIL DE 1877

Antonio Angelo do Monte.—Nesta data providencio no sentido em que requer o supplicante.

Amador de Barros Cavalcante.— Sim, com vencimentos na forma da lei.

Antonio Rodrigues de Souza & C.—Apresentem, querendo, as propostas ao conselho de compras de marinha, quando for annunciado o fornecimento.

Cordolina Maria da Conceição.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Emilia Carolina Madeiro Ferreira.—Seja relevada.

Conselheiro Francisco de Paula Baptista.— Nesta data providencio no sentido de ser paga ao supplicante a gratificação que lhe é devida pela regencia da cadeira a que allude, em março findo.

Joaquim Nicoláo Ferreira. —Sim.

Tenente João Ribeiro Montarroyos.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

José Torres Campos de Medeiros.—Apresente-se ao Dr. Augusto Trajano de Hollanda Chacon, afim de ser inspeccionado.

Joaquim José de Aguiar.—Remettido ao Sr. inspector do thesouro provincial.

Joaquim da Silva Carneiro.—Apresente, querendo, a proposta ao conselho de compras de marinha, quando for annunciado o fornecimento.

José Ignacio d'Avila e outro.—Sim, pagos os direitos fiscaes e procedidas as diligencias do estylo.

Luiz Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque Lacerda.—Sim, pagos os direitos fiscaes e procedidas as diligencias do estylo.

Maria da Hora.—Deferido por officio desta data ao Sr. director interino do arsenal de guerra.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 24 de abril de 1877.

O porteiro,

João Gonçalves dos Santos Junior.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 25 DE ABRIL

Guerra do Oriente

Está, emfim, destruida a paz, embora paz armada, de que desfructava a Europa depois que, com a conquista da Alsacia-Lorraina, completou a Allemanha sua terrivel vingança contra a França!

A Russia, como se vê dos telegrammas que vão na secção competente, declarou formalmente guerra á Turquia, e o seu exercito, tendo atravessado a Roumania, sem que este estado tributario protestasse, avança destemidamente sobre a inimiga secular do imperio dos czares.

Assim fazendo, a Russia deu-se pressa em declarar, sem duvida ás potencias signatarias do tratado de Paris, de 1856, que nenhuma idéa de conquista a anima; e, pois, resulta dessa declaração que sómente por amor dos povos christãos, opprimidos pela Turquia, move ella as suas hostes, como que tendo por missão a realisação de que é hoje uma aspiração européa.

Esta declaração da Russia, porém, não nos merece confiança, attentos os precedentes historicos; e, certo, as grandes potencias européas tambem não crêem nella, visto como todas começam a mobilisar os seus exercitos, como que para intervirem no conflicto do Oriente, logo que as condições deste venham a sahir do quadro apparente em que a Russia os emmoldurou.

De feito, dizem os telegrammas, que desde dias passados publicamos, que a Austria, a Allemanha e a Italia teem feito convergir tropas para as proximidades do theatro da guerra, e, evidentemente, estas demonstrações de força não podem visar outro fim, senão pesar na balança politica em que assentam actualmente os destinos da Turquia.

E' verdade que, autorisado pelo rei da Italia, um de seus ministros o Sr. Depretis, acaba de declarar ao parlamento de Roma, que essa potencia se conservará neutra; mas, além de que semelhante declaração isolada não constitue lei para a Europa, accresce que o proprio Sr. Depretis incumbio-se de accrescentar que a Italia, de accordo com as demais potencias que se teem conservado na espectativa, aproveitar-se ha de quaesquer circumstancias eventuaes para chegar ao fim desejado.

Ora, não sendo esse fim senão a paz, é obvio que, pelo menos, a Italia, e é de crer que outras nações tambem, intervenham na luta como mediadoras, quando for opportuno e assim o reclamar o equilibrio europêo, de que a Turquia é aliás membro necessario.

E, quem nos diz que a Russia, tendo começado a luta, e tendo alcançado vantagens militares, queira depor as armas, antes de ver satisfeitas certas vistas, que nutre desde muitos annos, e para a realisação das quaes talvez conte, em certo modo, com a neutralidade ou connivencia da Allemanhã?

Eis o porque duvidamos que a guerra se restrinja aos dous contendores actuaes, sem que, todavia, julguemos impossivel esse acontecimento: não, porque haja pleno accordo de vistas e de interesses das grandes potencias, mas, porque as desconfianças reciprocas trazem a Europa anniquillada, e como que receiosa das muitas ambições que dormem no fundo da consciencia politica de certos estados, para os quaes a fortuna tem servido bondosa, graças á incuria e a falta de uno de alguns estadistas do velho mundo.

Nestas condições, repetimol-o, cremos de preferencia, que a guerra virá a ser geral; mas, fazemos votos para que nos enganemos, bem como almejamos que, preenchidos os desejos europeus, relativamente aos christãos da Turquia, o anjo da paz baixe sobre o antigo continente, e estenda suas azas sobre os povos, que alli vivem, permittindo que se firme melhor o supremo interesse da humanidade com a confraternisação dos estados europeus.

O Imperio dos Czares

II

Levados por conveniencias mais ou menos especulativas, os russos ora confessam que não tem passado, ora affirmam o contrario, procurando fazer sobresahir-lhe as glorias immorredouras. Em ambos os casos as pretenções podem ser admittidas, não só em face das bruscas interrupções de sua existencia nacional, mas tambem de accórdo com os tragicos acontecimentos de sua historia, antes imposta pelos factos, do que filha do livre desenvolvimento do genio nacional.

A historia da Russia, tendo-se limitado á passar por sobre o povo, depois de têl-o abatido, ainda lhe curva a cerviz, trazendo-o inmerso n'uma inferioridade relativa, que contrasta com a civilisação européa, embora elle caminhe incessantemente para esta.

E' que, se na Russia encontra-se os mesmos elementos que desenvolveram a civilisação européa, isto é, a triplice base do elemento christão, do elemento romano ou classico, e do elemento germano ou barbaro, observa-se por igual que taes elementos não guardam as mesmas proporções na historia correlativa, nem occupam o mesmo lugar entre os povos do Oriente e do Occidente.

De feito: a antiguidade apenas conheceu da Russia as margens do Ponto Euxino; os gregos só fundaram estabelecimentos nas costas; e os romanos, cujo dominio foi meramente nominal, consideraram sempre as regiões do norte do Danubio e do Mar Negro como uma Siberia para onde deportavam seus criminosos.

A influencia desse dominio consequentemente não foi grande; e, quando elle mais se fez sentir, foi na idade média, justamente no momento em que Bysancio decahia e o Baixo-imperio offerecia a mais desbragada corrupção.

O elemento germano ou barbaro teve, porem, influencia mais directa e poderosa na antiga Russia, visto como foi ella fundada, como em geral os estados do occidente, pelos germanos, logo depois secundados pelo genio do cristianismo.

Sob esse ponto de vista dá-se uma analogia entre a Russia e os outros estados europeus, mas apparece desde logo a diversidade, por isso que, ao passo que estes teem um certo fundo germano, aquelle apresenta um fundo nacional differente— o fundo slavo.

Certos dessa idéa de nacionalidade, os russos querem tambem ter uma cultura sua, especial; mas infelizmente a historia não os conhece no tempo de sua vida isolada, e pois limita-se á registrar uma cultura importada pelos germanos ou finnezes, com os quaes bem cêdo se pozeram os russos em contacto.

Antes de Rurik, que appareceu no seculo IX, os slavos da Russia davam-se ao commercio e á agricultura, e possuiam cidades como Kiew e Novgorod, que constituiam verdadeiras communas ou republicas, governadas por assembléas populares, sob a direcção dos antigos.

Essas communas slavas, embora fossem unidas entre si por uma especie de federalismo, em que predominava o gosto pela associação, pelo communismo, e uma certa inclinação pela familia e pela vida patriarchal, formavam comtudo simplesmente uma aggregação instavel que, para ser coordenada em estado ou nação, carecia de um elemento estrangeiro.

O elemento germano appareceu então segundo todas as probabilidades; e foram, sem duvida, aventureiros normandos que alli fundaram dymnastias, que no seculo IX lançaram as bases do estado de que sahio o imperio russo.

Rurik e seus irmãos, chamados á soberania pelos slavos de Novgorod, fatigados de suas lutas intestinas, fundaram um estado militar e commercial entre o Baltico e Mar-Negro, ao longo do Dniéper, que era uma das grandes vias de commercio do Oriente; e dessa influencia germanica encontram-se vestigios nos ataques dirigidos, em barcos, contra Constantinopla, á quem iam elles impor tributos ou tratados de commercio, e bem assim encontram-se traços normandos no primeiro codigo russo, no *Russkaia Pravda*, formulado por Iaroslaf, cerca de seculo e meio depois de Rurik, sendo que alli se nota que os russos, como os povos do Occidente, tinham *o juizo de Deus e o duello judiciario*, e admittiam compensações pecuniarias para os crimes e até para o assassimato.

Entre essa Russia primitiva e os estados europeus havia pois numerosas analogias; mas releva reconhecer que certos usos, como as deliberações em commum e como as eleições de principes, podem ser reivindicados pelos slavos.

A absorpção do que havia alli de origem scandinava pelo fundo russo foi obra de pouco tempo, e não poderam impedil-a os esforços dos principes varagnes e os reforços que obtiveram elles da Scandinavia. Essa absorpção foi crescendo sempre, de sorte que já o neto de Rurik tomou um nome slavo e adorou em Kiew os deusos slavões.

Pouco tempo depois, Olga, a Clotilde russa, foi baptisada em Constantinopla, e o seu exemplo, aliás repellido por seu filho, foi seguido por seu neto, Vladimir I, que, foi o Clovis e o Carlos-Magno russo. A nação acompanhou-os, aceitando facilmente a fé cristã, para a qual fôra preparada pelas suas relações com Bysancio desde o seculo anterior, da mesma forma que o christianismo fôra preparado para ella pela versão dos evangelhos em slavonico.

Essa vulgarisação dos evangelhos deu desde logo ao culto dos russos um caracter nacional como nenhum outro povo do occidente jamais teve, e Vladimir, introduzindo o christianismo no paiz, aproximou seus subditos das nações européas, cujas fronteiras eram assignaladas pela fé cristã.

A Russia passou essas fronteiras no seculo X; mas o evangelho não lhe pôde dar um lugar na familia que ella adoptou, porque a Cruz, em vez de lhe ser levada de Roma, foi-lhe levada de Bysancio. A Russia, pois, ficou privada de uma das principaes vantagens de sua conversão—dos beneficios da communhão intellectual de que Roma era então o centro—, e, tanto moral como physicamente, ficou exillada nas fronteiras da Europa.

Dest'arte vio-se a Russia forçada á pender para a antiguidade por meio de Constantinopla, e então tornou-se uma como colonia de Bysancio. Os metropolitanos russos foram escolhidos entre os gregos; os seus principes desposaram princezas gregas; o Bosphoro foi frequentado com assiduidade pelos russos; as escollas fundadas por Vladimir e Iaroslaf, tiveram por modêlo as de Bysancio; e foi esta quem imprimio aos costumes, caracter e gosto dos russos um cunho especial, que o sêlo tartaro, não pôde apagar.

Nem o dominio mongól, nem a queda de Constantinopla poderam romper os laços dos dous povos, que permeneceram ligados na desgraça commum, como o foram antes.

Tendo por modello de civilisação o Baixo-imperio e a autocracia, o joven imperio ficou contaminado, e apresentou-se sob a forma de um estado sem direitos politicos, apenas regido pela omnipotencia imperial, tendo como auxiliar um enxame de funccionarios, que formavam uma especie de aristocracia burocratica.

O schisma ainda indiciso das duas igrejas não tinha então separado os dous estados, nem os tinha tornado hostis, como depois aconteceu no tempo das cruzadas.

No seculo X, não obstante os precedentes, ainda a Russia fazia parte do systema politico europêo, visto como, por seus filhos, Iaroslaf, continuador de Vladimir, era aliado ao rei de França, aos imperadores do Oriente, aos soberanos da Polonia, Noruega e Humgria, á varios principes allemães, e ao saxonio Harold, rival de Guilherme o conquistador.

Apoiado na triplice base do christianismo, do elemento barbaro e da influencia da segunda Roma, o estado de Kiew era mas europêo do que o foi a Russia anterior ao seculo XIX.

Esse estado era um dos mais vastos da Europa, e ao mesmo tempo um dos mais commerciantes e um dos mais cultivados. Embora contivesse ellementos originaes, era comtudo assente sobre fundações européas; e, por isso mesmo, como que se destinava á servir de laço de união entre o Oriente grego e o Occidente latino.

A historia, porém, recusou-lhe essa attitude, visto como, sobrevindo-lhe a invasão mongol, que o retardou de tres seculos e o deformou, ficou entravado o seu desenvolvimento normal, alias já bastante compromettido internamente pela divisão da soberania e pelas lutas que tiveram por origem a partilha do imperio entre os descendentes de Rurik.

Com effeito, assim dividido, ao cabo de duas ou tres gerações, o imperio esphacelou-se completamente e a Russia tornou-se uma especie de federação de principes do mesmo sangue, tendo á sua frente o mais antigo da raça.

Esse periodo não foi entretanto esteril, visto como foi durante elle que o imperio realisou a obra capital da sua historia—a colonisação dos paizes chamados Grande-Russia, facto aliás determinado pelas guerras civis, que levaram o imperio á abandonar as margens do Dniéper pela bacia do Volga, no coração do paiz

Dest'art o centro do estado affastou-se mais da Europa, e fixou-se n'um solo mais extranho á ella, e entre povos mais distanciados da influencia germana ou bysantina; pelo que o imperio teve alli menos elementos europêos do que tivera no solo ingrato da Russia do Dniéper, menos aristocracia e feudaulismo, e menos direitos politicos individuaes ou cidadãos, ao passo que tornou-se um paiz patriarchal e quasi todo rural, tendo por typo social o chefe da familia.

Já estando assim distanciada da Europa, a antiga Russia ainda mais o foi pela invasão mongol ou tartara, que, no começo do seculo XIII, mesmo na aurora da civilisação occidental, cortou-lhe o fio dos destinos, arrebatando-a á cooperação européa.

Essa catastrophe foi um dos incidentes da grande luta travada entre a Europa e a Asia, luta de que as cruzadas foram o principal episodio.

No choque d'esses dous mundos agitava-se a mesma causa desde os estepes da Russia até as serras hespanholas; e um só era o campo de batalha, que se estendia das margens do Tejo até ao vale do Volga.

Antes da grande invazão do seculo XIII, já a Russia tinha porém lutado contra a Asia, representada por diversas tribus nomades de raça turca; e se então fora vencedora com os seus proprios recursos, não o poude fazer depois, e teve de sucumbir ante o abandono da Europa.

Ao primeiro choque das tropas de Ghingis-Khan resistiram os principes russos, sustentando-se mutuamente nas vizinhanças do mar d'Azof; ao segundo, porém, não poderam resistir senão por traz dos muros das cidades, e ainda assim por pouco tempo, visto como a mór parte d'estas, inclusivamente Vladimir e Kiew, succumbiram, sendo tomadas de assalto pelas hordas enfurecidas da Asia.

A nação como que esteve então em vespera de desapparecer e de ver transformados em asiaticos todos os seus extensos planos. Salvou-os, porém, a cubiça dos tartaros, que, buscando tributarios de preferencia á subditos, consentiram na permanencia dos principes russos, limitando-se á collocar junto á elles commissarios mongóes incumbidos de fazer o recrutamento e levantar os impostos.

Os principes russos, recebendo dos herdeiros de Ginghis-Khan a investidura suprema, tornaram-se vassallos de um vassallo do grande Khan; e, por esse preço, poude a Russia conservar sua religião e suas dymnastias, e graças a ellas, sua nacionalidade.

Sob tão aviltante dominio, desceo o povo ao mais deploravel estado de abjecção: desappareceram os germens de cultura intellectual, reinou por toda parte a miseria e a ignorancia, desappareceu a segurança de vida e de propriedade, e as rasias dos tartaros passaram á ser alternadas com as guerras civis, promovidas pelos principes entre si.

Sómente o noroeste do paiz, Novgorod e Pskof, poude levar vida livre e européa, embora sob uma sugeição nominal

As consequencias moraes e economicas produzidas por taes factos não foram menos funestas do que materiaes; porque a escravidão, tanto para os povos como para os individuos, curva profundamente a alma, de modo á serem-lhe precisos seculos para se erguer.

Obrigado á pôr toda a sua esperança, todo o seu soccorro na paciencia e na docilidade, o russo conservou do jugo tartaro um caracter moral pouco digno, de forma que a opressão do homem, unindo-se á da natureza, inclinou-o á submissão, á tristeza e á resignação, que o conduziram ao sentimento religioso, ao fatalismo e á superstição.

D'est'arte affervorou-se o culto nacional o a religião tirou vigor das calamidades publicas. Religião e patria formaram um só pensamento; e começou a debuxar-se a opinião que liga a qualidade de russo á profissão da orthodoxia grega, fazendo d'esta a principal garantia do patriotismo.

Desde então toda a guerra feita pela Russia tornou-se uma guerra de religião, necessaria para conservar livre o jugo musulmano ou papista o solo sagrado da patria, a *Santa Russia*.

Do mesmo modo que aconteceu com a religião, o dominio tartaro apressou a unidade nacional e consolidou a autocracia.

A tyrania estrangeira auctorisava o grande principe, suzerano dos principes russos, á governar tyrannicamente; e, como o principe de Moscow, transformado em agente geral dos tartaros, concentrou em si os territorios de differentes principados e os poderes politicos dos respectivos estados, desappareceram todas as liberdades, todos os direitos de origem slava ou germanica, foram suffocados todos os germens de governo aristocratico ou democratico, extinguiram-se as assembléas populares, e os boiardos e principes ficaram reduzidos á terem as dignidades que lhes conferia o soberano.

Ficou sómente de pé um poder— a autocracia—incarnada no grão-principe, e é este poder que, depois de 400 annos, ainda subsiste como base do imperio: poder que, se teve sua razão de ser historica na invasão tartara, teve sua razão de ser moral no genio e nos habitos do Grande-Russo, da mesma fórma que tem sua razão de ser physica na grandeza do solo e na ausencia de montanhas.

Caracter, instituições e costumes, tudo foi contaminado pelas praxes tartaras, sem esclusão mesmo da arte e da poesia. A imitação predominou, até mesmo na capitação, imposto existente entre os tartaros; e, provavelmente, d'ahi, data o germen da servidão.

A autocracia de Moscow foi terrivel e admiravel; e, certo, foi a hereditariedade directa, transmittida de geração em geração, quem lhe deu a constituição que fel-a triumphar de todas as suas rivaes aziaticas, depois de ter reunido aos seus dominios os principados que eram apanagios de outros principes.

Com effeito, João Kalita, principe de Moscou, tendo conseguido em 1330 o titulo de grão-principe, servio-se do cargo para enriquecer e augmontar o seu poder, e seu neto, Dmitri Donskoi, já bastante forte, não trepidou em atacar os tartaros. Venceu-os no primeiro embate; mas pagou com revezes successivos sua prematura victoria.

Seus successores, ás vezes revoltados contra os Khans, mas de ordinario humildes tributarios destes, conseguiram restabelecer pela astucia o poder moscovita compromettido pela ouzadia.

Entretanto, a Horda d'ouro se dividio em tres Khanatos, ao passo que a Russia se unificava.

No fim do XV seculo appareceu Ivan III, verdadeiro grande monarcha, que reduzio á vassalagem o Khanato de Kazan, e, depois delle, seu neto, Ivan IV subjugou completamente não só esse Khanato, mas tambem Astrakan.

Ivan III despojou os principes dos seus apanagios, Ivan IV abateu os boiardos e as antigas familias. O primeiro conquistou Novgorod, o segundo precipitou-lhe a ruina pela deportação e pelo supplicio.

Desappareceram então os ultimos principados e cidades livres, e com elles os direitos dos principes, dos grandes, e do povo. A Russia unificou-se do Mar-Caspio ao Mar-Branco, e nesse imperio, o mais vasto da Europa, ficou apenas um poder—o do Czar, poder que, sob João IV, ou Ivan o terrivel, chegou ao apogêo, creando uma especie de terror methodico.

Fallaz, mystico, d'uma piedade inhumana e d'uma atrocidade sarcastica, reformador sanguinario, assassino de seu proprio filho, e marido de tantas mulheres quantas teve Henrique III, João IV, o inimigo dos boiardos, adquirio a triste celebridade de Nero. Entretanto, foi elle o precursor, selvagem sim, mas sempre o precursor, de Podro o Grande!

Libertos do jugo tartaro, os russos destenderam-se logo em todos os sentidos pelos seus vastos planos. Desceram o Volga até o Mar-Caspio; franqueiaram a Ural pelo Kama, e conquistaram a Siberia; e, voltando-se para o occidente, foram até o Baltico e o Dniéper, até então desprezados pelas margens do Volga.

A invasão mongol tinha separado a Grande Russia moscovita do berço do imperio de Rurik, da Russia Branca e da Pequena Russia, que cahiram nas mãos dos lithuanios e dos polacos, no entanto que ao norte os cavalleiros teutonicos e os suecos occuparam as margens do Baltico.

D'est'arte a Moscovia achou-se comprimida entre duas ordens de estados inimigos: á leste os tartaros, ao oeste os lithuanios e a ordem teutonica.

Tendo se libertado dos primeiros,

MUTILADO

ella voltou-se [illegible] rendo avizinhar-se da Europa, lutou com a Suecia, herdeira dos cavalleiros allemães do Baltico, e com a Polonia, herdeira da Lithuania, subjugando esta por fim.

A morte do filho de Ivan, o terrivel, abrio a crise suprema da Russia, que, apenas acabada a obra dos czares, quasi pereceu com a familia reinante.

De feito, extincta a dynastia, o Kremlin foi disputado por uma serie de usurpadores e impostores sustentados pelo estrangeiro, e os polacos acamparam em Moscou, fazendo proclamar Ladisláo, filho do rei da Polonia, como chefe do imperio.

A nacionalidade russa, porém, ainda uma vez salvou-se pela sua união com a orthodoxia grega, partindo do povo o movimento que pôz termo á anarchia.

Repellidos os polacos, uma nova familia, a dos Romanof, foi chamada ao throno por uma especie de estados geraes convocados para esse fim, e a nova casa reinante conservou o mesmo poder da antiga, dando-lhe apenas um caracter mais religioso e mais patriarchal.

Entretanto a autocracia subsistio como forma de governo, como a lei suprema da Russia, e o povo, já então privado de todos os direitos, pouco depois foi ligado á terra como o boi á charrua.

De feito, Boris Godonnof, destimido usurpador, firmou definitivamente a servidão em beneficio, em privilegio dos nobres, e o camponez, desde então, abaixou a cerviz para não levantal-a senão no seculo XIX, no dominio do Alexandre II.

Construida por principes germanos sobre fundações slavas, e cimentada pelo christianismo sob a influencia da nova Roma, a antiga Russia, a que foi destruida pelos tartaros, tinha manifestamente ellementos europêus; aquella, porém, que Moscow ergueu das ruinas deixadas pelos mongóes, divergio profundamente da primeira, porque, constituida por materiaes heterogeneos, em boa parte devidos á Asia, não foi mais do que um edificio mixto de architectura bisantina e tartara, de gothico e renascença, tendo como fecho da abobada—a autocracia—, e como base das pilastras—a servidão.

Noticias do norte do imperio

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Pernambuco*, trazendo jornaes e cartas, com datas: do Amazonas 10, do Pará 17, do Maranhão 19, do Piauhy 8, do Ceará 21, do Rio Grande do Norte 22 e da Parahyba 23 do corrente. Eis o que colhemos delles:

AMAZONAS

Foi recebida, na capital, com manifestações de pezar, a noticia do passamento do Dr. Antonio José Moreira, representante da provincia no parlamento nacional. A associação commercial e as casas de commercio cerraram suas portas em signal de luto. Preparava-se um officio funebre para o 30.º dia do trespasso do illustre deputado.

Escrevem do Madeira ao *Commercio*:

« A mesa de renda de Manicoré, a continuar como principiou, vai mal, porquanto só cuida de difficultar a navegação e de entorpecer o movimento commercial por meio de medidas extravagantes e contrarias á lei.

« Os vapores da companhia do Amazonas estão ameaçados a não serem desembaraçados a seguir viagem, quer para cima, quer para baixo de Manicoré, senão dentro das horas do dia, e isto mesmo se os carregadores tiverem alli pessoas munidas de procurações para despacharem suas cargas.

« Pelo que fica dito, parece-nos que a referida repartição pretende demorar no porto de Manicoré mais de um dia os vapores da companhia.

« — Fallecêra o negociante José Ferreira Horta.

« — O Dr. Pontiani Rogas deu as de villa Diogo. Evadio-se para a Bolivia, deixando os credores a vêr navios.

PARÁ'

A assembléa provincial proseguia em seus trabalhos legislativos.

Pelo Dr. Martinho Duimeuse Pinto Braga, engenheiro, foi requerido a essa corporação um privilegio por 30 annos, para o assentamento, nas ruas da capital, de trilhos de bitóla estreita, de tracção animal, para transporte de passageiros e cargas da praça do arsenal de marinha, ou suas immediações, até o fim das estradas de S. João e S. Jeronymo, percorrendo as ruas por onde existirem linhas da estrada de ferro Paraense.

A commissão respectiva deu parecer, divergindo o membro Dr. Fiok Romano.

— Pela commissão agenciadora de soccorros para as victimas das inundações em Portugal, foram remettidas a S. M. a rainha D. Maria Pia 2,000 £, sendo 1,000 em 16 de fevereiro e 1,000 em 19 de março ultimo.

— Installára-se, na capital, o conservatorio dramatico paraense, cuja direcção ficou assim organisada:

Vice-presidente—Dr. Augusto Thiago Pinto.
Secretario perpetuo—Dr. M. Lucio de Albuquerque M. Filho.
Sub-secretario Fernando Augusto da Silva.
Thesoureiro—Guilherme Zeller.

Secção de Litteratura Dramatica
Presidente—Dr. Joaquim Maria Carneiro Vilella.
Secretario — Major Antonio N. Monteiro Baena.

Secção de Musica
Presidente—Henrique Eulalio Gurjão.
Secretario — José Maria Honorato Fernandes.

Secção de Pintura
Presidente—Dr. M. Odorico Nina Ribeiro.
Secretario—F. A. Vianna Prata.

Secção de Antiguidades historicas, Artes e Mimicas
Presidente—Tenente-coronel João Diogo Clemente Malcher.
Secretario — Dr. Antonio Manoel Gonçalves Tocantins.

— Por sentença do Dr. Felix de Figueirôa Faria, juiz de direito interino da comarca de Obidos, foi absolvido, em 23 de março, o Revd. padre José Nicolino de Souza, vigario encommendado da parochia d'aquella cidade e delegado litterario, no processo de responsabilidade contra elle instaurado por queixa particular e pelo crime previsto no art. 157 do codigo criminal (largar, ainda que temporariamente, o exercicio do emprego sem previa licença do legitimo superior, ou exceder o tempo de licença concedida sem motivo urgente e participado).

— Arrecadaram as seguintes estações fiscaes:

Alfandega	
Em março de 1877	459:807$861
— de 1876	319:738$888
— de 1875	231:088$742
Recebedoria provincial	
Em março de 1877	177:393$615
— de 1876	142:652$749
— de 1875	143:379$405
Vêr o peso	
Em março de 1877	9:630$620
— de 1876	7:259$661
— de 1875	6:230$505
Santa Casa da Misericordia	
Em março de 1877	638$920
— de 1876	576$280
— de 1875	394$680

A renda da decima urbana produzio no mez de março ultimo 1:207$802.

— Fallecêra, na capital, o Revm. conego honorario da cathedral, Luiz Martinho de Azevedo Couto, cura da sé e moço fidalgo da casa imperial.

— No rio Cajububá, districto da villa de Muaná, falleceu o preto liberto Thomaz, com [illegible] culdades.

— Ainda na capital falleceu Joaquim José Gaudencio Soares, que exercia o cargo de amanuense externo da secretaria da policia.

— O valor official da exportação da provincia em março foi de 1,064:396$450
contra, em março de 1876 935:461$943
em março de 1875 1,101:443$077
e em março de 1874 2,051:906$207

A exportação dos tres principaes generos da provincia no mez de março dos quatro ultimos [illegible] nos seguintes algarismos:

	kilogs.	valor official
Borracha		
Março de 1877	437,398	650:222$413
1876	540,196	709:828$360
1875	758,725	[illegible]$780
1874	1.400,625	1,784:619$336
Cacáo		
Março de 1877	366,69[illegible]	166:659$343
1876	375,442	153:931$220
1875	26,558	8:945$300
1874	312,560	99:601$580
Castanhas		
Março de 1877	1.186,041	156:864$025
1876	438,609	56:574$725
1875	672,821	106:588$789
1874	507,198	91:656$490

A exportação do mez passado teve este destino:

503:566$943 para a Grã-Bretanha;
290:363$777 — a França;
173:484$085 — os Estados-Unidos;
77:851$545 — Portugal; e
19:131$100 — o sul do imperio.

MARANHÃO

— O *Paiz*, dando conta de uma reunião havida no dia 12 do corrente, diz o seguinte:

« Realisou-se ante-hontem á noite no palacio do governo a reunião convocada pelo Exm. Sr. Dr. Benevides. Estiveram presentes as pessoas que constam da relação que em seguida publicamos.

« Fez o Sr. Dr. Benevides longa e fiel exposição do estado em que se acha o ensino publico na provincia, e com grande admiração dos que não examinam estas cousas de perto apresentou os tristes dados que offerece a estatistica, dos quaes vê-se a grande quantidade de meninos que deixam de aprender a ler em toda a provincia, e o que é mais notavel até na capital.

« Entre outras causas que para isto concorrem apontou S. Exc. a falta de meios que sentem muitos pais para manter seus filhos nas escolas, pois ás vezes não lhes podem dar livros e o mais de que precisão para as aulas e roupa decente.

« Se houvesse uma associação, disse S. Exc., como ha em outras partes, que tomasse a seu cargo supprir a crianças pobres, meninos e meninas, de livros e roupas e por meio de agentes desvelados percorresse as casas dos pobres e os fizesse mandar todos os filhos ás aulas, teriamos alcançado muito.

« Para aqui fundar-se uma tal instituição é que havia convocado aquella reunião.

« Para que esta associação podesse reunir o maior numero de associados, lembrou S. Exc. que fosse arbitrada modica contribuição mensal, que aliás não impediria donativos mais avultados.

« Fundada em bases modestas, a associação medindo os seus recursos alargaria a esphera de sua acção, e de fornecimento de roupas e livros aos pobres, passaria á creação de cursos nocturnos em todas as freguezias e a outros meios que tendessem para o objectivo da instituição—o desenvolvimento do ensino, o derramamento da instrucção até as camadas mais inferiores da população.

« Idéa tão util e humanitaria, não podia deixar de ser vivamente applaudida e por todos abraçada, como o foi por aquelles que se achavam presentes.

« O Sr. Dr. Santos Jacintho, inspector da instrucção publica, abundando em varias considerações sobre as causas da pouca frequencia das escolas, principalmente no interior, lembrou que fosse a contribuição da associação que se projectava de 500 rs. mensaes, pois assim seria mais facil augmentar o quadro dos associados.

« Apreciada esta proposta pelo Exm. Sr. vigario capitular, que de sua parte prometteu fazer por meio dos parochos o que podesse, pelo Sr. Dr. Almeida Oliveira e outros, lembrou o Sr. Dr. Benevides os nomes dos que devia formar a commissão central para formular as bases dos estatutos, e as commissões parochiaes para acquisição de socios e socias, pois as senhoras são admittidas na associação, dizendo ao mesmo tempo S. Exc. que desejava que esta não tivesse de modo algum caracter official.

« De tudo isto lavrou-se uma acta para ser assignada pelas pessoas presentes, que ficaram consideradas socios fundadores da associação. »

« As commissões ficaram assim organisadas:

« Commissão central

« Vigario capitular arcediago Manoel Tavares da Silva, conselheiro Antonio de Barros Vasconcellos, Dr. Francisco de Mello Coutinho de Vilhena, desembargador Antonio Francisco de Salles, Dr. Antonio dos Santos Jacintho, Dr. H. A. da Encarnação e Silva.

« Commissão da parochia da Sé

« José Joaquim Lopes da Silva, Agostinho C. Fragoso, João Rodrigues Saraiva, José Joaquim de Azevedo Almeida, João Bento de Barros, commendador Luiz da Serra Pinto, Themistocles Aranha.

« Commissão da parochia da Conceição

« Dr. Joaquim da Costa Barradas, Dr. Francisco de Paula B. Duarte, commendador Laurindo J. A. d'Oliveira, Dr. Joaquim de Paula Pessoa de Lacerda, Dr. Aristides A. Coelho de Souza, major João da Matta Moraes Rego, e Eduardo A. de Moraes Rego.

« Commissão da parochia de S. João

« Commendador Francisco José Gomes Pereira, commendador Joaquim Marques Rodrigues, Luiz Carlos Pereira de Castro, coronel R. J. Serra Lima, Dr. Augusto de Mello Rocha, João José Fernandes Silva. »

— No dia 9 do corrente installou-se, na capital, a junta commercial, creada pelo decreto n. 6,384, de 30 de novembro de 1876.

— Seguira para o Pará, o brigadeiro Frederico Augusto de Mesquita, depois de concluir a inspecção do 5º batalhão de infantaria e das fortalezas da provincia.

— Em alguns lugares do interior da provincia já se tornava sensivel a falta de chuvas.

— O presidente da provincia seguio, na madrugada de 17 do corrente para Caxias, acompanhado por diversas pessoas.

— Na capital fallecera Antonio José Pereira Rego, com 44 annos de idade, director e administrador dos armazens do thesouro.

— Tambem fallecera em Alcantara, a Exm.ª Sra. D. Dulce Maria da Costa Ferreira, rica lavradora d'aquella cidade, viuva do major Thomaz Mariano da Costa Ferreira, e irmã do desembargador J. Ascenço da Costa Ferreira.

Nas disposições de sua ultima vontade, as quaes em seguida publicamos, vê-se quanto era caritativa essa virtuosa senhora. Não fez um testamento como quer a lei, mas essa questão de fórma não altera a nobreza dos seus sentimentos.

Os seus herdeiros, honrando-lhe a memoria, dão o exemplo não muito commum de cumprirem religiosamente o que ella manifestou desejar que fosse feito. Este honrosissimo procedimento é digno do alto conceito em que são tidos esses distinctos cavalheiros.

Foram estes os apontamentos que nos foram ministrados e acham-se garantidos pelo Sr. desembargador Costa Ferreira:

A' 2 do corrente mez falleceu na cidade de Alcantara, de beriberi a Exm.ª Srã. D. Dulce Maria da Costa Ferreira, viuva do major Thomaz Mariano da Costa Ferreira, e filha legitima do commendador José Ascenço da Costa Ferreira e D. Anna Rosa da Costa Ferreira.

Abastada e uma das primeiras lavradoras da provincia, não deixou testamento escripto, declarando não o fazer por conhecer os seus irmãos, o Exm. desembargador José Ascenço da Costa Ferreira, tenente-coronel Gastão Ascenço da Costa Ferreira e D. Elisa Anna da Costa Ferreira, casada com o seu bom cunhado Dr. Manoel Alves da Costa Ferreira, e tinha em todos plena confiança de realisarem a sua ultima vontade; por isso disse que nomeava seu testamenteiro o referido seu irmão desembargador Costa Ferreira, encarregando-o especialmente de distribuir as cartas de liberdade que encontrasse na gaveta de uma commoda em sua casa n'esta cidade, aos seus escravos n'ellas designados.

Acharam-se as seguintes cartas por ella assignadas:

[illegible] matriculado no municipio de S. Vicente Ferrer sob n. 4 da ordem de relação, pardo, 23 annos de idade, solteiro, crioulo, filho de Cordolina, o qual já se achava de posse d'ella.

2.ª de Cordolina, sob n. 49, parda, 32 annos, solteira, crioula, filha de Clara, a qual já lhe foi entregue.

3.ª de Emiliana, sob n. 48, preta, 39 annos, crioula, filha de Amalia. Acha-se no engenho, e em tempo receberá a sua carta.

4.ª de [illegible], sob n. 3, pardo, [illegible] annos, solteiro, crioulo, filho de Clara. Acha-se em Alcantara, onde lhe será entregue a carta.

5.ª de Justina, sob n. 78, preta, 39 annos, solteira, crioula, filha de Margarida. Acha-se no engenho, e lá lhe será levada a carta.

6.ª de José, sob n. 16, pardo, 28 annos, solteiro, crioulo, filho de Victorina. E' vaqueiro e está na fazenda de gado.

7.ª de Cyrinca, sob n. 77, parda, 12 annos, solteira, crioula, filha de Victorina.

Declarou livres os seguintes;

8.º Salustiana, sob n. 63, preta, 39 annos, solteira, crioula, filha de Maria.

9.º Antonia, sob n. 55, preta, 28 annos, solteira, crioula.

10. Claudina, sob n. 68, preta, 36 annos, solteira, crioula, filha de Ursula.

11. Justiniana, sob n. 71, preta, 39 annos, solteira, crioula, filha de Felicidade.

12. Camillo, sob n. 9, preto, 39 annos, solteiro, crioulo, filho de Duluvina.

13. Isaias, sob n. 2, preto, 39 annos, solteiro, crioulo.

14. Sabino, sob n. 14, preto, 26 annos, solteiro, crioulo, filho de Gregoria.

15. Victorina, sob n. 60, parda, 39 annos, solteira, crioula, filha de Gorina.

16. José, sob n. 20, pardo, 39 annos, solteiro, crioulo, filho de Anna.

Declarou mais:

Queria que fossem libertados os seus afilhados escravos do seu irmão o desembargador Costa Ferreira, de nome Diamantina [está com a carta passada;] de seu cunhado Dr. Manoel Alves, de nome Sidronio; de seu primo Gastão, de nome Alexandre; de seu primo José Roberto de Sá, de nome Maria Rosa; e do legado do seu fallecido marido, de nome Thereza.

A sua escrava Catharina, matriculada sob n. 86, preta, de 5 annos, crioula, filha de Ignez, servirá sua afilhada cêga, filha de seu compadre Francisco Sudré, e por morte desta será livre.

Com esta mesma condição deixava o seu escravo Saturnino, matriculado sob n. 39 da ordem da relação da mesma matricula, pardo, 10 annos, crioulo, filho de Basilia ao seu afilhado Francisco Amando Cardoso de Sampaio e mais um conto de réis.

A' sua afilhada D. Filomena Celeste Pereira de Abreu deixava 200$, e suas escravas Eleuteria, matriculada sob o n. 88, preta, de 4 annos, crioula, filha de Brasilia, e Monica, sob n. 85, 3 annos, crioula, filha de Brasilia, as quaes ficarão livres por morte da senhora.

A' sua afilhada Filomena, mulher do seu feitor Pacifico deixava o sitio denominado Tatú, e os escravos Firmino, sob n. 67, pardo, 7 annos, crioulo, filho de Francisca, e Manoel, sob o n. 43, preto, 1 anno, crioulo, filho de Brasilia, os quaes ficarão livres sobrevivendo áquella.

O escravo Jeronymo, sob n. 33, pardo, 9 annos, crioulo, filho de Albino, servirá o cégo Antonio, e ficará livre por morte deste.

Seu escravo Antonio, sob n. 40, pardo, 1 anno, crioulo, filho de Euphemia, para servir o cégo Constantino, sendo livre por morte deste.

Ao seu afilhado, filho do Dr. Salasar 1:000$, e igual quantia com um cordão de ouro e um breve á sua afilhada Maria Amalia, filha de José Vital Pinheiro.

A' sua afilhada filha de Domingos Mendonça 500$.

A seu afilhado João Ascenço, 50 cabeças de gado.

A' sua protegida, a mulata Marcolina 200$.

A D. Anna Alcanforado 50$.

A' sua afilhada Lucia Rosa, para auxilio do seu casamento 300$.

A' cada um afilhado pobre 100$.

E outras menores lembranças de amisade.

Todos os seus irmãos e cunhados estão deliberados e firmes a cumprir a ultima vontade de sua querida e sempre lembrada irmã, cujas virtudes e raras qualidades lhe asseguram o premio da eterna justiça.

Foi boa filha, optima esposa e excellente irmã. Deus a tenha em gloria.

Garanto o que fica escripto. Maranhão, 17 de abril de 1877.—O desembargador *José Ascenço da Costa Ferreira.*

PIAUHY

— Convocada para o dia 1º do corrente, não podera funccionar até 8 a assembléa provincial, em sessão extraordinaria, por falta de numero legal de deputados.

CEARA'

— Em 21 do corrente escreve nosso correspondente da capital:

« Está infelizmente declarada a secca. De quasi todos os pontos da provincia chegam as mais desoladoras noticias. Quasi em fins de abril, os dias parecem de ardentissimo verão e as noites apresentam aquella belleza das noites de agosto, em que a face do firmamento nos mostra limpida e completamente estrellada.

« Sob a pressão de tão grave quanto triste calamidade é geral a consternação, pois cada dia, que passa, faz crescer o cortejo dos pungentes horrores, que já começam a affligir a população do sertão, obrigando-a a emigrar.

« Diante desse quadro lugubre e doloroso, o illustre presidente da provincia não tem desanimado.

« De animo forte, activo, e dispondo das mais louvaveis intenções, S. Exc. ha concebido um bem reflectido plano de providencias, que necessariamente serão efficazes e de incontestaveis vantagens para a quadra calamitosa que começa a atravessar a provincia.

« O plano da presidencia em poucas palavras é salvar a população dos horrores da fome e da miseria, aproveitando ao mesmo tempo os esforços e trabalho dessa immensa multidão de necessitados, a quem soccorrerá com certos melhoramentos por toda parte da provincia que attestem o acerto de suas medidas e a feliz applicação dos soccorros que distribuir.

« S. Exc. não se tem feito esperar nas providencias a dar em face de tão cruel emergencia.

« Firme no plano assentado, começou a pôl-o em execução; de sorte que as reclamações de diversas localidades tem sido *in continenti* attendidas, ora nomeando commissões, que pelas pessoas de que são compostas inspiram toda confiança, ora enviando os precisos e mais urgentes soccorros.

« Assim, S. Exc., do credito de 10 contos já levantado na thesouraria geral, mandou para o Icó 2 contos, e pretende fazer seguir, em opportunidade pelo Aracaty, viveres, mandando tambem para alli um official de 1ª linha com 30 praças, afim de fazer guarda a 60 presos, que estão na cadeia daquella cidade e servir de garantia á vida, á propriedade e dos cidadãos pacificos ameaçados em tão grave conjunctura pelos turbulentos e desesperados necessitados.

« Tambem seguiram para o mesmo fim ha poucos dias, algumas praças acompanhadas de um official, afim de reforçar o pequeno destacamento de Quixeramobim, sendo nessa mesma occasião remettida á commissão nomeada, para prestar auxilio ás victimas da secca naquella comarca, a quantia de 1 conto de reis.

« Igual quantia foi enviada para S. Francisco, recommendando o Exm. presidente da provincia á commissão de soccorros, á classe desvalida da referida localidade, que fizesse empregarem-se em trabalho aquelles individuos que podessem prestal-o, como fosse na edificação de uma cadeia, cuja planta S. Exc. fez remetter á mesma commissão.

« No mesmo intuito mandou S. Exc. para Jaguarebemerim a ser entregue á respectiva commissão a importancia de 1:500$, com expressa recommendação de ser dita importancia applicada em favor dos perseguidos pela secca no lugar Morada-Nova, e construcção tambem de uma cadeia, cuja planta foi logo enviada.

« Attendendo a reclamações do Quixadá, consta que o Exm. presidente mandará para alli uma certa quantia, que deverá ser aproveitada para fins identicos áquelles, dos pontos já referidos, alem da remessa de generos alimenticios.

« Havendo projecto em Canindé de levantar-se uma casa de caridade, para o que já [illegible] recolhido ao cofre da [illegible] Francisco das Chagas cerca de 18 contos,—o honrado desembargador Estellita, de tudo informado pelo respectivo juiz de direito daquella comarca, Dr. Constantino Braga,—ordenou que a mesa regedora empregasse na construcção da obra projectada a dita quantia, porquanto, não só a occasião é a mais opportuna pela barateza dos salarios e custo dos materiaes, como tambem na referida obra dezenas ou centenares de braços irão tirar recursos para sua subsistencia nesta época desgraçada.

« E' por este meio tão efficaz quanto util, o digno e honrado presidente soccorrendo a immensa multidão de infelizes, que batidos pela miseria emigram, buscando a caridade. Só nesta capital tem S. Exc. empregado em diversas obras 200 emigrados mais ou menos, cujos serviços são pagos pela verba de credito aberto.

« Agora mesmo está S. Exc. á espera do parecer de uma commissão de engenheiros, que nomeou, para se assentar na escolha do melhor local, onde deva ser levantado de accordo com a camara municipal o pharol da polvora, obra sem duvida a mais urgente nesta capital, por se achar em constante e imminente ameaça e perigo, tendo quasi no seu centro o deposito de semelhante materia. Nesta obra espera S. Exc. dar trabalho á essa corrente de *retirantes*, que dos sertões correm para aqui, e ao mesmo tempo favorecer á provincia com edificios ou melhoramentos da maxima necessidade.

« Com inexcedivel empenho, além de todas estas medidas que ficam referidas, tem o illustre e honrado Sr. desembargador Estellita resolvido muitas outras providencias; e por tal forma, que actualmente, se póde affirmar, estão todos os pontos da provincia certos, por meio de circulares, que S. Exc. fez dirigir a todas as pessoas mais ou menos consideraveis da provincia—quanto lhe prendem a attenção as palpitantes exigencias da quadra actual e a sorte infeliz dos mais desfavorecidos.

« Tão nobre e digno interesse do zeloso e incansavel presidente vai reanimando os animos, dando esperanças aos mais desesperados, e finalmente despertando em todos os corações generosos o grande sentimento da philantropia e da caridade.

« E' assim que tendo S. Exc. nomeado tres grandes commissões agenciadoras de obolos para os necessitados, e uma destribuidora desses obolos, — o Revm. padre Antonino de Alencar, membro de uma das primeiras commissões, aceitando a nomeação, declarou que offerecia 10 0/0 de seus vencimentos como lente do Lyceu em favor das victimas da secca, emquanto esta affligisse a provincia.

« Felizmente não é esse somente o acto de verdadeira caridade, digno de todos applausos, que ha a contemplar.

« A mocidade brasileira, essa mocidade estudiosa e briosa da Faculdade de Direito do Recife, em cujo coração se aninham os mais honrosos sentimentos de piedade e de generosidade acaba de praticar um acto, que revela eleva la grandeza d'alma, tantas vezes provada em acções de igual merecimento, enviando a quantia de 454$000 em beneficio dos infelizes fustigados pela secca desta provincia.

« A importancia referida veio no ultimo vapor em saque contra a importante casa commercial de Pedro Nava & C.

« Tendo-se manifestado ultimamente febres de máo caracter no Acarape, o Exm. presidente fez para alli seguir o Dr. inspector de saúde publica para immediatamente obstar que o mal assumisse maiores proporções, e nomeou uma commissões de pessoas conceituadas, a quem mandou dar 500$000, afim de soccorrer os enfermos e necessitados.

« Desse modo o illustre presidente acóde pressurosa a todas as reclamações, e offerece a todos pela sua actividade, boa vontade, e bem reflectidas idéas, nos meios de debellar a terrivel situação, em que se acha a braços a provincia, o mais edificante e digno exemplo de patriotismo, e de dedicação á causa publica.

« E' felizmente o que a todos faz tranquillos.

« Resta que o governo geral facilite mais amplos recursos ao honrado presidente. Elle os saberá utilisar convenientemente no engrandecimento e melhoramento desta infeliz provincia.

« Neste vapor segue o Exm. Sr. Dr. Esmerino, que vai assumir a administração da provincia da Parahyba. Os dotes intellectuaes de S. Exc., o seu conhecimento pratico dos negocios publicos, emfim os seus precedentes fazem acreditar que S. Exc. [illegible] bem succedido na honrosa commissão, de que o incumbio o governo imperial. »

RIO GRANDE

— Nada occorreu, que mereça menção.

PARAHYBA

— Da capital escreve nosso correspondente:

« De passagem para o Rio Grande do Norte, onde já deve ter assumido a administração da provincia, aqui esteve algumas horas o Exm. Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho.

« S. Exc., sua Exma. senhora e filhos tomaram a casa do capitão Manoel Carlos, que já os esperavam, tendo sido ahi visitados por crescido numero de seus amigos, que os acompanharam até a bordo do vapor.

« Conhecendo muito de perto o Dr. José Nicoláo, ajuizamos de que a sua administração naquella provincia será pautada pelos principios de justiça e honestidade, caracteristicos que lhe reconhecemos e muito o distinguem.

« Já não é mais uma historia de *meia noite*, *uma banalidade e inepcia* de nossa parte, como tão *garbosamente* nos imputou o parahybano escrivinhador do *Jornal do Recife*, ahi residente, o esphacelamento do partido liberal nesta provincia—é um facto notoriamente conhecido e espalhado aos quatro ventos pelos jornaes de um e outro lado politico.

« Somente o credito de nossa palavra, a exactidão dos nossos escriptos e o conceito que até hoje temos merecido do publico na qualidade de correspondente desta provincia para o *Diario de Pernambuco*, nos fez voltar ainda á esta materia, e tambem para que se julgue do merecimento e valor daquelle que se diz tão conhecedor da historia do partido liberal desta parte do imperio.

« E' certo que elle a conhece; mas lhe falta a franqueza para a descrever.

« Acaba de desembarcar neste porto o Exm. Sr. Dr. Esmerino Gomes Parente, presidente nomeado para esta provincia. S. Exc. tomará posse amanhã.

« A bordo do vapor *Pernambuco*, que vai sahir, segue para essa capital o Exm. Dr. João da Matta Corrêa Lima, o qual, tendo recahido dos seus incommodos, vai ahi consultar a outros medicos.

« A secca, de que se acha acommettida esta provincia, vai dia a dia tornando-se mais assustadora. Já não ha mais esperanças de inverno.

« A não ser a misericordia de Deus, nada mais ha a esperar-se da estação.

« Foram nomeados promotores publicos das comarcas: de Patos, bacharel José Domingues Porto; e de Cajazeiras, bacharel Candido Borges da Fonceca.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA EM 12 DE ABRIL

PRESIDENCIA DO EXM. SR. COMMENDADOR NASCIMENTO PORTELLA

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. deputados Ratis e Silva, Attico Leite, Virgilio Coelho, Siqueira Campos, Alcoforado Junior, Lacerda, Firmino de Novaes, Olympio Marques, Barros Guimarães, Leonel, Medeiros, Cunha Cavalcante, Manoel do Rego, Uchôa Cavalcante, Moreira Alves, Reis e Silva, Joaquim de Mello Rego, Góes Cavalcante, Alipio Costa, Nascimento Portella, Chacon, Gaspar de Drummond, Menelio Pinto e Henrique Marques, faltando com causa participada o Sr. Gervasio Campello e sem ella os Srs. Tito de Barros, Soares, Amaral, Pinto Pessoa, Aguiar, Corrêa de Araujo, Cunha de Figueiredo, Herculano Bandeira, João Alfredo, Ignacio Joaquim, Pedro Affonso, Graciliano Baptista, Manoel Arthur e Moraes e Silva, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario lê o seguinte:

EXPEDIENTE

Uma petição de João Pedro da Silva, professor contratado da povoação de Vicencia, pe- [illegible] factivo. — A' commissão de instrucção publica.

Outra da companhia de Santa Thereza, emprezaria do abastecimento d'agua potavel e illuminação a gaz na cidade de Olinda, pedindo innovação do seu contrato.—A' commissão de obras publicas.

Outra do Dr. Democrito Cavalcante de Albuquerque, pedindo que seja autorisado o presidente da provincia a contratar com elle a consolidação da legislação provincial.—A' commissão de petições.

Outra de José Augusto de Mello, servente da repartição da instrucção publica, impetrando a graça de lhe ser elevada a 2$000 a diaria de 1$600 que percebe.—A' commissão de ordenados.

São successivamente lidos, postos em discussão e sem debate approvados os seguintes pareceres:

« A commissão de fazenda e orçamento, para dar parecer sobre a petição de Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, arrematante das barreiras do Giquiá, Motocolombó e Caxangá, necessita que por intermedio da presidencia da provincia se solicite do thesouro provincial as seguintes informações:

« 1.º Copia do contrato ou da arrematação feita pelo peticionario do pedagio das referidas barreiras.

« 2.º Copia do termo de fiança.

« 3.º Copia do 2º contrato feito com o peticionario por força da lei n. 1,179 art. 16 § 33.

« 4.º Copia do termo da 2ª fiança ou reforço da fiança.

« 5.º No caso negativo, isto é, de se não ter feito o contrato pelo accrescimo do imposto, por que motivo não foi rescindido o contrato e posto em arrematação o mesmo imposto.

« 6.º Se da parte do peticionario foi pedida a rescisão do contrato desde que o imposto foi elevado ao duplo, pela difficuldade de sua cobrança.

« 7.º Se por parte do thesouro provincial não foram empregados os meios para cobrança do excesso do imposto, em face da relutancia do contratante de sujeitar-se ás condições que novamente se lhe devia impor?

« 8.º Se o primitivo contrato foi cumprido com todas as suas condições pelo peticionario. —Sala das commissões, 27 de março de 1877. —*Gaspar de Drummond.—J. de Mello Rego.—Góes Cavalcante.* »

« A commissão de fazenda e orçamento, necessita para dar parecer sobre a petição de Benjamin Marques Muniz em que impetra a graça de uma moratoria para pagamento do que está a dever o seu casal á fazenda provincial, proveniente do imposto sobre doações, restituição e custas, precisa que por intermedio do presidente da provincia se solicite do thesouro provincial e juizo dos feitos da fazenda provincial as seguintes informações:

« 1.º A importancia total do debito a que estava obrigado o casal do peticionario.

« 2.º Como tem sido pago semelhante debito e o que delle inda resta a satisfazer.

« 3.º Em que estado se acha a acção ou execução que para semelhante cobrança foi promovida.

« 4.º Finalmente tudo quanto for concernente a semelhante pedido. Sala das commissões, 27 de março de 1877.—*G. de Drummond.—J. de Mello Rego.—Góes Cavalcante.* »

« A commissão de fazenda e orçamento, para dar parecer sobre a petição do bacharel Luiz Rodrigues Villares, necessita que por intermedio da presidencia da provincia se solicite informações da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, sobre o que allega o peticionario. Sala das commissões, 27 de março de 1877.—*G. de Drummond.—J. de Mello Rego.—Góes Cavalcante.* »

São tambem successavamente lidos, julgados objecto de deliberação e vão a imprimir os seguintes projectos:

« A commissão de obras publicas, em vista das razões apresentadas pelo commendador Antonio Valentim da Silva Barroca, na petição em que pede a esta assembléa a prorogação por mais 4 annos do prazo de dous que lhe foi marcado pela lei n. 1,201 de 14 de junho de 1875 para a fundação de uma ou mais fabricas de louça fina e vidros nesta provincia, é de parecer que seja ella deferida com o seguinte projecto de lei:

« A assembléa legislativa provincial resolve:

« Art. Unico. Fica prorogado por mais 3 annos o prazo concedido pela lei n. 1,201 de 14 de junho de 1875, para a fundação de fabricas de louça fina e vidros. Revogadas as disposições em contrario.—Sala das commissões, 12 de abril de 1877.—*M. da Silva.—Dr. Manoel do Rego.* »

« A assembléa legislativa provincial resolve:

« Artigo unico.—Fica o presidente da provincia autorisado a mandar construir na séde do municipio de Aguas-Bellas uma casa que sirva para cadeia, despendendo a quantia precisa, não excedendo de 10:000$000. Paço da assembléa, 12 de abril de 1877.—*Menelio Pinto.* »

E' sem debate approvada a redacção do projecto n. 8 deste anno.

ORDEM DO DIA

Entra em 2ª discussão o artigo unico do projecto n. 55 de 1876, creando uma nova freguezia na de Ouricury, com a denominação de S. Gonçalo.

O Sr. Siqueira Campos:—Sr. presidente, peço permissão a V. Exc. e á casa para dizer duas palavras em justificação a um requerimento, que vou mandar á mesa.

Este requerimento é muito simples, e como tal, me parece, que a casa não póde deixar de approval-o, tendo em vista o seu fim, que é de toda a justiça.

Solicito apenas informações do regedor do gymnasio provincial: e espero que a casa não me negará os meios de obtel-as.

Preciso saber que alumnos existem naquelle estabelecimento pensionados pela provincia, ha que tempo alli se acham e qual o aproveitamento de cada um delles; afim de conhecer se o dinheiro com elles despendido, é ou não aproveitado.

Neste sentido e no intuito de fazer conhecer á esta assembléa até que ponto podem chegar as suas liberalidades com o ensino primario do gymnasio, formulei o meu pedido. E' minha opinião, que, sem conhecermos primeiramente. se os sacrificios da provincia com os educandos gratuitos, ou pensionistas são ou não correspondidos, ou por outra se a verba, aliás avultada, destinada á educação dos alumnos pobres, produz algum resultado satisfactorio, não podemos, nem mesmo devemos, attento o estado pouco lisongeiro das nossas finanças, augmentar esta verba.

Tenho, entretanto, observado que quasi todos os dias, se nos apresentam aqui requerimentos, para serem admittidos no gymnasio novos pensionistas, além das autorisações, que já existem, feitas á presidencia neste sentido; vejo que a assembléa levada pelo espirito de philantropia, tem concedido e concederá sempre taes favores, sem cogitar dos meios de evitar que seus esforços sejam inteiramente infructiferos. E' para evitar este inconveniente, que desejo obter informações, que nos venham esclarecer sobre este ponto.

Entendo, Sr. presidente, que a assembléa deve tomar uma providencia qualquer afim de evitar que a provincia continue a despender annualmente com a instrucção primaria, no gymnasio provincial, uma quantia não pequena, além da que gasta com as escolas publicas accessiveis, sem o menor sacrificio á todas as classes sociaes, ainda as mais desprotegidas da fortuna.

O Sr. Goes Cavalcante dá um aparte.

O Sr. Siqueira Campos:—O nobre deputado vai ver que por ora apenas peço informações (lê);

Parece-me ter justificado o meu requerimento; e confiado na justiça do pedido, espero que a casa não o negará.

E' lido, apoiado, posto em discussão e sem debase approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que ao regedor do gymnasio provincial, por intermedio da presidencia se peçam as seguintes informações: 1º quantos alumnos existem naquelle estabelecimento, pensionados pela provincia; 2º que materias estuda cada um destes alumnos e a que tempo alli se acham; 3º finalmente qual o aproveitamento, aptidão e moralidade de cada um delles.—*Siqueira Campos.* »

O Sr. Ratis e Silva:—Sr. presidente, não venho á tribuna para fazer opposição ao projecto, porque tendo elle por objecto a creação de uma nova freguezia na de Ouricury e não tendo eu conhecimento nenhum da localidade, nem das vant[illegible] que ha na creação da nova freguezia, [illegible] posso dizer á semelhante respeito, mas [illegible]mente á tribuna para observar á casa que nós vamos perder tempo e trabalho com a discussão deste projecto, visto que de nada servirá a creação da freguezia, uma vez que não temos approvação do prelado diocesano.

O Sr. Uchoa Cavalcante:—Mandou-se já ouvir o prelado diocesano sem prejuizo da 1ª e 2ª discussão.

O Sr. Ratis e Silva:—Bem.

O Sr. Moreira Alves:—Seria melhor matar o projecto, porque não virão as informações do bispo.

O Sr. Leonel de Alencar:—Eu poderei dar as informações, se é que as minhas palavras podem valer alguma cousa.

O Sr. Manoel do Rego:—Pois não; valem muito.

O Sr. Ratis e Silva:—Eu não exijo informações do nobre deputado, porque estou convencido de que ha toda a conveniencia e utilidade na materia contida no projecto em discussão, mas entendia que não se devia discutir este projecto antes de chegarem as informações do prelado, todavia, como esta audiencia é sem prejuizo da discussão, eu nada mais direi.

O Sr. Uchoa Cavalcante:—Officiou-se ao diocesano desde 12 de maio do anno passado e até agora ainda não vieram as informações.

O Sr. Ratis e Silva:—Bem.

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrado o debate. Procedendo-se á votação, é approvado o projecto para passar á 3ª discussão.

(*Continuar-se-ha*).

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial — Hontem funccionou com 25 Srs. deputados, sob a presidencia do Exm. Sr. commendador Nascimento Portella.

Approvada a acta da sessão anterior, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Uma petição de Eduardo Antunes de Albuquerque Mello, pedindo que se marque quota no respectivo orçamento afim de lhe ser pago o que lhe deve a camara municipal de Cimbres. — A' commissão de orçamento municipal.

Outra de diversos moradores na Baixa Verde, freguezia de N. S. da Graça, pedindo a collocação de 6 lampeões no referido lugar.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Napoleão da Costa Moreira, pedindo pagamento dos vencimentos a que tem direito por ter exercido interinamente como professor publico a cadeira de instrucção primaria da Villa do Brejo da Madre de Deus.—A' commissão de petições.

Outra do Dr. Joaquim Gomes de Oliveira e Silva, engenheiro, requerendo para que seja marcada a mesma quota que já foi designada na anterior lei do orçamento, fazendo-se effectivo o pagamento a que tem direito pelos serviços que prestou a bem dos interesses municipaes. — A' commissão de orçamento municipal.

Um parecer da commissão de legislação acerca da reclamação do empregado aposentado Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, feita ao Exm. presidente da provincia, cujo parecer concluindo pelo seguinte projecto, foi considerado objecto de deliberação e vai a imprimir:

« Na conformidade do art. 55 § 3º da lei n. 1,245, os empregados aposentados ou jubilados que foram privados dos seus ordenados durante os trabalhos da assembléa provincial de 1877 e por terem nella tomado assento, teem direito a serem pagos dos mesmos ordenados correndo a despeza pela verba de exercicios findos, decretada na lei do orçamento futuro. Esta disposição firmará regra geral. Revogadas as disposições em contrario. »

Foi mais julgado objecto de deliberação e mandado imprimir um projecto da commissão de fazenda e orçamento, autorisando o presidente da provincia a despender, como creditos supplementares á lei do orçamento vigente, a quantia de 163:974$917, distribuida por diversas verbas.

Passando á ordem do dia, foi approvado em 1ª discussão o projecto n. 33 deste anno, que autorisa o presidente da provincia a rever e alterar o contrato para a construcção do matadouro publico, tendo fallado sobre a materia o Sr. Góes Cavalcante.

Continuando a 2ª discussão do projecto n. 22 do anno passado, regulando as jubilações dos professores, versando a discussão sobre o art. 4º, oraram os Srs. Alcoforado Junior, Medeiros, Uchôa Cavalcante e Reis e Silva, depois do que verificando-se não haver numero para votar, foi levantada a sessão.

A ordem do dia para hoje é: continuação da antecedente e 3ª discussão do projecto n. 17 deste anno.

Secretaria do governo—Foram-nos remettidos os seguintes documentos:

« Juizo de direito da comarca de Cimbres, 16 de abril de 1877.—Illm. e Exm. Sr.—Accusando a recepção do officio de 5 do corrente, em que V. Exc. pergunta-me se tem deixado de chover nesta comarca e se a população pobre está soffrendo fome e começando a morrer pelos effeitos da secca, cumpre-me informar que embora não tenha ainda chuvido nesta comarca e os terriveis effeitos da secca se façam já sentir aos criadores de gado vaccum e cavallar, dos quaes muitos já contam prejuizos consideraveis, todavia graças á abundancia da ultima colheita de legumes, a fome não está eminente, apezar do preço dos viveres subir rapidamente pela grande procura por pessoas que se querem abastecer, e mesmo de especuladores que compram hoje para vender quando o preço se achar muito elevado. Dahi o perigo de em pouco tempo esse preço ser tal que a pobreza, balda inteiramente de recursos, não possa obter os generos necessarios á vida. Em cumprimento de meus deveres de autoridade e de humanidade corresponderei á espectativa de V. Exc., sendo solicito em pedir opportunamente os recursos de que por ventura careça a população pobre desta comarca. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, muito digno presidente da provincia.—O juiz de direito, *Francisco Brandão Cavalcante de Albuquerque.* »

« 4ª secção.—Palacio da presidencia de Pernambuco, em 21 de abril de 1877.—Accusando o recebimento do officio de hontem datado, em que Vv. Ss. communicam achar-se á disposição desta presidencia a quantia de 1:000$000 offerecida pela Associação Commercial Agricola, para ser applicada em beneficio da população do interior da provincia, victima dos rigores da secca, cumpre-me agradecer e louvar tão patriotica e humanitaria offerta. A referida quantia poderá ser entregue a qualquer dos membros da commissão nomeada por esta presidencia para agenciar e distribuir soccorros aos indigentes. Deus guarde a Vv. Ss.—*Manoel Clementino Carneiro da Cunha.*—Srs. presidente e membros da Associação Commercial Agricola. »

Homicidio—No engenho *Recreio*, propriedade do capitão José Dias da Silva, termo da Escada, o preto Manoel, escravo desse, matou com um golpe de enxada a seu parceiro Pedro, evadindo-se em seguida.

Incendio—O de que deram signal os sinos á uma hora da madrugada de hontem, manifestára-se na casa terrea n. 49 da rua do Amorim, pertencente ao patrimonio dos orphãos, e onde eram estabelecidos com generos de estiva a viuva Leitão, Guerreiro & C.

Do predio e mercadorias restam, apenas, ruinas fumegantes; só estando seguro o predio; é total o prejuizo das mercadorias.

Ignora-se a causa do incendio.

Sociedade Auxiliadora da Agricultura— Ante-hontem, sob a presidencia do Sr. commendador Manoel do Nascimento Machado Portella, realisou-se a reunião desta sociedade em assembléa geral, estando presentes os seguintes socios: Dr. Augusto de Souza Leão, tenente-coronel Antonio Marques de Hollanda Cavalcante, Antonio Fernandes de Barros, Aristoteles Carneiro da Cunha, Allam Paterson, barão da Escada, barão de Palmares, barão de Villa-Bella, barão de Pirangy, barão de Serinhãem, Dr. Bento José da Costa, Dr. Clementino de Mesquita Wanderley, Domingos Martins de Barros Monteiro, Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda, Florismundo Marques Lins, Francisco Maria Duprat, Dr. Francisco Manoel Wanderley Lins Junior, coronel Francisco Manoel Wanderley, Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos Drummond, Henrique Augusto Milet, Dr. Ignacio de Barros Barreto, João Manoel de Barros e Silva, coronel João Felix dos Santos, Juviniano Irinêo Paes Barreto, José Mendes Carneiro de Souza Bandeira, Dr. José Manoel de Barros Wanderley, José Bezerra de Barros Cavalcante, José Pereira de Araujo, commen-

MUTILADO

[illegible] Antonio Gomes de [illegible], tenente-coronel [illegible] Francisco de Barros Rego, [illegible] major Laurentino José de Miranda [illegible] Lourenço Bezerra Alves da Silva, commendador Manoel da Vera-Cruz Lins e Mello, Vicente de Carvalho Cysneiro Cavalcante e commendador Manoel do Nascimento Machado Portella.

Aberta a sessão e lida e approvada a acta da acta da anterior, o Sr. presidente disse que a commissão de que fizera parte com os Srs. barão de Serinhãem e Dr. Ignacio de Barros, havia cumprido a incumbencia dada, dirigindo-se no mesmo dia da sessão anterior ao palacio da presidencia e ahi se entendido com S. Exc. o Sr. presidente da provincia, expondo-lhe o objecto de sua missão e encontrando em S. Exc. a melhor vontade e disposição de attender aos justos reclamos da sociedade, contra a collecta de imposto de industria e profissão.

Em seguida leu a representação de que fôra a mesa encarregada de redigir para ser apresentada ao poder legislativo, a qual foi unanimemente approvada e é a que abaixo publicamos.

O Sr. Dr. Ignacio de Barros, na qualidade de gerente, leu o seu relatorio sobre o movimento do anno social findo. Na conformidade delle foi proposto unanimemente approvado socio—benemerito—o barão de Muribeca, por ter sido o primeiro agricultor da provincia, que empregou a caldeira de crystalisar o ascucar no vacuo, e socios correspondentes os Drs. Manoel Buarque de Macedo, João Martins da Silva Coutinho e José Tiburcio Pereira de Magalhães, os quaes tendo sido socios installadores, hoje estão ausentes da provincia.

Por ultimo procedeu-se á eleição e foram reeleitos membros do conselho, os seguintes Srs. : o barão de Villa-Bella, coronel André Dias de Araujo, Allam Paterson, Vicente de Carvalho Cysneiro Cavalcante, Leocadio Alves Pontual, João Luiz Gonçalves Ferreira, commendador Manoel da Vera-Cruz, barão de Serinhãem, Dr. Sergio Diniz Moura Mattos, commendador Antonio Gomes de Miranda Leal, Henrique Augusto Milet, tenente-coronel José de Moraes Gomes Ferreira, Theodoro Christiansen, coronel João Felix dos Santos, José Mendes Carneiro de Souza Bandeira, Davino dos Santos Pontual, Amaro Gomes da Cunha Rebello, Dr. Luiz Felippe de Souza Leão, Dr. Paulo José de Oliveira, commendador Manoel do Nascimento Machado Portella.

Procedeu-se á eleição dos membros da mesa da assembléa geral e de mais funccionarios, e foram reeleitos, presidente commendador Manoel do Nascimento Machado Portella, vice-presidentes Dr. Ambrosio Machado da Cunha Cavalcante e coronel João Felix dos Santos, secretario geral padre Antonio da Cunha Figueirêdo, thesoureiro major Laurentino José de Miranda, gerente Dr. Ignacio Barros Barreto.

Encerrou-se a sessão ás 3 1/2 horas da tarde.

Eis a representação :

« Augustos e dignissimos representantes da nação.—A sociedade Auxiliadora da Agricultura da Provincia de Pernambuco, dirige-se a Vv. Exes, afim de expor o seguinte :

« Ha muitos annos que foi decretado e tem sido arrecadado o imposto de *industrias e profissões* sem que se entendesse estarem a elle sujeitos os agricultores, senhores de engenho de fabricas de assucar e aguardente, sendo expresso em isental-os de tal imposto o art. 11 § 1º n. 4 da lei n. 1,507 de 26 de setembro de 1867, com o qual se accordam os art. 4 § 4 do decreto n. 4,346 de 24 de março de 1869 e art. 4 § 2 do decreto n. 5,690 de 15 de julho de 1874.

« Succedeu, porem, que por aviso do ministerio da fazenda, de 17 de janeiro do corrente anno, fosse declarado á thesouraria de fazenda da presidencia do Ceará, por occasião de decidir o thesouro sobre a reclamação de Estevão J. de Almeida, agricultor em dita provincia, que—*os proprietarios de engenhos de moer canna e distillar productos de rendeiros que cultivam terras pertencentes aos donos dos mesmos engenhos, dando-lhes em pagamento da renda metade de taes productos, estão sujeitos ao imposto de industrias e profissões cobrado na razão da taxa da tabella—C—, annexa ao regulamento de 15 de julho de 1874, além da taxa proporcional como industria de 3ª classe.*

« Deu este aviso lugar a que a thesouraria de fazenda desta provincia mandasse collectar os senhores de engenhos para pagarem dito imposto.

« Não é preciso que o supplicante demonstre quanto arbitraria e infundada é a resolução tomada pela thesouraria e nem quanto a doutrina do aviso, em que se firma, aparta-se da expressa disposição da lei citada.

« E posto que o supplicante entenda que na orbita das attribuições do poder executivo está fazer cassar aquelle aviso, caso a doutrina nelle contida tenha a extensão generica que deu-lhe a thesouraria, e mandar que a resolução desta fique sem effeito, julga todavia de seu dever dirigir-se-se ao poder legislativo para que faça restabelecer o pensamento da lei, caso o poder executivo persista na interpretação dada.

« A lei foi assás expressa em isentar do imposto os senhores de engenhos e nenhuma distincção fez entre o que fabrica o assucar de cannas proprias ou de cannas plantadas por outrem em suas terras, e nem tambem entre o que fabrica aguardente de producto proprio ou de producto alheio por outrem obtido das terras do proprio engenho.

« E nem poderia ter feito tal distincção desde que é certo que o pensamento da lei outro não foi senão favorecer a agricultura e esta, com relação aos engenhos de fabricar assucar e aguardente nesta provincia se exercita em grande, senão em sua maior parte pelo systema da parceria, colhendo os senhores de engenho não só as cannas que plantam, como as que plantam seus lavradores, tendo meiação nos productos destas.

« E, quando tanto interessa favorecer a substituição do trabalho escravo pelo livre, e o systema geral adoptado nesta provincia é o da parceria pela forma dita, seria inexplicavel que pela interpretação dada á lei que a repelle, se favorecesse aos senhores de engenhos, muito poucos, que não tem lavradores e se onerasse a aquelles que, não tendo escravos sufficientes para cultivar suas terras, recorrem ao fecundo principio da associação e da divisão do trabalho, admittindo que sejam ellas cultivadas por homens livres e encarregando-se do fabrico do assucar com direito á metade deste.

« A prevalecer tal interpretação até o principio fecundo da associação dos senhores de engenho com os capitalistas para a fundação de engenhos centraes, encontraria em sua execução serio embaraço pelo imposto excessivo a que estariam sujeitos os engenhos centraes.

« Ante a ameaça de tão grave mal a agricultura da provincia estremeceu e alarmou. Na assembléa legislativa provincial foi logo requerida sobre o facto informação á presidencia da provincia, e justificado o requerimento pela forma constante do documento junto, sob n. 1.

« E a supplicante immediatamente reunio-se em assembléa geral e deliberou pela forma constante do documento junto sob n. 2.

« A informação prestada pela thesouraria de fazenda da provincia, constante do documento junto sob n. 3, e com que esta mostra não ter-se satisfeito exigindo outros, patentêa a exactidão do facto ; e accresce que este se tem dado com varios socios da supplicante.

« E, por tudo isto, a supplicante em nome da classe agricola da provincia dirige-se a Vv. Exes., requerendo providencias que ponham termo á ameaça de tão grave mal.

« E a supplicante confia que o poder legislativo, só a um de cujos ramos compete a iniciativa sobre impostos providenciará como o caso requer. Pede aVv. Exes., deferimento.—E. R. Mce. »

Instituto Medico—Hoje, á hora e no lugar do costume, deve haver sessão ordinaria.

Henri IV—Esse vapor francez, da companhia Chargeurs Reunis, chegado hontem, nada adianta em noticias, por ter sahido de Lisboa a 8 do corrente, tres dias antes do vapor inglez *Cotopaxi*, que esteve em nosso porto no domingo [22].

Freguezia da Graça—Não se tendo reunido o conselho director da sociedade Propagadora da Instrucção Publica dessa freguezia, no dia 19 do corrente, foi de novo designado amanhã [26] para se realisar a reunião.

Escravos—Com destino ao Rio de Janeiro acham-se a bordo do vapor *Pernambuco* 56 es-

[illegible]—Termina a 29 do corrente (sabbado) o prazo para pagamento, livre de multa, desse imposto, correspondente ao 2º semestre do exercicio corrente.

Monte Pio Popular Pernambucano—Tendo deliberado o conselho director dessa associação fazer eliminar todos os socios, que se acham atrazados em pagamentos, marcou-lhes prazo até o dia 30 do corrente (2.ª feira), para se pôrem em dia ; sendo então eliminados nesse dia aquelles que se não pozerem em dia.

Trilhos urbanos de Olinda—Amanhã, ao meio dia, deve reunir-se a assembléa geral dos accionistas dessa companhia, de accordo com o art. 12 dos respectivos estatutos.

Dinheiro — O vapor *Pernambuco* trouxe para :

J. Krausé & C.	4:765$700
José Rodrigues de Souza	3:500$000
Dr. Raymundo Honorio da Silva	2:000$000
Seixas & Irmão	1:912$000
Pereira Carneiro, Maia & C.	1:500$000
Cruz & Castro	900$000
Joaquim Luiz Vieira	826$440

Risco maritimo — Foi espaçada para 27 do corrente (sexta-feira) a recepção de propostas para o emprestimo de 8:000$ a 9:000$, sob garantia do casco e apparelho, etc., da barca franceza *Veridiana*.

Ceará-mirim — Sob esta epigraphe lê-se no *Potengy*, folha do Natal, no Rio Grande do norte :

Escrevem-nos em data de 8 do corrente :

« No dia 5 teve lugar nesta villa, no paço da camara municipal, o acto solemne da installação da comarca deste nome.

« A ceremonia esteve imponente e na altura de um verdadeiro acontecimento para esta localidade.

« Era uma hora da tarde ; o povo se agglomerava no edificio da municipalidade onde uma banda de musica marcial executava escolhidas e lindas peças.

« Foi então que comparecendo o meritissimo juiz de direito, Dr. José Ignacio Fernandes Barros, abrio este a respectiva audiencia, em que depois de proferir uma eloquente allocução, appropriada ao assumpto, declarou installada a comarca do Ceará-mirim.

« Esteve presente ao acto o Exm. Sr. presidente da provincia, Dr. Antonio dos Passos Miranda, que occupava a direita do meritissimo juiz de direito.

« Assistiram tambem, o Exm. Sr. barão do Ceará-mirim, a illustrada corporação da camara municipal sob a presidencia do digno Dr. Vicente Ignacio Pereira e grande numero de cidadãos distinctos, quer desta villa e municipio, quer da capital, sem distincção de côr politica, o que tudo contribuio para fazer o realce de tão importante acontecimento, sendo summamente de notar o prazer e o contentamento traduzido em todos os semblantes—verdadeira prova, inequivoco testemunho do apreço e estima de que é objecto o honrado magistrado, que tão dignamente presidia o acto.

« Era aquelle um momento realmente festivo, já para a justiça, que alli se via representada por interpretes tão leaes, como experimentados, entre os quaes o Dr. Mathias Nunes Bandeira de Mello, digno juiz municipal da mesma comarca e Dr. Heraclio de Araujo Villar, promotor para ella nomeado, nobre e elevado caracter, e já tambem para os habitantes da nova comarca, felizes de possuirem em seu seio funccionarios do maior merecimento, ricos de probidade e honradez, capazes de inspirar toda a confiança á quem quer que tenha necessidade de invocar o beneficio auxilio da justiça social na mantença de seus direitos.

« Em summa, os habitantes desta comarca tem justos motivos de regosijo por tão importante, quão auspicioso acontecimento.

« Pelas 2 horas da tarde terminou a audiencia, de que foi lavrada a competente acta pelo escrivão Rocha, assignando-a o meritissimo juiz de direito, o Exm. Sr. presidente da provincia, illustres membros da camara municipal, o Exm. Sr. barão do Ceará-mirim, funccionarios da justiça presentes e grande numero de cidadãos escolhidos.

« Encerrado o acto ao som do hymno nacional, subiram ao ar innumeras gyrandolas de fogos, e uma salva de 21 tiros se fez ouvir.

« Em a noite desse mesmo dia no engenho S. Francisco, residencia do seu digno sogro o Exm. Sr. barão do Ceará-mirim, o honrado juiz de direito, Dr. Fernandes Barros, offereceu ao Exm. Sr. presidente da provincia e á sua Exma. familia, um esplendido baile, a que assistiram os membros mais distinctos da sociedade desta comarca, bem como illustres convidados, residentes nesta capital.

« Um brilhante nucleo de senhoras, notaveis por sua posição e qualidades, como pela riqueza e elegancia de suas *toilettes* faziam as honras da festa.

« Por occasião do serviço da mesa levantaram-se animados brindes, que foram correspondidos com enthusiastico fervor ; entre estes são dignos de especial menção, o que fez o honrado juiz de direito a S. Exc. o Sr. presidente da provincia e o que, em retribuição dignou-se de levantar S. Exc. ao mesmo juiz.

« Até o findar do baile, pelas 5 horas da manhã, era viva a animação, expressiva a expansibilidade, que se notava em todos os circumstantes.

« Foi um verdadeiro dia de gloria, digno de ser conservado na memoria de todos os bons cidadãos do Ceará-mirim, que almejam a prosperidade e o engrandecimento deste importante e rico municipio.

« Não podemos terminar esta breve noticia sem darmos os devidos parabens ao Dr. Fernandes Barros pela merecida estima, em que é tido por todos os seus comarcãos.

« Para S. S., de ha muito conhecido neste lugar, assignalou o dia cinco do corrente o mais esplendido triumpho.

« Continúa por mais algus dias entre nós S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que tomou por hospedagem a morada do honrado e abastado proprietario Dr. Braz Carrilho do Rego Barros, onde tem recebido sinceras manifestações dos cidadãos mais conspicuos desta localidade. »

Uma opinião sobre os parlamentos.—Um periodico dos Estados-Unidos pinta do seguinte modo diversos parlamentos :

O de Versalhes é uma reunião de homens honrados, mas que fazem ao seu paiz quanto damno podem.

O da Allemanha uma reunião de estudantes que discutem com o seu professor, mas que afinal lhe obedecem.

O de Inglaterra, um conjuncto de fabricantes que fazem quanto podem para augmentar a exportação.

O dos Estados-Unidos, uma reunião de homens raros, armados de rewolver.

O de Italia, garibaldinos em sessão.

A população européa.—Segundo a estatistica dos Drs. Behm e Wagner, a população dos diversos estados da Europa, divide-se assim :

Allemanha, em 1875	42.722:242
Austria-Hungria, 1876	37,700:000
Suissa, 1877	2,669:147
Hollanda, 1875	3,809:527
Belgica, 1874	5,336:634
Luxemburgo, 1875	205:158
Russia, 1870	17,730:980
Suecia, 1875	4,383:191
Norrega, 1875	1,802:882
Dinamarca, 1876	1,903:000
França, 1872	36,102:921
Grã-Bretanha, 1877	33,450:000
Hespanha, 1870	16,551:647
Andorra	12:000
Portugal, 1874	4,298:881
Italia, 1872	27,432:464
Monaco, 1873	5.741
San Marino, 1874	7:816
Turquia na Europa	8,500:000
Roumania, 1873	5073:000
Servia, 1875	1,377:068
Montenegro	190:000
Grecia, 1870	1,457:104

Republica de Monaco.— O *annuario* do principado do Monaco, acaba de publicar documentos summamente curiosos sobre a organisação militar, religiosa e civil daquelle paiz.

A familia real compõe-se de 5 principes e 3 princezas.

A casa real compõe-se de dous esmoleres-môres, dous ajudantes de campo, um official ás ordens, um secretario, um medico, um governador do palacio, um mordomo, um ajudante do principe herdeiro, tres damas de honor e 5 chefes superiores dos guardas : total 18 servidores.

O pessoal diplomatico compõe-se de 2 em-[illegible] 48 conselhos ; o ecclesiastico de um bispo e onze [illegible] e o judicial de doze juizes. Ha mais um governador, um secretario geral, tres conselheiros de estado, um secretario de estado, um chanceller, um secretario, um conselheiro naval que representa [illegible] do o conselho, um capitão e um tenente do porto, um guarda de artilheria, um jornalista, um chefe de policia, doze agentes e vinte e oito gendarmes : total 129.

O exercito é formado de 72 homens : um coronel, outro capitão, outro commandante, um tenente e 5 alferes ; os soldados são 63. Todos os habitantes são nobres, por isso que Carlos V, deu o titulo de cavalleiro a toda a população. Os habitantes não pagam contribuição alguma.

Vapores—São esperados os seguintes:

Neva	da Europa	hoje
Ceará	do Sul	até 27
Tagus	do Sul	até 29
Penedo	do Sul	até 30
Espirito Santo	do Norte	até 3 de maio
Aconcagua	do Sul	até 5 » »
Senegal	da Europa	até 5 » »
Memnon	do Sul	até 8 » »
Pará	do Sul	até 8 » »
Mondego	da Europa	até 10 » »
Guadiana	do Sul	até 14 » »

Loteria da provincia. — Terça-feira, 1 de maio, correrá a loteria 222.ª em beneficio da igreja do Livramento de Muribeca.

Os bilhetes acham-se á venda na thesouraria das loterias e loja de calçados do Sr. Porto, á Praça da Independencia ns. 37 e 39.

As listas sahirão no mesmo dia, e os premios se pagarão do dia seguinte em diante.

Passageiros--Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Pernambuco :*

D. Maria Luiza Melchiades, Bernardo Conceição, Antonio Barbosa Coelho, 1 praça do exercito, Y. Houlle Grecque, D. Eugenia Israel, Sebastião José Magalhães Braga, Miraglis Pasquale, Marsicano Gennaro, Michele Fiorezano, José Leão, Alberto José da Costa, Francisco Pereira Coleta, Dr. João da Matta C. Lima e 1 criado, Justino de Paiva Machado, João Augusto de Mendonça, João Baptista de Magalhães, Felippe Maximino da Rocha Bezerra.

— Seguem para o sul no mesmo vapor :

Ignacio P. de Assumpção, Manoel Pereira dos Anjos, João Fidelis Ferreira, Manoel Joaquim do Nascimento, Antonio José Marcelino, Manoel V. A. da Cruz, Manoel Monteiro da Silva, Athanasio José da Costa, José Vidal Ribeiro, José Antonio da Silva Tavora, Marchelli Pasquale, Gonçalo da Rocha Franco, 1 praça do exercito, Clemente Ferreira Penna Soares, João Ferreira dos Santos Penna, Antonio de Souza Cardoso, Gildo da Silva Gandia, Manoel Martins, 5 praças do exercito, Alberto Aynar, Frank Rivero, tenente Candido Gayo Peçanha e sua mulher, José Acacio e 1 criado, coronel Manoel Ignacio Briceo, João Lino Pereira, Guissepe Parodi, sua mulher, 2 filhos e 2 escravos, D. Rosa A. Furtado do Nascimento, 6 filhos e 1 criada, Leopoldo Smith de Vasconcellos, Joaquina Maria de Jesus, Joaquim Luiz Soares e 1 criado, D. Olivia Maria da Conceição e 55 escravos a entregar.

— Chegados da Europa no vapor francez *Henry IV* :

D. Maria Florencia de Souza Agra.

Leilões—Hoje devem realisar-se os seguintes :

Pelo agente Dias, á rua do Bom Jesus n. 1, do hotel Victoria.

Pelo mesmo agente na porta da alfandega, de 200 gigas com batatas.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes :

Pelo agente Dias, á praça do Corpo Santo n. 9, de dividas no valor de 23:720$000.

Pelo agente Pinto, á rua da Aurora n. 75, de moveis, espelhos, crystaes, louça, piano, obras de ouro e de electro-plate.

Cemiterio publico—Obituario do dia 23 de abril de 1877 :

Maria, parda, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista ; hepato interite.

José Maurindo da Silva, branco, Portugal, 31 annos, viuvo, Boa-Vista ; syphilis.

Luiz, escravo, preto, Pernambuco, 45 annos, solteiro, Boa-Vista ; desinteria.

O cadaver de uma criança do sexo masculino, com 20 dias, pardo, falleceu de espasmo; mandado pelo subdelegado de Santo Amaro.

Guilhermina, parda, Pernambuco, 9 dias, Graça ; espasmo.

João, branco, Pernambuco, 4 e meio annos, Santo Antonio ; menengite cerebral.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA, EM 24 DE ABRIL DE 1877

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR LOURENÇO SANTIAGO.

Secretario interino Dr. Manoel Pinto Damazo.

A's 10 horas e 15 minutos da manhã, presentes os Srs. desembargadores em numero legal foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS :

Habeas corpus

Paciente Manoel Barbosa da Silva e Mello.—Negou-se a soltura unanimemente.

Paciente Deusdedit Firmino Xavier da Fonceca.—Pediram-se informações ao Sr. Dr. chefe de policia.

Recurso de fallencia

Do Recife.—Recorrentes Arruda Irmãos, recorrido o juizo do commercio. Relator o Sr. desembargador Accioli. Adjuntos os Srs. desembargadores Reis e Silva e conselheiro Doria.—Deu-se provimento ao recurso para se considerar casual a fallencia contra o voto do Sr. Doria.

Aggravos de petição

Do Recife.—Aggravante João Pereira Moutinho, aggravado o juizo do commercio. Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago. Adjuntos os Srs. desembargadores Motta e Regueira Costa.—Deu-se provimento ao aggravo unanimemente.

Do Recife.—Aggravante Antonio Ribeiro de Albuquerque Maranhão, aggravado o juizo do commercio. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e Regueira Costa.—Deu-se provimento ao aggravo unanimemente.

Do Recife.— Aggravante José Joaquim de Faria Machado, aggravado o juizo da 1ª vara. Relator o Sr. desembargador Motta. Adjuntos os Srs. desembargadores Reis e Silva e conselheiro Doria. — Negou-se provimento ao aggravo unanimemente.

Do Recife.—Aggravante D. Maria Paulina da Silva Baptista, aggravado o juizo do commercio. Relator o Sr. desembargador Accioli. Adjuntos os Srs. desembargadores Reis e Silva e Regueira Costa.— Deu-se provimento ao aggravo unanimemente.

Do Recife.—Aggravante o major Manoel Joaquim Bello, aggravado o juizo da 1ª vara. Relator o Sr. desembargador Regueira Costa. Adjuntos os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Accioli.— Negou-se unanimemente provimento.

Appellações crimes

De Campina Grande. — Appellante Antonio Francisco Falcão, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago. Revisores os Srs. desembargadores Reis e Silva e Almeida Albuquerque.— Julgou-se procedente a appellação para se condemnar o réo no grão medio por unanimidade de votos.

Do Buique — Appellante João Thomaz de Torres Galindo, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago. Revisores os Srs. desembargadores Reis e Silva e Almeida Albuquerque. — Confirmou-se a sentença unanimemente.

Da Anadia,—Appellante José Vianna do Nascimento, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago. Revisores os Srs. desembargadores Reis e Silva e Almeida Albuquerque:— Mandou-se o réo a novo jury unanimemente.

Das Alagôas.—Appellante o promotor, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Revisores os Srs. desembargadores Accioli e conselheiro Doria.—Julgou-se nullo o processo unanimemente.

De Campina Grande.— Appellante a justiça e D. Anna Thereza de Jesus, appellado João de Barros Souza. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Revisores os Srs. desembargadores Accioli e conselheiro Doria.—Mandou-se o réo a novo jury unanimemante.

De Barreiros.—Appellante Manoel Joaquim dos Santos, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Accioli. Revisores os Srs. desembagadores Regueira Costa e Doria.—Mandou-se o réo a novo jury unanimemente.

De Petrolina.—Appellante o promotor publico, appellados Manoel Rodrigues Licôr e outros. Relator o Sr. desembargador Accioli. Revisores os Srs. desembargadores Doria e Regueira Costa. — Julgou-se improcedente a appellação unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque :

Appellação crime

Da Parahyba. — Appellantes Manoel Pedro dos Santos e Manoel Pereira dos Santos, appellada a justiça.

Appellação commercial

Do Recife.—Embargantes José da Silva Loyo & Filho, embargado Paulo José de Oliveira.

Do Sr. deembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta :

Appellação civel

Do Recife. — Appellante João Ferreira da Silva, appellada a camara municipal.

Ao Sr. desembargador Accioli :

Appellação crime

Do Ouricury.—Appellante Antonio Francisco de Alencar, appellada a justiça.

Appellação civel

De Garanhuns. — Appellantes os orphãos netos do finado José Alexandre da Silva, por seu curador, appellado Pedro do Rego Chaves.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. conselheiro Doria :

Appellação commercial

Da Parahyba.—Appellante Anna Maria da Conceição, appellado Adriano dos Santos Pereira.

Do Sr. conselheiro Doria ao Sr. desembargador Regueira Costa :

Appellação commercial

Do Recife.—Appellante João de Azevedo Pereira, appellados os herdeiros de Antonio Gomes Pires.

Appellação crime

De Bom Jardim.—Appellante o juizo, appellado Modesto Vieira Coelho.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão :

Appellações crimes

Appellante o juizo, appellado João Baptista do Rego ; appellante o juizo, appellado Pedro, escravo de Leocadio Francisco Cavalcante de Albuquerque.

Diligencias

O Sr. desembargador Motta, como procurador interino da corôa e promotor da justiça, deu parecer nos seguintes feitos :

Appellações crimes

Appellante o juizo, appellado Manoel Francisco do Nascimento ; appellante o juizo, appellado Feliciano Luiz de Moura ; appellante o promotor publico, appellada Thereza Maria da Conceição ; appellante o juizo, appellados Joaquim Nery da Fonceca e outro ; appellante o juizo, appellado Epaminondas Nunes Campos ; appellante o juizo, appellado Chrispiniano Gomes da Silva.

Com vista ao Sr. desembargador promotor interino da justiça:

Appellação crime

Appellante o juizo, appellado José Barbosa do Nascimento.

Com vista ao Dr. curador geral e depois ao Sr. desembargador promotor da justiça :

Appellação crime

Appellante o juizo, appellado Valeriano Pereira da Silva.

DISTRIBUIÇÕES

Conflicto de jurisdicção

Ao Sr. desembargador Souza Leão :

Entre os juizes municipaes das comarcas de Palmares e da Escada.

Aggravos de petição

Ao Sr. desembargador Reis e Silva :

De Olinda.—Aggravante Manoel Joaquim de Miranda Lobo, curador da parda Franc aggravado o juizo de direito.

Ao Sr. conselheiro Doria :

Do Recife.—Aggravantes Francisco Rodrigues Pires & C., aggravado o juizo do commercio.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa :

Do Recife.—Aggravantes Alfredo & Barbosa Junior, aggravado o juizo da 1ª vara.

Ao Sr. desembargador Souza Leão :

Do Recife.—Aggravante Manoel Alves Lessa, aggravado o juizo do commercio.

Recurso crime

Ao Sr. desembargador Reis e Silva :

Do Cabo.—Recorrente o juizo, recorrido Ladisláo José de Sant'Anna.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Regueira Costa :

Do Bom Jardim.—Appellante o juizo, appellado Vicente Joaquim de Albuquerque.

Ao Sr. desembargador Souza Leão :

De Bom Jardim. — Appellante o promotor publico, appellado Joaquim Francisco Correia de Oliveira.

Encerrou-se a sessão á 1 hora e 3/4 da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Internato Pernambucano

N. 21.—Ponte d'Uchôa, chacara—N. 21

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, situado em um dos melhores arrabaldes da cidade do Recife, acha-se montado de modo a poder offerecer aos seus alumnos uma habitação confortavel, educação e instrucção regulares, recreios variados e exercicios physicos dos mais uteis.

Para habitação, tem a chacara um edificio vasto, aceiado, claro, enxuto e bastante arejado.

Para a instrucção e educação, tem o internato um escolhido corpo docente, composto de 8 professores, 4 adjuntos e 1 capellão.

Para o recreio, ha um theatrinho, uma banda de musica marcial, differentes jogos adaptados á idade de cada uma das classes, balanços, velocipedes, carrinhos e dous parques espaçosos e arborisados para brincos e passeios.

Para a educação physica, tão recommendada nas casas de educação, ha um lago para a natação, botes para o exercicio de remar, e um pequeno circo para gymnastica.

O internato franqueia a qualquer hora suas dependencias para serem visitadas pelas pessoas que tiverem ou pretenderem ter nelle seus filhos ou recommendados.

Para obter informações, os pretendentes, que não quizerem ir ao internato, poderão dirigir-se ao bairro de S. Frei Pedro Gonçalves, aos Illms. Srs. Luiz Antonio Siqueira e Alfredo José Antunes Guimarães, ambos estabelecidos na rua da Cadeia do Recife; no bairro de Santo Antonio, aos Srs. Drs. Francisco de Paula Salles e Francisco de Paula Penna, este na rua do Queimado, e aquelle na de S. Francisco, n. 72

Collegio de Santa Genoveva

111—Rua da Aurora—111

ANTIGA FUNDIÇÃO DO STARR

Antonio Marques de Amorim, director deste estabelecimento de educação primaria e secundaria, tem a honra de avisar aos Srs. pais, tutores, correspondentes e mais pessoas a quem possa interessar que transferio o seu collegio para o lugar acima indicado.

As condições hygienicas da localidade, o asseio, áreas de recreio e vastas accommodações dos edificios que constituem este internato, animam-no a prometter todo conforto, bem estar e bom tratamento aos alumnos que lhe forem confiados, o que verificarão as pessoas que se dignarem visitar.

O longo tempo que tem dedicado á educação e instrucção da mocidade é garantia de que sempre se esforçará para o progresso e adiantamento dos seus alumnos, como attestam as annuaes approvações que teem tido, mantendo assim o credito do seu estabelecimento, que continúa auxiliado por um pessoal docente de reconhecida habilitação em todas as materias exigidas para a matricula de cursos superiores.

As aulas reabrir-se-hão no dia 9 de abril proximo, admittindo igualmente meio-pensionistas e estudantes externos.

Os seguintes foram os exames de sciencias que obtiveram em fevereiro passado os seus alumnos :

Arithmetica

1 Antonio Francisco dos Passos, approvado.
2 Antonio da Rocha Hollanda Cavalcante idem.
3 Aristides Carlos de Moraes, idem.
4 Alfredo Gomes Leal, idem.
5 Luiz da Rocha Hollanda Cavalcante, idem.

Geometria

6 José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante, approvado.
7 Henrique de Barros Lins, idem.
8 Antonio Francisco dos Passos, plenamente.

Geographia

9 José Gomes Leal Netto, plenamente.
10 Antonio da Rocha Hollanda Cavalcant idem.
11 Henrique de Barros Lins, idem.

Rhetorica

12 Antonio Francisco dos Santos, approvado.
13 Francisco da Costa Maia Filho, idem.
14 João Baptista dos Santos Almeida, idem.
15 Aristides Carlos de Moraes, idem.
16 Julio de Mello Filho, plenamente.
17 José Camello Linhares de Albuquerque, idem.
18 Virgilio Ramos Gordilho, distincção.

4 reprovados. O director,
A. M. de Amorim.

Instituto de N. S. do Carmo

Rua de S. Francisco n. 72

Instrucção primaria, secundaria e recreativa.

Recebe alumnos internos, semi-internos e externos.

Preços baratissimos.

Collegio de N. S. da Graca

N. 40--PONTE D'UCHOA--N. 40

DIRECTORA

Mademoiselle Anna Carroll

O grão de instrucção n'este estabelecimento consta de portuguez, francez, inglez, calligraphia, arithmetica, geographia, historia, mythologia, musica, piano, canto, dança, bordados de todas as qualidades, crochet, flores e desenho.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externas, sendo as primeiras a 40$, as segundas a 20$ e as ultimas por 5$ por mez, não havendo extras.

A lingua fallada no collegio é a franceza.

N. 484.—A anacahuita peitoral

A academia medica de Berlim teve perfeitamente razão em seu judicioso julgamento em pronunciar o succo da balsamica Anacahuita Mexicana como um especifico positivo e infallivel para todas as irritações ou inflammações de garganta e dos vasos bronchios.

Não ha nenhum caso de rouquidão, tosse, catarrho, excoriação da garganta ou irritação dos bronchios que possa resistir ás suas admiraveis qualidades anti-irritantes.

Ella restitue a voz quando perdida ou enfraquecida, pelas affecções ou sensações de aspereza no palato ; faz cessar a expectoração sanguinia e impede a accumulação de mucosidades nos orgãos da respiração que partem dos pulmões.

Inteiramente differente na sua composição de todos os mais peitoraes manufacturados de fructas adstringentes, seccas, raizes, etc., o mesmo não contem nenhum *acido prussico, opio* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 24 DE ABRIL DE 1877

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Café do Rio de Janeiro, 2ª sorte baixa, 7$400 por 15 kilos, hontem.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 60 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto.

Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 90 e 60 d/v. com 2 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 23 3/4 d. por 1$000, bancario, hontem.

Dito sobre dito, 90 d/v. 24, 24 1/8 d., e bancario 23 7/8 d. por 1$000.

Dito sobre dito, 3 d/v. 23 1/2 d. por 1$000, bancario, hontem.

Desconto de letras, 8 e 9 0/0 ao anno.

Bernardino de Vasconcellos, Presidente.
João Leal Reis, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 23	647:376$846
Idem do dia 24	45:913$398
	663:290$244

Descarregam hoje 25 de abril de 1877

Vapor inglez *Neva*, (esperado) varios generos, bagagens e amostras para alfandega.

Lugar francez *Rio Grande*, cimento despachado para o 3º ponto.

Lugar italiano *Fidio*, cimento para deposito no trapiche Barão do Livramento, e cimento e canos de barro despachados para o 1º ponto.

Brigue inglez *Janie*, carvão despachado para o 1º ponto.

Escuna ingleza *Janie Haad*, ferragens para o trapiche da alfandega, para despachar.

Importação

Vapor nacional *Pernambuco*, entrado do portos do norte em 24 do corrente e consignado a Bernardino Pontual, manifestou :

Alcatifas 1 fardo e 4 caixas a Augusto Bernet.

Chapéos 3 volumes a H. Burle & C.

Pregos a João Rodrigues de Faria.

Salsaparrilha 10 rolos a Francisco Manoel da Silva & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 23 DE ABRIL DE 1877

Portos do exterior

No vapor inglez *Warrior*, carregaram: para Liverpool, S. Brothers & C. 199 saccas com 14,458 kilos de algodão ; Simpson & C. 1,200 saccos com 90,000 ditos de assucar mascavado.

No patacho hespanhol *Victoria*, carregaram : para Barcellona, B. Oliveira & C. 47 saccas com 3,686 kilos de algodão.

Na galera portugueza *Joaquina*, carregaram : para Lisboa, S. Guimarães & C. 113 couros salgados com 1.356 kilos. Para o Porto, J. J. de Amorim 7 barricas com 547 kilos de assucar branco.

No lugar portuguez *Lima*, carregou : para S. Miguel, J. Soares do Amaral 53 barris com 5,088 litros de mel.

Portos do interior

No patacho allemão *Lienca*, carregaram : para Uruguayana, B. Oliveira & C. 250 barricas com 28,919 kilos de assucar branco.

No lugar portuguez *Mindello*, carregaram : para o Rio Grande do Sul, A. Cordeiro 90 barricas com 9,708 kilos de assucar branco e 40 ditas com 4,637 ditos de dito mascavado ; F. P. de Souza Cirne 20 ditas com 2,356 ditos de dito e 210 ditas com 18,788 ditos de dito branco

No vapor nacional *Pernambuco*, carregaram : para o Rio de Janeiro, Julio & Irmão 125 saccos com 7,500 kilos de assucar branco e 65 ditos com 3,900 ditos de dito somenos ; L. J. Marques de Araujo 850 ditos com 56,280 ditos de dito branco e 350 ditos com 21,300 ditos de dito mascavado.

Na barcaça *B. Flor*, carregaram : para o Natal, Julio & Irmão 111 saccos com 6,660 kilos de milho.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 23	10:684$809
Idem do dia 24	332$562
	11:017$371

VOLUMES ENTRADOS

No dia 2 a 22	17,862
No dia 23	
Barca ingleza *Elisabeth Roy*	63
Vapor francez *Mendoza*	1
Vapor inglez *Cotopaxe*	2
Escuna ingleza *Jane Haad*	69
	17,997

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 23	19,320
No dia 24	
Primeira porta	91
Segunda porta	153
Terceira porta	288
Trapiche Conceição	
Trapiche d'Alfandega	
	19,852

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas nos trapiches da alfandega

No dia 2 a 23	24
No dia 24	1
	25

NAVIOS ATRACADOS

No dia 2 a 23	5
No dia 24	
	5

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 23	37:986$661
Idem do dia 24	1:729$587
	39:716$248

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 23	90:295$671
Idem do dia 24	3:162$532
	93:458$203

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 23	2:192$041
Idem do dia 24	341$605
	2:533$646

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 24

Pará e portos intermedios — 6 dias, vapor brasileiro *Pernambuco*, de 1,740 toneladas, commandante capitão-tenente Pedro Hypolito Duarte, equipagem 63, carga differentes generos ; a Bernardino Pontual.

Montevidéo — 23 dias, polaca hespanhola *Juanita*, de 165 toneladas, capitão José Pages, equipagem 12, em lastro ; a Amorim Irmãos & C.

Rio de Janeiro — 20 dias, brigue francez *Biribi*, de 177 toneladas, capitão A. Robiquet, equipagem 11, em lastro ; a Lidstone Robilliard & C.

Rio-Grande do Sul — 16 dias, patacho norueguense *Ceres*, de 279 toneladas, capitão S. G. Blix, equipagem 7, em lastro ; á ordem.

Da pesca, tendo sahido da Ilha Brava ha 5 mezes, barca americana *Lidia*, de 329 toneladas, capitão A. J. Cory, equipagem 32, carga azeite de peixe ; ao mesmo capitão. Veio refrescar.

Havre por Lisboa — 22 dias do primeiro porto e 14 do ultimo, vapor francez *Henry IV*, de 953 toneladas, commandante F. Boullenger, equipagem 40, carga differentes generos ; a Augusto Frederico de Oliveira & C.

Observação.

Não houve sahidas.

Fundeou no lamarão um patacho inglez, mas não teve communicação com a terra.

EDITAES

Edital n. 103

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, de conformidade com o art. 338 do regulamento, se ha de arrematar ás 11 horas da manhã do dia 28 do corrente, na guardamoria, livre de todos os direitos e avaliado por 50$, um mastro novo, arrojado á praia do Janga e recolhido á esta repartição.

Alfandega de Pernambuco, 24 de abril de 1877.

O inspector,
Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

DECLARAÇÕES

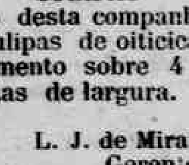
ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 25 DE ABRIL DE 1877

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Pernambuco*, esta administração expede malas para os portos do sul, inclusive o da Victoria, no Espirito Santo.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e até 3 1/2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.



Companhia da estrada de ferro de Olinda

SULIPAS

No escriptorio desta companhia compra-se dormentes ou sulipas de oiticica, com 9 palmos de comprimento sobre 4 polegadas de grossura e 9 ditas de largura. Recife, 24 de abril de 1877.

L. J. de Miranda,
Gerente.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez que tem de ser pago, livre de multa, o imposto sobre industrias e profissões, relativo ao 2º semestre do exercicio corrente, depois do que sel-o-ha com a multa de 6 por cento.

Recebedoria de Pernambuco, 4 de abril de 1877.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

De ordem do Dr. presidente da assembléa geral são convidados todos os senhores accionistas desta companhia, para se reunirem em assembléa geral no dia 26 do corrente, ao meio dia, no lugar do costume, afim de ter lugar a sessão ordinaria de que trata o art. 12 dos estatutos vigentes. Recife, 18 de abril de 1877.—O scretario,

A. A. Gama.

Consulado de Portugal

São chamados os credores de Henrique Pereira Cardoso, subdito portuguez, fallecido no presidio de Fernando, onde estava cumprindo sentença, para deduzirem os seus direitos sobre o seu espolio, que pelo commandante do mesmo presidio foi enviado para este consulado, ficando assignado o prazo de 30 dias para justificarem suas dividas. — Recife, 19 de abril de 1877.

Conta das compras de objectos, feitas pelo agente comprador do arsenal de marinha de Pernambuco, no mez de março ultimo

Sob a rubrica arsenal

Ao Visconde do Livramento:
3,000 kilos de carvão de pedra para forjas, por 70$658
A Manoel Cardoso Ayres:
1 boião de tinta ingleza por 2$500
2 cartões de papel matta-borrão por 320
1 lapis de gutta-percha por 500
1 côco de folha de Flandres por 400
1 folhinha por 240
A Cardoso & Irmão:
90 kilos de ferro bruto a 90 rs. 8$100
A Manoel Gonçalves Estella:
1 kilo de fumo por 2$100
8 vassouras de piassava a 480 rs. 3$840
250 archotes de palha a 280 rs. 70$000
2 kilos e 371 grammas de carnaúba em velas, kilo a 960 rs. 2$276
3 tijolos inglezes a 200 rs. 600
2 kilos de enxofre a 320 rs. 640
A Antonio Rodrigues de Souza & C.:
2 kilos de cobre em varão de 0,m009 a 3$200 6$400
7 pás de ferro americanas a 1$800 12$600
1 peneira de arame de metal, grande por 12$000
31 e 1/2 kilos de ferro inglez em varão de 0,m009 a 240 rs. 7$560
1 pedra de amolar por 3$000
6 limas triangulares a 600 rs. 3$600
8 ditas inglezas, sortidas a 2$500 20$000
14 kilos de pregos de cobre ripares a 3$600 50$400
4 ditos de dito, dito de batel a 3$200 12$800
142 parafusos de metal a 80 rs. 11$360
15 kilos de aço fundido a 2$000 30$000
1 fechadura de metal por 1$500
4 parafusos de dito por 160
459 grammas de palha de junco por 2$500
62 e 1/2 grammas de gomma lacca por 300
6 botões de metal a 100 rs. 600
2 litros de espirito de vinho a 540 rs. 1$080
A Caetano Cyriaco da Costa Moreira:
18 kilos de pregos de cobre ripares a 3$600 64$800
A Manoel José de Aguiar & C.:
7 kilos de graxa do Rio Grande a 900 rs. 6$300
1 lanterna de vista por 10$000
1 kilo e 125 grammas de cera em pão por 2$500
2 pelles de carneiro preparadas a 3$ 6$000
10 sapatilhos de ferro a 400 rs. 4$000
50 kilos e 250 grammas de linha de barca, kilo a 2$200 110$550
7,025 grammas de fio de vela, kilo a 2$000 14$500
A Francisco José Moreira:
25 páos de queri grossos a 650 rs. 15$250
A Alfredo C. de Oliveira:
1 vidro grande de espelho por 28$000
A Bellarmina Teixeira de Carvalho:
28 lavagens de toalhas a 80 rs, 2$240

Sob a rubrica intendencia

A Manoel Cardoso Ayres:
1 boião de tinta ingleza, menor por 1$250
2 lapis de gutta-percha por 1$000
1 boião grande de tinta ingleza por 2$500
1 caixa de pennas de aço caligraphicas por 1$600

Sob a rubrica capitania do porto

A Manoel Gonçalves Estella:
12 quartinhas de barro a 320 3$840
2 tijolos inglezes por 400
A Manoel Cardoso Ayres:
4 botijas de tinta ingleza a 2$500 10$000

Sob a rubrica aprendizes marinheiros

A Manoel Gonçalves Estella:
1 kilo de carnaúba em velas por 960
4 tijolos inglezes por 800
A Manoel Cardoso Ayres:
2 cadernos de papel Hollanda a 500 1$000
5 pães de obreias francezas por 200
1 garrafa de tinta para escrever por 1$000
A Antonio Rodrigues de Souza & C.:
1 resma de papel almasso pautado, fiume por 5$800

Sob a rubrica hospital

A Manoel Cardoso Ayres:
5 cadernos de papel almasso pautado para mappas por 5$000
A Manoel Gonçalves Estella:
7 kilos e 68 grammas de carnaúba em velas, kilo a 960 rs. 6$785

Sob a rubrica pharol da barra

A José Antonio Bello:
120 litros de carvão vegetal a 25 rs. 3$000

648$309

Importa a presente conta em seiscentos quarenta e oito mil trezentos e nove. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 18 de abril de 1877.—O agente comprador, *Francisco M. de Miranda Castro.*

Conselho de compras do arsenal de guerra

De ordem do Exm. Sr. general presidente, faço publico que este conselho precisa comprar o seguinte:

Algodãozinho, metros	11,903,60
Aniagem, idem	1,079
Algodão em rama, kilos	179
Bonets de couro, conforme a amostra	865
Ditos de panno, dito dito	871
Ditos de panno para a companhia de operarios	69
Ditos para sargento ajudante quartel-mestre	2
Ditos para musicos, conforme o figurino	27
Ditos redondos, sem palla	19
Gravatas de sola de lustre	1,886
Charlateiras para musicos, pares	27
Ditas para sargento quartel-mestre e ajudante	2
Mantas de lã	1,079
Lenços de chita	3,779
Panno azul para farda, metros	5,259
Dito azul fino, idem	10,56
Dito côr de café para musicos, metros	89,10
Dito para capotes, idem	1,334,48
Brim branco liso, idem	8,424,20
Dito pardo	6,024
Casemira encarnada, idem	160,50
Dita amarella, idem	57,28
Hollanda de forro, idem	5,279,70
Baêta verde para forro, idem	600
Ganga encarnada, idem	20
Baêta azul para blusas, idem	149,60
Galão largo de prata, idem	35,10
Trança de lã para fardas de tambores, idem	140
Cordão de lã encarnada para v vos, idem	2,448,60
Cordão de lã amarella, idem	1,685,40
Botões grandes de metal branco para musicos	378
Ditos pequenos	216
Ditos grandes pretos de osso	7,640
Ditos pequenos idem idem	7,938
Colchetes pretos, pares	2,358
Calças de chita de enfiar	24
Bandas de lã	4
Bandeira imperial de fillele de 8 pannos	1
Dita de dita de dito de 5 pannos	1
Porta-caustico	1
Pinça recta ou boticão	1
Dita curva	1
Escarnador	1
Pratos fundos de louça	150
Ditos rasos	150
Canecos de louça	150
Arithmetica por Castro Nunes	42
Livros de 59 folhas impressos, tendo 15 1/2 pollegadas de comprimento e 10 1/2 de largura, conforme o modelo n. 12	1
Dito de dito de 150 folhas, impresso, com as mesmas dimensões, conforme o modelo n. 17	1
Livro de 150 folhas, impresso, modelo n. 16	1
Enxergões	200
Bombardão	1
Bombo	1
Caixa de rufo	1
Officleyd	1
Pratos para musicos, pares	2
Pistons	3
Sax tenor	1
Trombones a piston	3
Trompas a piston	2
Trombone de tecla para musica	1
Bariton em si bemol	1
Torrador de ferro para café	1
Moinho de dito para dito	1

Chapas de ferro para fogão, tendo 1 metro e 82 centimetros, de comprimento, 80 centimetros de largura em uma das extremidades e 70 na outra, sob 3 centimetros de grossura, com 3 boccas 1

Os pretendentes deverão impreterivelmente no dia 26 do corrente, ás 10 horas da manhã, apresentar suas propostas.

E para cumprimento do regulamento em vigor e conhecimento dos proponentes, publica-se, de ordem do mesmo Exm. Sr. general presidente do conselho os seguintes artigos do sobredito regulamento:

Art. 64. As propostas devem ser em duplicata e fechadas, referindo-se a uma só especie de artigo, e mencionarão:

§ 1.º O nome do proponente, as diversas qualidades do mesmo artigo, se houverem, e o preço de cada uma dellas.

§ 2.º Os numeros e marcas das respectivas amostras.

§ 3.º O prazo improrogavel da entrega total ou parcial, e mais condições do fornecimento.

§ 4.º Declaração expressa de sujeitar-se o proponente á multa de 5 por cento da importancia a que montarem os artigos que lhe forem aceitos, no caso de deixar de comparecer para assignar o respectivo contrato, dentro do prazo que fôr notificado pelo diario official, e que nunca será maior de 3 dias uteis.

§ 5.º Indicação da casa commercial do proponente.

Art. 65. As propostas mencionarão no subscripto a especie do artigo proposto, os numeros e marcas das amostras que apresentarem, e a data da sessão respectiva.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra, 21 de abril de 1877.

O official,
Candido Lobo.

Consulat de France á Pernambuco

Risco maritimo

Sexta-feira 27 de abril de 1877

O capitão Augusto Fretel, commandante da barca franceza *Veridiana*, presentemente neste porto com avarias, precisa tomar a risco maritimo a quantia de 8:000$ a 9:000$, para pagar os concertos da dita barca e mais despezas feitas neste porto, dando como garantia o casco, quilha, apparelhos, mantimentos e frete da mesma barca.

A adjudicação terá lugar no consulado de França, ao meio dia, do dia acima dito, sendo feita a quem por menos fizer.

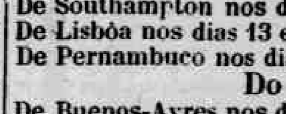
MARITIMOS

Royal Mail Steam Packet Company

O PAQUETE A VAPOR

Tagus

Commandante Jellicoe



Espera-se dos portos do sul, no dia 29 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa

De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul

De Buenos-Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Da Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS

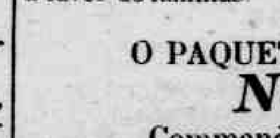
	1.ª classe	2.ª dita.	3.ª dita.
Para Lisbôa	£ 24	15	9
« Southampton	£ 30, 40 e 45	20	13
« Bahia	50$	25$	15$
« Rio de Janeiro	100$	50$	30$
« Montevidéo	£ 22	11	7.6.8
« Buenos-Ayres	£ 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento. Faz-se grandes abatimentos a favor de familias.

O PAQUETE A VAPOR

Neva

Commandante Bruce



E' esperado da Europa, no dia 25 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passagens, fretes etc., trata-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 7

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Companhia Brasileira DE Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE

O paquete a vapor

Ceará

Commandante primeiro-tenente Alcoforado

Espera-se dos portos do sul até o dia 27 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

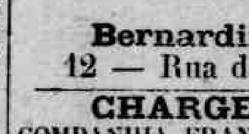
Para carga, encommendas, valores e passagens trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

PORTOS DO SUL.

O PAQUETE A VAPOR

Espirito Santo

Commadante A. Isaac.



É esperado dos portos do norte até o dia 2 de maio proximo, seguindo depois da demora do costume para

Maceió
Bahia
Rio de Janeiro
e Santos.

Bernardino Pontual
12 — Rua do Bom Jesus — 12

CHARGEURS REUNIS

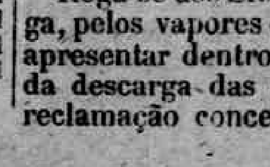
COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Henri IV

Commandante Boullenger



Segue viagem amanhã 26, ás 2 horas da tarde para os portos do sul acima referidos de sua escala.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores dessa linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, encommendas, passageiros e o mais trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliveira & C.

42—Rua do Commercio—42

Entrada pela rua do Torres

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauhy

O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 1.º de maio, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 30; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penêdo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Penedo

Commandante Pereira

Espera-se até o dia 30 do corrente dos portos acima, para onde seguirá depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: a tratar com o

Agente

Domingos Alves Matheus

5—Rua do Vigario—5

LEILÕES

LEILAÕ

DE

200 gigas com batatas novas, ultimamente descarregadas do navio francez Rio Grande

Hoje

ás 10 horas em ponto

Em frente da alfandega

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, 200 gigas com batatas novas, desembarcadas de bordo do navio francez *Rio Grande*

LEILÃO

DOS

moveis, louça, quadros e todas as pertenças do hotel denominado Victoria, sito á rua do Bom Jesus n. 1.

Hoje

ás 11 horas

No referido hotel

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão no dia e hora acima indicados, os moveis, louça, quadros e todos os utensilios pertencentes e existentes no hotel denominado Victoria, sito á rua do Bom Jesus n. 1, como sejam: mesas de amarello com tampoz de marmore, balcão, fiteiros envidraçados, armario de ferro para guardar vinho, relogio, espelhos, cadeiras, consolos, apparelho para gaz, registro, cabides de amarello, cama de dito, guarda-roupa, lavatorio de amarello, marquezas, 1 cofre de ferro, com pés, e outros muitos artigos indispensaveis a este ramo de negocio, e que estarão patentes no acto do leilão: garante-se a casa a quem quer que queira continuar com o mesmo negocio.

LEILÃO

DE

dividas, na importancia de 23:720$000

Quinta-feira 26 do corrente

ás 11 horas da manhã

No escriptorio da praça do Corpo Santo n. 9

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, as dividas na importancia de 23:720$000, por titulos e contas de livros.

O inventario acha-se em poder do referido agente, e pode desde já ser examinado pelos Srs. pretendentes.

Agente Stepple

LEILÃO

Quinta-feira 26 do corrente

ás 11 horas da manhã

O agente Stepple, competentemente autorisado, venderá em leilão, um sobrado de 2 andares, bem construido, em chãos proprios, de paredes dobradas, com frente moderna, tendo 32 palmos de frente e 65 de fundo, tendo cada andar 4 quartos, 2 salas, cozinha externa, pequeno quintal murado; o seu rendimento annual é de 696$000, tendo anteriormente dado maior rendimento, na freguezia do Recife, á rua de Tuyuty, antiga rua da Lapa n. 6.

Venderá mais uma casa terrea na mesma rua n. 4, em bom estado, em chãos proprios, tendo 3 quartos, 2 salas, sotão tambem com 3 quartos, cozinha fóra, com apparelho de esgoto, rende annualmente 456$000

O leilão será effectuado no escriptorio do mesmo agente, á rua da Madre de Deus n. 38, 1º andar.

Os pretendentes podem desde já examinar os ditos predios.

Agente Pestana

LEILAO

De 9 duzias de chapéos de manilha, vermelhos, 1 dita de ditos de dita, brancos, 2 ditas de ditos de castor de côres, 86 libras de retroz preto, 5 ditas de dito de côres, 4 machinas para limpar facas, 6 ternos de balança de novo modelo, 60 duzias de carteiras de marroquim, 60 grozas de abotoaduras para colletes, 130 caixinhas de canotilhos, 450 maços de fitas de algodão, 10 libras de cordão para vestidos, 6 toalhas de labyrintho e muitas outras miudezas que estarão patentes no dia do leilão.

Quinta-feira 26 do corrente

ás 11 horas em ponto

No armazem de agencia de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 11

ao correr do martello

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PESTANA

GRANDE E VARIADO LEILAO

De bons moveis, finos crystaes, porcelana, differentes objectos de ouro, alguns com brilhantes, e objectos de electro-plate de Elkington e Cristofle.

A saber:

Sala de visita

Um piano forte e novo de Pleyel, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia de jacarandá a Luiz XV, 1 secretaria e costureira de charão, 1 mesa e 2 cadeiras de papié-maché, 12 cadeiras douradas, 6 jarros para flores, 2 espelhos grandes dourados, tapetes para forro de sala, ditos para sofás e portas e cortinados de renda.

Sala de dormir

Uma cama franceza de jacarandá, 1 guarda-vestido grande, com 3 portas, 1 guarda-roupa com espelho, 1 toillete grande, 1 lavatorio com pedra, 1 mesa de cama, 4 cadeiras baixas e 4 ditas de balanço, tudo de jacarandá.

Quartos

Commodas, marquezões, lavatorios, camas para meninos, guarda-roupas, cabides, balaios para roupa, marquezas, tapetes e jarros.

Sala de jantar

Uma solida mobilia de carvalho esculptada, com 1 mesa elastica, 2 aparadores, 1 guarda-louça e 24 cadeiras, 1 guarda-comida, 1 filtro, 1 guarda-louça de amarello, 4 cadeiras de balanço, 1 relogio, apparelhos de porcelana para chá e para jantar, fructeiras, garrafas, copos, calices, compoteiras, pratos de crystal e porta-queijos, tudo de crystal inglez, objectos de electro-plate de Elkington e Cristofle, apparelhos do fabricante Elkington, para chá, bandejas, salvas, garfos, colheres, trinchantes, letreiros para garrafas, anneis para guardanapos, galheteiro, serpentinas, cobertas de pratos, bules e outros objectos.

Sala de entrada

Uma secretaria de jacarandá, commoda e estante envidraçada, 1 machina de costura, 3 cadeiras de balanço, cadeiras e mesas de jogo.

Sala de engommado, despensa e cozinha

1 machina de costura em perfeito estado, de dous pospontos e do afamado fabricante W. Taylores, trabalha á mão.

Um aparador, 1 mesa e taboa de engommado, 1 moinho, 1 machina de limpar facas, 1 balança e pesos, Flandres, formas, potes, jarras, cestas, bacias, 1 fogão de ferro americano com chaminé, mesas de cozinha, pilões, 1 lote trem de cozinha, e muitos outros accessorios de casa de familia.

Quinta-feira 26 do corrente

No sobrado da rua d'Aurora n. 75

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Os referidos moveis e mais objectos são de gosto moderno, e acham-se em optimo estado de conservação.

Os pretendentes poderão obter um catalogo dos mesmos objectos numerados, no escriptorio do referido agente, rua do Bom Jesus n. 43 e no acto do leilão.

O leilão principiará ás 10 horas em ponto, por serem muitos e differentes os lotes.

Variado leilão

Sexta-feira 27 do corrente ás 10 1/2 horas

No largo da Santa Cruz n. 4

Constando de:

Uma armação de amarello envidraçada, propria para qualquer negocio, canteiros, pipas, para depositos, depositos para chá, registro para gaz, vinho do Porto engarrafado, velas de cêra, 1 balcão para açougue, com tampo de pedra [novo], bacias e bules pintados, uma excellente carteira, 1 sellim e arreios [novos] 1 fiteiro com 12 gavetas, para amostras e outros muitos objectos. Algumas fazendas e miudezas, etc., etc.

O agente Martins, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os artigos acima referidos, que tudo será vendido ao correr do martello e sem reserva de preços. Garante-se a casa ao comprador da armação.

LEILÃO

DE

100 saccos com arroz da India, de boa qualidade

Em lotes, á vontade dos compradores

Segunda-feira 30 do corrente ao meio dia

No armazem do Sr. Annes, em frente da alfandega

O agente Pinto fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de uma factura de arroz da India, em lotes, á vontade dos compradores, ao meio dia do dia acima dito, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandga.

LEILAÕ

DE

moveis, porcelana, crystaes, objectos de electro-plate e duas vaccas turinas.

A saber:

Um magnifico piano forte de Hertz (novo), 1 cadeira para o mesmo, 1 estante para musica, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 2 cadeiras de braços, 2 consolos, 12 cadeiras de guarnição, 1 porta-flores de crystal, 2 candieiros de crystal com 2 pavios, 1 tinteiro, 1 porta-cartões de visita, 3 jarrinhos, 1 mesa redonda, pequena, 2 almofadas, 8 tapa-pés de porta, 1 alcatifa, panno de sala e quarto.

Uma mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 mesa redonda, 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 tapete fino de sala, 2 capiteis com jarros para flores, 2 cadeiras espreguiçadeiras, 1 mesa redonda de ferro e 1 cadeira baixa, 2 arandelas a gaz e 2 candieiros.

Uma mesa elastica com seis taboas, 1 guarda-louça envidraçado, 2 aparadores com tampo de pedra, 12 cadeiras de guarnição, 1 candieiro a gaz, 1 quartinheira, 1 filtro, 1 pequeno aparador, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para chá, 1 dito incompleto, 6 garrafas para vinho, copos, calices, compoteiras, 2 porta-ovos, 1 galheteiro, chaleiras, 2 cadeiras de balanço, 3 bandejas, 1 relogio de parede e um apparelho de electro-plate.

Uma rica cama de ferro e bronze, com colchões de mola, 1 mesa de cama, 1 guarda-vestido, 1 commoda, 1 lavatorio com pedra, 1 espelho oval, 1 guarnição.

Uma mesa, e 2 cadeiras para meninas, 2 camas de ferro, 1 marquezão, 6 cadeiras, 1 commoda em duas peças, 1 mesa baixa, 2 castiçães e mangas.

Uma machina para limpar facas, 2 mesas, 1 lote trem de cozinha, 1 escada de abrir, 1 carro de mão, ferramenta de jardim e outros accessorios.

TERÇA-FEIRA 1 DE MAIO, NOS AFFLICTOS

O agente Pinto fará leilão, precedida a respectiva autorisação, dos moveis, crystaes, louça e mais objectos acima mencionados, existentes na casa em que residio o finado Thomaz Mac Connann, nos Afflictos, casa em frente da estação da igreja dos Afflictos.

A's 10 1/2 horas da manhã partirá um trem da estação do Arco de Santo Antonio, em que dará passagem gratis aos concurrentes ao referido leilão, o qual principiará ás 11 horas.

Em tempo

Os moveis e mais objectos acham-se em bom estado de conservação, por ter sido dita casa montada ha pouco tempo.

AVISOS DIVERSOS

Até vir!

— O Revm. Sr. Francisco Virissimo Bandeira, que mora em Olinda, é rogado a vir á esta typographia, tratar de negocio que não ignora.

— PRECISA-SE de um caixeiro de 12 annos: á rua Nova n. 26.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— ROUBARAM da rua da Penha n. 29, segundo andar, no dia 5 do corrente, os seguintes objectos: 800$ em dinheiro, duas calças de casemira de côr, uma dita de dita preta, um chapéo de sol de seda preta, e porção de obras de ouro: quem der noticia certa do ladrão ou apprehender qualquer um dos objectos, queira dirigir-se ao Dr. delegado ou á rua de Pedro Affonso n. 50, que se gratificará generosamente; e previne-se as casas de penhores e lojas de ourives, que prestem attenção ao pedido

PRECISA-SE de uma mulher que se preste a vender na rua; tambem vende-se uma porção de taboas de pinho: na rua Direita n. 94.

— PRECISA-SE de uma ama para engommar: na rua da Concordia n. 43.

UM MOÇO FRANCEZ, de bôa familia, procura uma pessôa habilitada para ensinal-o a lingua nacional: á rua do Commercio, consulado dos Paizes Baixos, das 11 até as 2 horas.

— Tem grosellos para refrescos a casa n. 55 da rua Visconde de Goyanna, que se aluga muito barato: a tratar na rua do General Seara n. 31, taverna.

— PRECISA-SE de um piloto de derrota, para o navio hespanhol *Victoria*, o qual segue com a maior brevidade deste porto para o de Barcellona: a pessoa que se julgar habilitada deverá entender-se com o respectivo consul.

— PRECISA-SE alugar uma preta boa quitandeira: na rua do Fogo n. 26, sobrado.

— OFFERECE-SE uma ama para cozinhar, que cozinha com perfeição, para casa de pouca familia, ou para andar com meninos; dá fiança de sua conducta: na rua das Nymphas, antiga do Fogo n. 58.

— Precisa-se de uma mestra que seja brasileira e completamente habilitada para o ensino de meninas: na rua da Imperatriz n. 65, segundo andar.

— João da Annunciação Cesar de Mello, sendo conhecido por João Corrieiro, participa ao respeitavel publico, que de ora em diante, assignar-se-ha por João Corrieiro Cesar de Mello.

— ALUGA-SE o sobrado de um andar na rua dos Copiares, com terraço, quintal murado e cacimba meeira: a tratar com José Dias da Silva, á rua de S. João, casa terrea n. 4, esquina da Concordia

— ALUGA-SE o segundo andar do sobrado n. 132 á rua de Domingos Martins (Senzalla-Velha): para ver, as chaves estão no primeiro andar do mesmo sobrado, e para tratar, na rua Primeiro de Março n. 6, thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE a casa n. 54 da rua do Fogo: a tratar na rua da Praia n. 47, 2º andar.

— ALUGA-SE a casa da rua do Coronel Suassuna n. 167, em bom estado de conservação, com 2 salas, 5 quartos, quintal, cacimba, e um formidavel sotão: a tratar na rua de Aguas-Verdes n. 23, ou Imperador n. 48.

— ALUGA-SE as seguintes casas: o sobrado de um andar com sotão e loja á rua de Lomas Valentinas n. 27; o 2º andar do sobrado n. 64 á rua Direita; a casa n. 77 á rua de S. João; a casa no Espinheiro, contigua a que reside o Sr. Frota, com bons commodos para familia; e a casa n. 34 á rua da Ventura na Capunga; todas caiadas e pintadas de novo: a tratar com Augusto Octaviano de Souza.

PRECISA-SE de um official de cabelleireiro: na rua do Marquez de Olinda n. 51.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe bem e compre para casa de pequena familia: na praça do Conde d'Eu n. 30, segundo andar.

AMA Precisa-se de uma cozinheira para casa de familia: a tratar na rua do Hospicio n. 46, casa terrea.

AMA Precisa-se de uma perfeita cozinheira para casa, de familia, preferindo-se escrava: a tratar na rua dos Visconde de Itaparica n. 32.

AMA Precisa-se de uma, na rua das Cruzes n. 6, 2.º andar, que saiba cozinhar e engommar; não sabe a fazer compras.

AMA Na rua Nova n. 6, precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro.

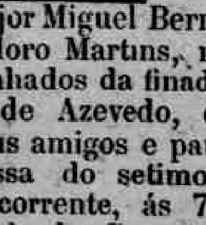
AMA Precisa-se de uma para cozinhar e fazer algumas compras: na rua de D. Maria Cesar n. 30.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: á rua do Brum n. 84, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar com perfeição, para casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, lado direito.

Antonio Benicio Verçoza, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu irmão Pergentino Benicio Verçoza, fallecido em 26 de março proximo passado, na povoação de S. José da Corôa Grande, convida a todos os parentes e amigos a assistirem uma missa de trigesimo dia de seu passamento, na matriz do Corpo Santo, no dia 26 do corrente, ás 6 1/2 horas da manhã; pelo que se confessa eternamente grato por um acto tão pio e caridoso.

Joanna Josephina de Azevedo.



José Laurentino de Azevedo, D. Isabel Joaquina Tavares, D. Leopoldina Carolina Quinteiro, D. Francisca Emilia Martins, D. Isabel Emilia Gonçalves Ferreira, major Miguel Bernardo Quinteiro, e José Izidoro Martins, marido, mãi, irmãs e cunhados da finada D. Joanna Josephina de Azevedo, convidam a todos os seus amigos e parentes a assistirem á missa do setimo dia, quinta-feira 26 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja da Conceição dos Militares, por cujo acto de caridade se confessam gratos; bem como agradecem áquelles de seus amigos que accompanharam os restos mortaes da finada á sua ultima morada.

Criado

Precisa-se de um escravo para uma casa de commercio: a tratar Marquez de Olinda n. 35.

AMA Precisa-se de uma para engommar: á rua das Trincheiras n. 3[illegible].

Cozinheiro

Na rua do Barão de S. Borja n. 37, precisa-se de um optimo cozinheiro, e que entenda de massas.

AMAS de leite, creados e cozinheiros ha para alugar-se: na rua de S. Francisco n. 18.

Attenção

Fugio no dia 1.º de abril do corrente anno, do engenho Boa-Vista, de Itamaracá, a escrava Maria, crioula, idade de vinte e tantos annos, de baixa estatura, côr acabralhada, cabellos carapinhos e os conserva grandes, tem na frente, do lado de cima, um dente quebrado ao meio, e falta de outro; em uma da barriga das pernas tem uma cicatriz que atravessa, ferida esta que soffreu em pequena, porque ainda é bem visivel. Consta com certeza ter ido para o Recife, e é de suppôr que a titulo de forra esteja servindo de ama. Roga-se ás autoridades e capitães de campo a sua apprehensão, que sendo levada ao dito engenho, ou no Recife ao Sr. Francisco José Jayme Galvão, á rua da Cruz n. 23, será gratificado.

300,000 rs. de gratificação

Fugiram do engenho Mattary, da comarca de Goyanna, os escravos seguintes:

José, preto, um tanto fula, cabellos pegados, proprios de negro, tem um dente tirado na frente, do lado superior, beiços grossos, olhos empapuçados, com uma cicatriz acima do olho, nariz um pouco chato, tem uma marca de ferida em uma das pernas, altura regular, bom corpo, pés bem feitos, e é castrado por um accidente, não tem barba, e o rosto é bastante carnudo, é cantador e sambista, e regula ter a idade de 26 annos, pouco mais ou menos,

Desiderio, mulato claro, cabellos soltos e cacheados, pouca barba, rosto largo e as maçães do mesmo um pouco altas, nariz um pouco afilado, olhos amarellos, testa um tanto estreita, tem falta de dentes na frente, bocca grande, altura pouco menos que regular, espadaúdo, bom corpo, pés malfeitos, o dedo apontador alejado, causado pelo estouro de uma pistola, indo esta cicatriz pouco mais ou menos até o centro do dedo pollegar e apontador, é tocador de viola, cantador, sambista e cachaceiro, tem a idade de 26 annos, pouco mais ou menos.

Anna, mulata clara, cabellos soltos e cacheados, aparados por cima do pescoço, rosto um pouco comprido e carnudo, testa larga e acarneirada, nariz um pouco afilado e arribitado, beiços regulares, olhos pretos, dentes perfeitos, é baixa e corpo menos que regular, peitos em pé e regulares, pés curtos e largos, e os dous dedos grandes superiores aos outros, regula ter a idade de 16 annos, pouco mais ou menos. Estes escravos fugiram juntos no dia 15 de março do corrente anno: quem os apprehender e leva-los ao engenho Mattary, será gratificado com a quantia de 100$ por cada um.

Casa da Fortuna

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

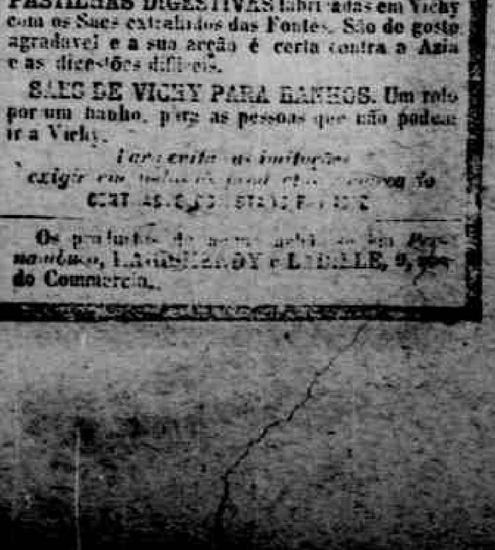
O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quarto n. 2616 com 300$, um inteiro n. 2485 com 100$000, e outras sortes de 40$000 e 20$000, da loteria que se acabou de extrahir [221.ª], convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias, a beneficio da igreja do Livramento de Muribeca [222.ª], que se extrahirá na terça-feira 1.º de maio.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.



FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se todo o machinismo preciso para a sua agricultura e para o fabrico do assucar e preparação do algodão. Tem deposito de tudo, em tamanhos diversos, convenientes aos compradores.

Tambem vende sempre fôrmas de ferro e diversos utensilios para engenhos, e motores para descaroçar algodão.

Vende a prazo, ou a dinheiro com desconto.

Incumbe-se de todo o concerto, quér de peças trazidas á ella, quér de machinas em seus lugares. Faz contrato annual para todos os concertos de engenho.

Cautella

Não emprega inculcadores pelo campo.

Roga a todos, que mandam encommendas á ella, exijam a vista da conta impressa respectiva.

Tendo sido enganadas diversas pessoas em procura desta fundição, observa-se que a

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

está entre o chafariz e a fortaleza, que os edificios estão de—ambos os lados da rua, perto da cocheira dos bonds e pintados de verde nos andares inferiores.

LOJA DE JOIAS

DE

Julio Fuerstemberg

Rua do Imperador n. 32

A este estabelecimento de joias, o unico que neste genero **mais vantagens** póde offerecer aos seus freguezes, não só por ser novo e o seu sortimento escolhido a capricho, como por virem os seus objectos mensal e **directamente das fabricas**, tendo por isso sempre objectos novos e de apurado gosto.

Relogios de ouro e prata dos fabricantes mais acreditados da Europa e America, desde 20$000 a 500$000.

Recebe-se encommendas para executar em suas fabricas, aqui ou na Europa, garantindo-se elegancia e brevidade na execução.

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas.

Faz-se concertos com brevidade e perfeição, tanto em objectos de ouro como relogios.

Vidros para oculos e pincenez, de todas as qualidades e gráos, inclusive de crystal, collocam-se com brevidade e perfeição.

NÃO MAIS CABELLOS BRANCOS!

Agua de chinolina

Para tingir instantaneamente os cabellos

PREPARADA POR

BARTHOLOMEU & C.

PHARMACEUTICOS DA CASA REAL DE S. M. F. EL-REI DE PORTUGAL, PREMIADOS EM A DIVERSAS EXPOSIÇÕES COM O PRIMEIRO PREMIO DE SUA CLSSE.

Unico composto, cuja base principal são principios vegetaes, que póde por isso ser usado por tempo indefinido, SEM O MENOR RECEIO de alteração da saúde. Esta agua admiravel dá aos cabellos, em poucos minutos, uma côr e brilho natural, desde o castanho até o negro, e, ao contrario de todas as tinturas conhecidas, tem um aroma agradabilissimo, que facilita o seu uso ás senhoras, ainda as mais difficeis. AFFIANÇAM-SE OS RESULTADOS E EFFEITOS INOFFENSIVOS, quér a applicação seja limitada á barba, quér comprehenda os cabellos da cabeça.

Todo o frasco, que não levar assignatura em mataruja branca, deve ser regeitado como uma falsificação.

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA E DROGARIA

34---Rua Larga do Rosario---34

Pernambuco.

Ensino particular

194 — Vidal de Negreiros — 194

Uma pessoa legalmente autorisada e com pratica de 14 annos de magisterio, recebe em seu domicilio alumnos internos e externos, mediante razoavel honorario.

Materias do ensino

Ler, escrever, contar, doutrina christã e civilidade; curso elementar de litteratura e analyse litteraria de classicos; grammatica geral applicada á lingua portugueza; arithmetica, geometria e algebra; rhetorica, geographia, historia e mythologia; latim, francez, desenho e musica.

Escravo fugido

No dia 30 de janeiro deste anno fugio da rua do Barão do Triumpho n. 92, o escravo Felix, pardo, filho da provincia da Parahyba, idade 24 annos, pouco mais ou menos, pertencente ao Dr. Pedro de Araujo Beltrão; tem os seguintes signaes mais notaveis: baixo, cabellos crespos, bocca regular, beiços grossos, pequeno bigode, marcas pretas de bexiga no rosto e em todo o corpo, anda calçado e bem trajado, intitula-se forro, diz chamar-se Cardoso e sabe ler e escrever: pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e o conduzam á rua do Barão do Triumpho n. 92, antiga do Brum, que serão generosamente gratificados.

MILHARES DE VIDAS SALVAS!!

PELO INCOMPARAVEL MEDICAMENTO

XAROPE VEGETAL AMERICANO

DE

BARTHOLOMEU & C.ª

Os medicos mais notaveis do imperio applicam hoje o —*Xarope vegetal americano*— de preferencia a todos os medicamentos peitoraes estrangeiros, e milhares de curas attestam a efficacia de tão poderoso medicamento no tratamento da *tisica pulmonar*, cura das *bronchites, defluxos*, etc.

Medicamento simples em sua composição, preparado unicamente de plantas indigenas, e de optimo gosto, nenhum receio offerece na applicação.

Exigir a assignatura dos inventores na tarja que circula a capsula.

[Ru]a do Rosario n. 43

Medico e cirurgião

O Dr. Cyrillino P. de Almeida e Castro, de volta de sua viagem a Europa, onde demorou-se dous annos e seis mezes, praticando nos hospitaes de Lisboa, Paris, Londres, Vienna d'Austria, visitando ainda os hospitaes de Munich, Wursburg, Leipsig e Strasburg na Allemanha, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão á rua larga do Rosario n. 26, primeiro andar.

Consultas de meio dia ás 3 horas da tarde.

Especialidades. — Molestias de pelle e operações cirurgicas.

Gartis aos pobres.

FUNDIÇÃO DE FERRO

Rua do Brum ns. 100 a 104.

DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B

DE

CARDOZO & IRMÃO

Esta fundição já bem conhecida nesta provincia e fóra d'ella pela fórma que serve aos Srs. agricultores, de maneira a não haver um que se queixe de machinas ou qualquer obra nella comprada, tem em deposito, e continúa a receber da Europa, todas as ferragens e machinas precisas ao fabrico do assucar e para descaroçar algodão.

Tambem tem formas para purgar assucar e espera um variado sortimento de suas bem acreditadas machinas a vapor, moendas, rodas de agua, tachas e todas as ferragens precisas á agricultura, o que tudo vendem com sua responsabilidade, a prazo ou a dinheiro com desconto.

Para augmentar seu deposito de ferragens, em vista da continuada confiança com que cada vez mais os honram os Srs. agricultores, obtiveram um grande armazem á rua do Apollo ns. 2 e 2 B, defronte da associação dos assucareiros.

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam assental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo.

Concertam com promptidão qualquer machinismo e fazem contrato annual para todos os concertos de engenhos; para esse fim teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal, dirigida por dous engenheiros

FRANCISCO CORREIA MESQUITA CARDOZO, (ha pouco chegado da Inglaterra.)

JORGE BRAIN, (o mais pratico e antigo que aqui ha)

Rua do Brum ns. 100 a 104.

Deposito rua do Apollo ns. 2 e 2 B.

A LA REINE DES FLEURS
ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.

10, boulevard de Strasbourg, 10.

Estabelecimento em LONDRES e em BRUXELLAS

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do *Brazil*.

LEITE D'IRIS

para a frescura, brilho e belleza do rosto.

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERDADEIRO

SABÃO de SUCO de ALFACE

o melhor dos sabões de toucador.

PERFUMARIA FASHIONABLE

AO

OPOPANAX

Essencia.......... de OPOPANAX.
Agua de toucador..... de OPOPANAX.
Sabão superfino...... de OPOPANAX.
Pomada finissima..... de OPOPANAX.
Oleo superfino...... de OPOPANAX.
Cosmetico finissimo.... de OPOPANAX.
Pos de arroz....... de OPOPANAX.
Bolsinha de cheiro.... de OPOPANAX.

E TUTTI QUANTI.

AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA

Qualidade incomparavel.

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue de Castiglione, Paris, unico preparador.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

Debaixo desta forma especial a pepsina he posta inteiramente ao abrigo do contacto do ar; desta maneira este precioso medicamento nem se alterar nem perde as suas propriedades, e a sua efficacia he então certa.

As pilulas de Hogg são de três preparações differentes:

1º PILULAS DE HOGG com pepsina pura, contra as más digestões, as azias, os vomitos e outras affecções especiaes do estomago.

2º PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio, para as affecções do estomago complicadas de fraqueza geral, pobreza de sangue, etc., etc.: são egualmente muito fortificantes.

3º PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao iodureto de ferro inalteravel, para as doenças escrofulosas, lymphaticas, e syphiliticas, na phthisica, etc.

A pepsina pela sua união ao ferro e ao iodureto de ferro modifica o que estes dois agentes preciosos tinham de muito excitante sobre o estomago das pessoas nervosas ou irritaveis.

As pilulas de Hogg vendem-se somente em frascos triangulares nas principaes pharmacias.

Deposito em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA e Cª, 57, rua Duque de Caxias.

OLEO DUCOUX

Em rasão do emprego facil e economico e por não ter sabôr nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este

OLEO

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

Iodo-Ferreo com Quina

E CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo, é devido ao estudo e as numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o Oleo de Figado de Bacalhau, o Ferro, a Quina e o Xarope da casca de laranja amarga.

O augmento progressivo do consumo d'este producto, denota a sua grande voga.

O Oleo Ducoux é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa* e *Escrofulosa*, etc., etc.

Deposito geral em Paris:

Dr DUCOUX

209, rue Saint-Denis, 209

Vende-se em *Pernambuco* em casa de FERREIRA MAIA e Cª: — FRANCISCO MANOEL da SILVA & C.

Camisas inglezas

Grande sortimento de camisas inglezas com peito de esguião, a 25, 30 e 36$; é grande pechincha: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, 1.º andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual fôr a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

MARAVILHOSAS CURAS

TÊEM-SE OBTIDO COM OS

PREPARADOS DE JURUBEBA

DE

BARTHOLOMEU & C.ª

Vinhos simples e ferruginosos — Xaropes simples e ferruginosos — Pilulas simples e ferruginosas — Oleo, tintura, emplastro e pomada.

É incontestavel a efficacia dos compostos simples da jurubeba no tratamento das *hepatites chronicas, ainda mesmo complicadas com anasarcas, nos engurgitamentos do figado e baço, nas inflammações subsequentes de febres intermittentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores, especialmente do utero e abdomen, na anasarca, nas hydropisias e nas erysipelas.*

As preparações ferruginosas obram como poderoso tonico, e são indicadas para a cura das *anemias, chloroses, falta de menstruação, leucorrhéas, desarranjos atonicos do estomago, debilidades organicas, pobreza de sangue*, etc., etc.

Dez annos de acceitação!!

Comprovada pela crescente procura dos nossos — *Preparados de Jurubeba*, — não só no imperio, como na Europa põem fóra de duvida a efficacia de tão poderosos medicamentos.

Rua do Rosario n. 34

ARROBE DEPURATIVO

DE

SALSAPARRILHA, CAROBA E VELAME

PREPARADO

POR

BARTHOLOMEU & C.ª

Os depurativos *puramente vegetaes* têem sido até hoje preferidos pelos medicos no tratamento das molestias provenientes da impureza do sangue, em razão da sua *acção suave e benigna*, que de nenhuma fórma produz *molestias medicamentosas*, como acontece geralmente na applicação dos compostos em que entram substancias mineraes, como o mercurio, o iodureto de potassio, o arsenico, etc.

O nosso *Arrobe depurativo de Salsaparrilha, Caroba e Velame*, composto *que só contém* os principios medicamentosos dos tres importantes vegetaes, de propriedades depurantes tão preconisadas em nosso paiz; se recommenda como depurativo por excellencia no tratamento das molestias devidas á alteração dos humores, como a *syphilis, erysipelas, rheumatismo, bôbas, gota, dores sciaticas, ulceras chronicas, gonorrheas chronicas, molestias da pelle*, etc., e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que nossas constantes experiencias têem feito ver, que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos e prolongar a existencia, e nos menos graves a cura é a consequencia do seu uso convenientemente prolongado.

Exigir nossa assignatura na tarja que circula a capsula.

CUTIS DO ROSTO

— LAIT ANTEPHELIQUE —

O LEITE ANTEPHELICO

puro ou misturado com agua, dissipa

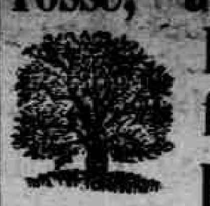
**SARDAS, LENTILHAS,
TEZ QUEIMADA, FOGAGEM,
EFFLORESCENCIAS, ESPINHAS,
TEZ SARABULHENTA,
RUGAS.**

&c.

torna e conserva a cutis liza e clara.

CANDÈS & Cª — [illegible] St Denis, [illegible]

Tosse, as constipações, bronchites e inflammação dos pulmões.



Curadas radicalmente com o PEITORAL DE ANACAHUITA

O grande remedio mexicano, que tem sido chimicamente analysado e recommendado pelo Porto Medicato Imperial de Berlim, como possuidor da mais alta excellencia e efficacia no curativo da phtysica e todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões.

Vendem

Bartholomeu e Comp. A. Caors, José Elias de Moura e Comp., P. Pauret e Com.

GRANDE DESCOBERTA!!

CURA DAS TERRIVEIS MOLESTIAS

ASTHMA E TOSSE CONVULSA!!

PELO

ELIXIR PEITORAL ANTI-ASTHMATICO

DE

BARTHOLOMEU & C.ª

São immensas as curas do fatigador padecimento, martyrio das creanças, e muitas vezes funesta — *a tosse coqueluche* — que se tem obtido com a applicação do *Elixir peitoral anti-asthmatico*, e raro é o caso em que o emprego de um só vidro de tão prodigioso medicamento não dá aquelle resultado!!

A asthma — soffrimento ainda mais horrivel, encontra um antidoto perfeito no *Elixir peitoral anti-asthmatico*, e não ha caso em que o allivio não seja immediato, e poucos em que a cura se faça esperar.

O grande consumo e acceitação que tem merecido dos medicos este medicamento attestam os seus optimos effeitos.

Rua do Rosario n. 34

XAROPE DE CHLORAL

DE FOLLET

CONTRA A INSOMNIA

Util em todos os casos em que há falta de somno:

GOTTA
RHEUMATISMO
NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DORES DE DENTES
COLICAS
FERIMENTOS
DORES FORTES EM GERAL
PREOCCUPAÇÕES MORAES
AGITAÇÃO CAUSADA
PELOS GRANDES CALORES

Cada frasco é acompanhado d'uma explicação

Deposito em Paris, em casa de L. FRERE, 19, r. Jacob

Depositarios: — Os Srs. Barboza, Bartholomeo & C. e Maia & C.

[illegible]
HYPOPHOSPHITOS
[illegible]

OS XAROPES

DE HYPOPHOSPHITO

de soda, de cal e de ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados*.

Cada frasco verdadeiro, traz inscripto no vidro o nome do Dr **CHURCHILL**, no invólucro acha-se a *firma* do mesmo doutor repetida *quatro vezes*, e no rotulo sobre a rolha, a marca de **Fabrica da Pharmacia SWANN, rue Castiglione, nº 12, em Paris.**

Os hypophosphitos da Pharmacia **SWANN** *são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* **Dr CHURCHILL**, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço: 4 fr. por frasco em França.

Vendem-se nas principaes Pharmacias.

CARNE-QUINA

VINHO E XAROPE AROUD com QUINA

CARNE e QUINA, tal é a composição d'esses poderosos reparadores das forças que excitão a admiração e obtem a preferencia de todas as autoridades medicas para a cura de: *thysica, anemia, chlorosis, convalescença, desalento, fastio, dyspepsia, enxaquecas*; para triumphar das *Febres intermittentes, endemicas*, das *epidemias*, do *typho* da *Febre typhoide*, em summa de *todas as debilidades*, é de *todas as molestias dos orgãos digestivos*... Eis as provas:

"Este Vinho é o tonico analeptico mais *agradavel*, mais *reparador*, mais *prompto* e mais *certo* de toda a therapeutica e de todos os Vinhos de Quina. —*Doutor Deroy*."

"Para **restituir** o apetite, *reparar* as forças dos *febrosos*, das *crianças debeis*, das *mulheres delicadas*, dos *velhos emfraquecidos* e *para curar a thysica*, o *diabetes*, a *chlorosis* e a *anemia profunda*, nada se pode achar de mais **heroico** do que o Vinho Aroud com Quina. Declaro-o altamente: **E'o fortificante e o antiperiodico por excellencia.**—*Doutor Bertulus*."

Seria *prestar serviço á humanidade* vulgarisando o Vinho e o Xarope Aroud com quina *nas colonias, nos paizes quentes*, onde lavrão as febres e especialmente *a febre paludea*, para os maritimos e as pessoas que traficão n'estas regioẽs onde a chloro-anemia é permanente. *Puro* ou *com agua*, é uma bebida *hygienica e fortificante* que dá a força e a vitalidade necessaria para **resistir-se** a *insalubridade dos climas*, para **impedir** as *dysenterias, as febres paludeas e outros accidentes* de que são *frequentemente victimas os Europeus*, etc. —*Doutor Yves*."

Pharmacia AROUD, em Lyon (França)

[illegible]
[illegible]
[illegible]

EXTRACTO VEGETAL

DE ROSAS

com gemas de ovos.

ED. PINAUD, Perfumista

37, BOULEVARD DE STRASBOURG, 37

PARIS

PARA CURAR os *Dartros* e *outras Doenças da pelle*, as *Affecções das partes*, os medicos recommendão especialmente os Tratamentos, de efficacia certa do Dr CHABLE de PARIS.

ASTHMA

OPPRESSÃO, CATHARRO

TOSSE OBSTINADA

Affecções das vias de respiração.

Cura immediata pelo imprego de **PAPEL** e dos **CIGARROS** de **Gicquel**, pharmaceutico de 1ra classe da Eschola de **Paris**.

Depositos em *Pernambuco*: A REGORD, BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

ELLA É QUE TEM

sim, a Botina Maravilhosa foi a unica que recebeu completo sortimento de calçados a Meliés, para homens, sendo de cordovão, bezerro, pellica e verniz: sapatos e botinas. Rua Primeiro de Março n. 19.

300U000
Attenção
Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço á especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro, com bastante roupa branca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

OLHE O PONTO

O Barateiro da rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber bom sortimento de fazendas, como sejam:

Gravatas para senhoras, o que ha de mais moderno.

Tiras e entremeios bordados, superiores gostos e qualidade.

Meias para senhoras, fazenda superior, para 7$500 e 9$500.

Collarinhos e punhos lizos e bordados para senhoras, a 1$, 2$ e 4$.

Bom sortimento de meias de côres e brancas para homens, por todos os preços.

Toalhas felpudas a 6$ a duzia.

Ditas acolchoadas a 4$500 e 5$ a duzia

Que sortimento completo de camizas de cretones, brancas de algodão e de linho! A'vista se fará o preço.

Chales de casemira a 6$, 7$ e 8$.

Lenços abainhados a 1$800 e 2$000 a duzia.

Ditos de linho abainhados a 3$500, 4$500 e 6$.

Collarinhos modernos para homem.

Colchas para cama a 3$.

Sortimento de ceroulas francezas.

Dito de camizas de meia.

Temos outros muitos artigos que não mencionamos para não se tornar enfadonho.

Ao Barateiro

Confronte ao arco de S. Antonio
AGOSTINHO SANTOS C &.

Aluga-se

uma casa a margem do rio, travessa das Pernambucanas, com viveiro, baixa de capim, estribaria e fructeiras, pelo modico preço de 400$: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua molle em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se compromettêo a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio: e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

Attenção

Madame Potelleret, modista de Paris, tem a honra de participar ás Exmas. Sras. que mudou o seu estabelecimento da rua Nova n. 48, para a rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 7, primeiro andar.

Criado

Precisa-se de um criado para todo o serviço e que entenda de jardim: a tratar na rua larga do Rosario n. 26, loja.

Ao commercio

Algonez & Carvalho, cuja sociedade findou em 31 de dezembro de 1876, declaram ao respeitavel corpo do commercio ou a quem interessar possa, que nada devem a esta praça ou fóra della; e quem se julgar credor da mesma sociedade em liquidação, poderá dirigir-se á rua de Pedro Affonso ns. 7 e 9, para serem embolsados. Outro sim pedem aos devedores da referida sociedade a virem saldar seus debitos no decorrer de 30 dias, da data do presente, afim de pouparem-se ao desgosto de serem incommodados pelo procurador. Recife, 21 de abril de 1877.

Algonez & Carvalho.

Machinas de costura

Concerta-se toda e qualquer machina de costura, seja qual fôr seu autor, bota-se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto: na rua do Rangel n. 33, primeiro andar.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar.

DA-SE

Uma grade com laberyntho e o bico correspondente a um lençol

POR QUANTIA DIMINUTA
no Bazar Victoria
n. 2.—rua do Barão da Victoria—n. 2.

Deposito de vinhos

Armazem n. 18 rua da Cruz vinhos de todas as qualidades em barris, caixas e garrafas.

Aluga-se

por modico preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, que tem os seguintes commodos: 2 salas, 5 quartos, cozinha externa, quintal murado e com portão, e cacimba muito boa, está caiada e pintada de novo, e é muito fresca e clara: a tratar na rua Direita numero 32

Attenção

Saunders Brothers & C., agentes de Lloyds nesta praça, chamam a attenção dos senhores importadores de fazendas, a necessidade de reclamar abatimento de direitos na alfandega, de todo o genero que mostrar indicios externos de avaria, e tambem de chamar a vistoria de Lloyds, immediatamente, logo depois da descarga do navio, e antes de despachar a fazenda; não seguindo este costume, está preiudicada qualquer reclamação sobre o seguro.

Relojoaria e lunetaria de Victor Grandin

Grande escolha de relogios e lunetas, á rua do Marquez de Olinda n. 26.

Victor Grandin faz sciente ao publico, que recebeu um bom sortimento de relogios de algibeira: de ouro, prata, fuliada de ouro, patentes inglez, suisso, e americano, todos dos melhores fabricantes da Europa e dos Estados-Unidos, para homens e senhoras, assim como grande sortimento de correntes para os mesmos.

Grande sortimento de relogios de parede e de cima de mesa, de todas as qualidades e differentes modelos e dos melhores fabricantes; e, quanto ás lunetas e oculos, acha-se nesse genero sortido do que ha de melhor em vidros de crystal, que são muito apropriados para a conservação das vistas.

Na mesma casa se continúa a concertar todas as qualidades de relogios, para o que tem excellentes officiaes

Attenção

Os Srs. devedores em atrazo á padaria da rua do Barão de S. Borja n. 25, mandem ou vão pagar seus debitos até o dia 31 do corrente, senão passarão pelo dissabor de verem seus nomes estampados nas columnas deste jornal, sem distincção de pessoa.

Recife, 24 de março de 1877.

COPEIRO OU CRIADO

Offerece-se um, no Encanamento, á casa da viuva de João Francisco de Albuquerque Mello

Mais uma vez

Mais uma vez annunciamos a nossa **geléa de mocotó**, não só pela sua superioridade e pelo seu consumo, como porque muitas pessoas estarão anciosas por ella.

Só se encontra na Confeitaria do Campos
24—IMPERADOR—24

Casas

Aluga-se as casas da rua do Pilar n. 3 rua da Concordia n. 113, loja, e rua das Pernambucanas n. 30, na Capunga, preços commodos: a tratar no Recife, rua do Marquez de Olinda n. 3.

Leite condensado

Avisa-se ás pessoas que estavam anciosas pelo economico leite condensado que chegou uma porção delle para a confeitaria do Campos
24— Imperador —24

Villa de Palmares

Luduvina Augusta Xavier da Maia, professora particular, provisionada pela instrucção publica nas materias de 1º grão do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familias, que desde o dia 10 de janeiro do corrente anno se acha aberta sua aula na villa de Palmares, onde, além das materias estatuidas por lei, se propõe a ensinar com perfeição costura chã, marcar, labyrintho bordar, trabalhos de lã, crochet, missanga, flores de papel, panno, canostilho e massa. Recebe meninas pensionistas a 25$ e 30$, comprehendendo musica; e meia-pensionistas a 15$. A mesma professora promette muito esmerar-se pelo bom desempenho de seu magisterio.

Cozinheira

Precisa-se de uma ama para cozinhar, que seja perita no seu trabalho, para casa de pequena familia: na Cambôa do Carmo n. 36, segundo andar, prefere-se escrava.

Aluga-se

Na rua Imperial a casa n. 94, por preço conveniente e com bons commodos para familia: a tratar na mesma rua n. 92.

O Dr. Sarmento Filho participa ás pessoas que o tem procurado para os misteres da sua profissão, que será unicamente encontrado, na sua demora nesta capital, das 12 ás 2 horas, á rua do Imperador n. 81, 1º andar.

Criado

Precisa-se de um criado para compras e mais algum serviço, de idade de 12 a 14 annos, prefere-se escravo: na Cambôa do Carmo numero 36.

Engommadeira

Precisa-se de uma engommadeira que seja perita no seu trabalho, para casa de pequena familia: na rua de Paulino Camara, antiga Cambôa do Carmo n. 36, 2º andar.

Leiam isto

Vêdes estes espectros que tão lentos
Movem os passos, arrastando a custo
Do arruinado corpo os debeis restos?
Teem na pallida fronte as rugas da *fome*...
Mal contam lustros seis, e já estão velhos!
E' a *má alimentação* que lhes cava a *cova*!
(Thomaz).

Prompto: Ha quem conteste o que acabamos de transcrever? Ninguem falla? Dou-lhes uma... dou-lhes duas ... dou-lhes tres e *quem cala consente*; continuemos:

A vida humana assenta sobre duas bases, a cama e a mesa: uma é complemento da outra; separem aquella desta e a vida não terá mais razão de ser. Um exemplo fará calar a algum sovina que por ventura appareça, ei-lo:

Ha na sociedade uma casta de individuos que nunca se fartam de aconselharem e mesmo ordenarem o jejum ou abstinencia, e isto sob as mais aterradoras ameaças! Esses individuos, são os... maiores egoistas do mundo, porque, ao passo que assim procedem, comem até chegarem ao extremo da indigestão, e bebem até vacillarem de ... prazer.

Ha um rifão que explica satisfactoriamente a moralidade do facto, e é:

Quanto menos somos melhor passamos.

Agora é chegado o momento de indicarmos o sitio aonde todos devem se dirigir, afim de comprarem generos alimenticios de superior qualidade e por preços modicos; porque, amigos como somos da velha humanidade, só queremos o seu bem estar.

Venham todos
á rua do Imperador n. 14
ARMAZEM DO NUNES

Onde ha constantemente, um esplendido sortimento de viveres de todas as qualidades e que se recommendam pelas suas qualidades nutrientes, sabor agradavel e frescura.

Não falta nada: o gastronomo, por mais exigente que seja, ficará completamente satisfeito. Venham ver os mais delicados acepipes, os manjares mais saborosos, os preparados mais palpitantes, as iguarias mais excitantes, os vinhos finos e regeneradores, as cervejas calmantes, os licores, a deliciosa canna, e finalmente o que de melhor se pode desejar para apresentar uma mesa colossalmente lauta.

Notem bem:
E' na rua do Imperador n. 14
Armazem do Nunes

Que todos devem ir recheiarem as suas despensas do que ha de melhor e com pouco dinheiro.

16$000 !!

E' por quanto aluga-se a casa terrea n. 47 da rua das Aguas-Verdes, e 20$ a da rua do Quiabo, proxima á praça da Boa-Vista, e Senzala Nova n. 34: trata-se á rua da Madre de Deus n. 16.

E de rezina

Sem que duvida faça, está reconhecido ser o pinho de rezina o mais adaptado ao nosso clima, onde a humidade do sólo, com facilidade estraga as madeiras, desenvolvendo-se com presteza, o cupim, insecto este, que destroe-a em um abrir e fechar de olhos, razão porque deve ser elle preferido a outro qualquer pinho, pois a rezina que em si contém, preserva-o deste contagio de destruição. A sua applicação torna-se recommendavel ás obras de carapina e marcineria, e áquellas que estão sujeitas ás intemperies do tempo; outro sim, as armações de casas commerciaes, feitas desta qualidade de pinho, mandando-se envernisa-las, produzem um bello effeito, ao mesmo tempo economia na bolça e longevidade. O preço porque se vende hoje, é quasi de metade d'outra épocha, por isso é bom aproveitar, pois que o lugar aonde se vende, é bem conhecido. Caes 22 de novembro n. 24, armazem de Gomes & Climaco.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 4:000$000 em um meio bilheites n. 859, a sorte 300$000 em um quarto n. 2616 além de outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria n. 221 que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da igreja do Livramento de Muribeca (222) que se extrahirá na terça-feira 1.º de maio.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$ para cima	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Bomba a vapor

Na rua da União n. 58, se informará quem compra uma bomba a vapor, ou uma locomovel de pouca força.

Portuguese master

Rua do Vigario n. 7.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira para casa de familia, preferindo-se escrava: a tratar no armazem do caes do Apollo n. 85.

Attenção

A viuva de João José Rodrigues Lafleur faz sciente a toda e qualquer pessoa, que se julgar credor do seu fallecido, marido por qualquer titulo, ou conta, queira ter a bondade de apresental-o ao seu genro José Francisco do Rego Mello, no Forte do Mattos n. 4 afim de serem verificados e pagos, isto até o dia 30 de abril, e certos de que findos os quaes, não attenderá reclamação alguma.

Recife, 17 de abril de 1877.

Francisca Monteiro Laffeur.

COMPRAS

Apolices da divida publica

Compra-se estas apolices: na rua do Barão de Triumpho, antiga do Brum, n. 96.

— Compra-se fumo de Garanhuns de boa qualidade, paga-se bem: à rua do Cabugá n. 14.

Escravas

Compra-se ou mesmo se aluga duas escravas de conducta, que sejam peritas engommadeiras e entendam de costuras; paga-se bem: a tratar no Manguinho, sitio n. 2, confronte a rua das Crioulas.

— COMPRA-SE uma escrava que saiba cozinhar e engommar: a tratar na rua da Penha n. 23, 1º andar.

Moedas de ouro

Compra-se e vende-se: na rua do Imperador n. 32, loja de joias.

— COMPRA-SE ou aluga-se uma escrava para todo o serviço de casa de familia, que seja de boa conducta: a tratar na rua do Bom Jesus n. 12.

VENDAS

Transparentes

de pinho pintura d'agua e a oleo, de varios tamanhos: vendem Amaral, Nabuco & C., á rua do Barão da Victoria n. 2.

130$000

Pelo preço acima vende-se uma mobilia e duas mesas, tudo de amarello: quem pretender dirija-se á Capunga, rua da Ventura n. 35.

Vinhos do Porto genuinos de superior qualidade

Do anno de 1847.
Muscatel.
Malvasia.
Lagrima.

Em caixas de duzia de garrafas, vende-se á rua do Barão do Triumpho (antiga do Brum) n. 96, armazem de Francisco Ribeiro Pinto Guimarães,

Sitio.

Vende-se uma casa sita em Belém, no sitio do fallecido Dr. Feitoza, sendo que o sitio é de terra propria, tendo de frente 40 palmos e de fundo 300, com os seguintes commodos: 2 salas, 1 quarto, cozinha fóra, estribaria para cavallo, cacimba de tijolo com boa agua para beber. A casa é de taipa, sendo que a frente e o interior é rebocado; o sitio está arborisado com arvoredos de primeira qualidade como sejam: coqueiros, fructa-pão, sapotas, coração da India, goiabeiras, cajueiros, limas de umbigo, ditas da Persia, sapotis, jambeiros, laranjeiras, araçás, etc.; o sitio é cercado com estacas nactivas. Quem pretender dirija-se á rua Imperial n. 246.

Agora sim !

Os proprietarios da —Confeitaria do Campos— resolveram abrir uma agencia, para vender o superior leite de vacca, todos os dias; por isso esperam que as **Exmas. familias** não deixarão de contribuir com a sua freguezia para podermos continuar nesta nova empreza.

24—Imperador—24

A vista faz fé

Vende-se uma propriedade á margem da Cambôa dos Remedios, com casa de moradia, olaria e viveiros, por commodo preço: nesta typographia se dirá quem vende.

Boa occasião

Na rua da Ventura n. 11 (Capunga), vende-se uma escrava de 19 annos, sem defeito algum, com habilidades, engomma, la a e cozinha.

Correias para machina

Vende-se no caes do Apollo n. 85, armazem de farinha.

— VENDE-SE uma casa com um pequeno sitio com alguns arvoredos, na Capunga, rua das Pernambucanas n. 20: a tratar na rua de S. Francisco n. 11, ou na rua do Lima, em Santo Amaro das Salinas n. 34.

Barcaça

Vende-se a barcaça *Flor de Camaragibe*, capaz de comportar 350 a 400 saccos, em bom estado: a tratar na rua do Rangel n. 58, primeiro andar.

Café imperatriz

Tendo grande sortimento de generos para seu consumo, resolveu vender em grosso e a retalho diversas marcas de licores, cerveja, vinhos e cognac, mais barato que em outra qualquer parte.

Café imperatriz

Vende-se sorvete todos os dias das 6 horas da tarde em diante, assim como tem deposito que conserva o sorvete, que se póde levar para os arrabaldes da cidade; haverá lanche todos os dias.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS NA Fragata Amazonas

47— Rua Duque de Caxias —47

Chitas escuras e claras, a 200, 240, 280 e 320 rs.

Baptistas finissimas, a 280 rs.

Cretones finos, escuros e claros, a 360 e 400 rs.

Mariposas francezas, a 400 e 440 rs.

Popelinas de linho, a 200, 240 e 320 rs.

Ditas de linho e seda, a 400, 500 e 600 rs.

Ditas de seda pura, a 1$ e 1$200.

Sedas escocezas, riquissimos padrões, a 1$500.

Setim macáo, todas as côres, para vestidos e enfeites, a 1$200.

Alpaca lavrada, para vestidos, a 360 e 400 rs.

Vestidos de cambraia bordada, a 6$.

Lenços brancos abainhados, a 2$ e 1$800 a duzia.

Bramante com quatro larguras, a 1$500, 1$600 e 1$800.

Lençóes de bramante, a 2$.

Camisas brancas, inglezas a 25$, 36$ e 40$000.

Collarinhos e punhos bordados, para senhora, a 2$.

Cortes de casemira para calças, a 3$500 e 5$.

Meias finissimas, sem costura, para homem, a 6$.

Cortinados para cama e janella, a 6$, 7$ e 8$.

Ceroulas de linho, a 28$ a duzia.

Vestuarios para meninos, ricamente enfeitados, a 3$.

Sombrinhas de sede, para senhoras, a 3$.

Madapolão francez e inglez, a 4$000, 4$500 e 5$.

Algodão branco a todos os preços.

Seda branca, para vestido de noivas, a 1$200 e 1$400.

Dão-se as amostras e manda-se ás fazendas em casa dos pretendentes.

Rua Duque de Caxias n. 47.

E' sempre assim

O que vai apparecendo de novo e elegante no mundo da phantasia e do bom gosto a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, vai recebendo como sempre taes artigos, para d'esta fórma poder satisfazer aos caprichos de sua boa e escolhida freguezia, e com especialidade ao sexo amavel, a quem muito se dedica. Agora mesmo acaba de receber diversos artigos que limita-se a descrever d'entre muitos os seguintes: bonitas grinaldas e véos de blonde para noivas, delicadas rendas e bicos valenciennes, lindas caixinhas para costura, ditas com finas perfumarias, carteiras com boas e finas agulhas, modernos punhos e collarinhos para senhoras, e delicados anneis para crianças.

Porta-flores

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo sortimento de porta-flores, com passarinhos e sem elles, proprios para janelllas ou salas de dansa.

Aspas para espartilhos

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu aspas forradas de camurça, para espartilhos de todos os tamanhos.

Aos negociantes de fóra

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida a vender suas mercadorias dando o desconto de 10 %, quando a compra não for menor de 100$, e os preços serão os mais reduzidos por que se costuma a vender nesta praça.

Contra a ferrugem

O aço ou ferro o mais enferrujado fica limpo e polido com a applicação da lixa de borracha, novo preparado que recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63. e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada uma.

Anneis com letras

Recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, uma pequena quantidade de anneis com letras, proprios para crianças, e está vendendo a 2$500 cada um.

Flores pretas

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu bonitas flores pretas, proprias para chapéos ou enfeites.

E' barato

Papel amizade a 400 rs. a caixinha enveloppes porcelana a 500 rs., cordão para vestido a 20 rs. a peça, papel para enfeitar bolos a 20 rs. a folha, botões para punhos a 200 rs. o par, glicerina para amaciar o calçado a 1$ o boião, tinta para marcar roupa a 500 e 1$ a caixinha, abotoaduras para collete a 200 rs., fita de linho a 60 rs. a peça, tudo isto está queimando a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Para pratear

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n, 63, acaba de receber a verdadeira preparação para pratear instantaneamente os metaes: fallando sério, é uma preparação maravilhosa!!! e o preço é 1$ o frasquinho.

Punhos com collarinhos bordados

A 1$280 e 1$600

Chegaram os mais delicados punhos com collarinhos bordados, para senhoras, sendo neste artigo o que de mais moderno tem vindo ao mercado, e vende-se pelo barato preço de 1$280 e 1$600: na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55.

Terreno a 2,000 rs. o palmo, com 300 de fundo

Na Casa Forte, em diversas ruas abertas de novo: a tratar na rua Nova n. 40

— VENDE-SE a casa terrea n. 52 da rua da Assumpção: a tratar na rua larga do Rosario n. 10, 1º andar, das 7 ás 8 horas da manhã, e das 3 horas da tarde em diante.

Vende-se

uma casa terrea na villa de Palmares, rua de Maurity n. 35: a tratar no pateo do Paraizo n. 26, 2.º andar.

SEMPRE CHEGOU PARA O 59

A rua Duque de Caxias
POR BAIXO DA TESCURA DE OURO

Um rico sortimento de popelinas de quadros com listras de seda, a 800 rs. o covado; é o que de mais gosto tem vindo.

Fustões de cores, matisados, muito finos, a 560 rs. o dito; a elles.

Lindos padrões em mariposa, gostos novos, a 440 rs. o dito.

Cretones claros e escuros, variado sortimento e sem competencia em preços a 360, 400 e 480 rs. o dito.

Baptistas finas, a 280 rs. o dito.

Cretones para cobertas, padrões novidade, a 360 e 400 rs. o dito.

Esguião de algodão muito fino, a 800 rs. a vara; é baratissimo.

Bramante de algodão superior, a 1$400 a dita; é pechincha.

Brins brancos de linho puro, a 1$200 rs. a dita; é fazenda de 1$800.

Cortes de casemira finos, a 5$000; é bom verem.

Colchas de ganga adamascadas a 2$800.

Ditas de fustão, muito lindas, a 3$.

Cobertores de lã, finos e grandes a 5$000.

Meias finas em lindas caixas, para homens, a 6$000 a duzia; é barato.

Lenços abainhados, a 1$800, e de linho, finos, em lindas caixas, a 3$000 a dita.

Toalhas acolchoadas, a 3$500 a dita.

Um cartão com gollinhas e punhos para senhora, por 2$500; admira.

Algodões superiores, a 3$ e 3$500.

Madapolões largos de 4$500 e 5$000.

Tem-se tambem um grande sortimento de chitas baratas, para 300 rs. o metro, em peça!

Merinós pretos, o que ha de melhor, para 2$200 e 3$ o covado!

E outros muitos artigos que vende-se por preços mais baratos que em outra parte.

Só o 59

á rua Duque de Caxias, loja de Carneiro da Cunha & C., por baixo do salão do Jaymes.

ALERTA

RUA DO QUEIMADO O 43

defronte da Pracinha
A's pechinchas.

Grande variedade de cortes de baptista com barrá e figurino do bom tom, a 6$000 o corte; a elles, são muito baratos.

Grosdenaple preto, a 1$000, 1$500, 2$000 e 2$500 o covado; é bom.

Baptistas miudinhas, finas; a 280 rs. o covado.

Chitas escuras e claras, finas, a 240 e 280 rs. o covado.

Mantilhas brasileiras, proprias para a quaresma, a 6$500 uma.

Casemira preta, fina, a 1$400 o covado.

Chitas á flor do bosque, a 320 rs. o covado; são modernas.

Lãzinhas á prussiana a 320 rs. o covado; é pechincha.

Popelinas de linho e seda, a 320 e 500 rs. o covado.

Linhos pardos, para vestidos, a 240 rs. o covado.

Cambraia Victoria, fina, a 3$000, 3$500 e 4$ a peça.

Camisas inglezas, de linho, forradas, a 35$ a duzia, são de 60$; é grande pechincha.

Ceroulas de bramante, francezas, a 12$ a duzia.

Brim branco, de linho fino n. 6, a 1$500 a vara.

Brim pardo, liso, fino, proprio para costumes de homens e meninos, a 480 rs. o covado.

Bramante com 10 palmos de largura, a 1$500 e 2$500 a vara.

Peças de madapolão francez, fino, a 4$ e 5$000.

Algodão T, largo, a 3$, 3$500 e 4$000 a peça.

Colchas de côres, a 3$ uma.

Lençóes de bramante, a 2$ um.

Cobertas de chita forradas, a 3$ uma, são grandes.

Setim Macau, todas as côres, a 1$600 o covado.

E muitos outros artigos, por menos do que qualquer outra parte.

Só o 43
Rival dos Barateiros, á rua do Queimado.

BOM E BARATO

No barateiro rua Primeiro de Março n. 1

Flôr dos Alpes, fazenda nova para vestido, gostos novos, e custa 500 rs. o covado.

Mariposas: temos bom sortimento, desenhos e côres lisas para 400, 440 e 460.

Baptistão: como são lindas] para 280, 300, 360 e 400.

Cretones, novidades, gostos especiaes para 400, 440, 460 e 480.

Chitas francezas douradas, gostos para 280, 300 e 320.

Fustões de todas as qualidades, vendemos barato. A elles!

Chitas baratas temos bom sortimento para 240, 260 e 380.

Bramante de linho para 2$400 e 2$600 a vara.

Dito de algodão com 10 palmos.

Silesia com 24 varas para 26$000 e 30$000 a peça.

Esguião de linho de todas as qualidades.

Bombasinas, merinós, alpacas, cantões, lã preta, etc. etc.

Cortinados para cama.

Brins para vestidos a 280 e 300 rs.

Toalhado adamascado para toalha de mesa a 1$500 a vara.

Fitas de entremeios bordados por baratissimos preços.

Popelinas de lindos gostos a 300, 640 e 700 rs.

Ditas de sêda a 1$400.

Setins macáo preto e de côres.

Flanellas de côres e brancas.

Brim branco superior.

Cambraia Victoria para 3$500 e 4$000 a peça.

Casimiras de gosto para 3$ e 4$000 o covado.

Brim pardo e angola a 440 e 500 rs. o covado.

NO BARATEIRO,
AGOSTINHO SANTOS & C.

— VENDE-SE a casa terrea n. 47 da rua das Aguas-Verdes: a tratar á rua da Madre de Deus n. 16.

Crochets para cadeiras

Vende-se um bonito sortimento de pannos de crochê, proprios para encostos de sofá, de cadeiras de braço e balanço, por preços muito em conta: na rua do Duque de Caxias n. 55, nova loja do Pavão.

— SAUNDERS BROTHERS & C. teem para vender em seu escriptorio na praça do Corpo Santo n. 11:
Tintas em massa, branca, de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.
Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.
Vinho do Porto, superior.
Dito Sherry.
Cognac. Em caixas de [illegible]
Cerveja [illegible] conhecida marca 2, em caixas.

24—RUA DO COMMERCIO—24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como em engarrafado, e mais barato do que em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho de Bordeaux ou cognac.

Vestuarios para meninos

A 3,000 réis

Grande sortimento de vestuarios ricamente enfeitados, brancos e de cores, para meninos de 2 a 6 annos, pelo diminuto preço de 3$000; aproveitem que é pechincha (são de 8$000): na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Oleo aromatico hygienico e economico para lamparinas

Este excellente oleo especialmente preparado para luz, tem a propriedade de queimar sem dar fumaça, e não exhala o cheiro desagradavel dos outros oleos empregados para o mesmo fim; deve ser preferido para os quartos de dormida por ser inoffensivo á saúde. Para mais commodidade dos consumidores está á venda em diversas pharmacias e nos principaes armazens de molhados desta cidade.

Preço de cada garrafa 560 rs.

Casemiras

Córte a 4$000

Na rua Duque de Caxias n. 55, vende-se cortes de casemira ingleza, escura, para calças, a 4$, e tambem se vende em peça da mesma fazenda, com duas larguras, a 2$400 o covado. é pechincha: na rua do Queimado, nova loja do Pavão.

Boa occasião

Por não poder o proprietario estar á testa, vende se uma padaria bem localisada e afreguezada: a tratar na loja de joias do Sr. Julio Fuerstemberg, á rua do Imperador, por baixo do hotel Independencia.

Leques

Leques todos de madreperola, branco e de cores, e de tartaruga, o que ha de mais elegante, vende o Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

Saias bordadas a 3,000 rs.

Vende-se saias bordadas pelo baratissimo preço de 3$000, quem duvidar venha ver e comprar: na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Museu de Joias

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços me elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo á esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do compradoor.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

PERFUMARIA

BAZAR UNIVERSAL

RHUM & QUINQUINA

RUA NOVA N. 22

PERFUMARIA DE TODOS OS FABRICANTES

Esta preparação tonica tem a qualidade dos dous productos que formam sua base, o RHUM E QUINQUINA. Ella fortifica os cabellos, evita sua queda e faz desapparecer a caspa. Seu perfume muito doce dá ao cabello um cheiro fino e agradavel

Unico deposito no Bazar Universal na rua Nova n. 22.

O Bazar Universal tem um completo sortimento de perfumaria de Lubin, Codray, Piver, Le Grand

Machinas de costura.

Para trabalhar a mão de 12 postontos de Gulh & Garbeek, Hamburgo

Obras de vime

Cadeiras de balanço para senhora, ditas para menines, ditas para escola, ditas de braço, proprias para salas de espera, ricas costureiras para senhoras, balaiós, cestas, condeçes, faqueiros, carrinhos para crianças com 1 e 2 assentos fundos para prato, berços, carrinhos pequenos para brinquedos de meninos e balaios para roupa suja,

RUA NOVA N. 22

Quem contestará que os mais barateiros na rua do Crespo n. 20, sejam:

Almeida & Campos ?

Entremeios e babadinhos, transparentes e tapados, a 500 rs. a peça.
Chitas escuras, bons pannos e claras, para 240 rs. o covado.
Ganga amarella, clara e escura, para 320 rs. o covado.
Esguião de linho, tambem amarello, para enfeites, com um pequeno defeito, a 500 rs. o covado.
Bramante de algodão, muito largo, duas larguras, a 1$400 e 1$600 a vara.
Dito de linho puro, para lenções, a 2$000 a vara.
Lenções de bramante, a 2$000 um.
Cobertas de ganga, forradas, a 3$000 uma.
Cobertores de lã, duas vistas, 3$000 e 3$500 um.
Ditos de lã pura, escuro, para escravos, a 2$000 um.
Lãzinhas escocezas, a 160 rs. o covado.
Ditas escocezas, verdadeiros padrões escuros, a 240 rs. o covado.
Alpacas de côres, lavradas, muito bôa seda, a 360 rs. o covado.
Popelinas de linho, grande sortimento, a 240 rs. o covado.
Flor da India, duas côres, lindissimas, a 500 rs. o covado.
Chitas pardas, gostos novos, duas côres, á regente, a 320 rs. o covado.
Cretones inglezes e suissos, que sortimento, para 360, 400 e 440 rs. o covado.
Grande sortimento de popelinas de linho e linho e seda, a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Ditas de quados e de listras de seda, bons gostos, a 700 rs. o covado.
Cambraia branca e preta, para forro, (crinoline) a 400 rs. a vara.
Cortes de casemira, pechincha, lindissimos gostos, a 3$ um.
Lenços de linho, abainhados, a 1$800 a duzia.
Brim pardo, de côres, Angola, etc., a 500 rs. o covado.
Chales de lã, todos floridos a 2$000 um; é barato.
Camisas de linho com collarinhos, para homem, a 30$ a duzia.
Meias para senhoras, homens, meninos e meninas, diversos preços.
Punhos e collarinhos para senhoras, gostos modernos, a 2$ um par.
Panno da costa, a 1$ o covado.
Os modernos vestidos de cambraia, bordados, promptos, a 10$.
Cortes de vestidos, em cartão, a 8$ um.
Ditos enfeitados, a 4$, 6$ e 7$ um.
Ditos de linho pardo, já promptos, a 12$ um.
Linho para vestidos, liso e de quadros, e de duas côres, a 360 rs. o covado.
Madapolão para 4$000, 4$500 e 5$ a peça.
Algodão branco, de 3$000 a 5$000 a peça.
Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, de Almeida & Campos.

Hervilhas

Vende-se hervilhas muito novas a 300 rs. o kilo: só na padaria do Lages, á rua de D. Maria Cesar n. 30.

UMA

Visita
Somente
Vos fará
Convencer
E affirmar
O ser

O archiarmazem do Campos

A' rua do Imperador n. 28

o primeiro estabelecimento de viveres desta cidade, não só pela immensa variedade de suas *purissimas* mercadorias, como pela grande *modicidade* de seus preços. Uma visita, uma unica, fará conhecer a verdade do que levamos dito. Tirem a prova: venham todos ao archiarmazem do Campos, e depois digam franca e conscienciosamente se temos ou não *carradas de razão*, quando apregoamos a sua preeminencia!

Leião os factos:

A alta aristocracia e a escolhida burguezia, visita-o constantemente; o clerigo manda fazer nelle a sua *modesta* despensa; os proprietarios, os negociantes, os empregados publicos, os profissionaes, os artistas, e todos os que gostam de *passar bem com pouco dinheiro*, é nelle que vão fazer as suas compras diaria; os estabelecimentos de educação, as casas de pastos, os cafés, os senhores de engenhos, os directores de companhias e os commandantes de navios, abrilhantam suas mesas com as *peças* mais apreciadas de seu agradavel e excitante *repertorio*.

Um appendice:

Ha constantemente um importante sortimento de acipipes, iguarias, preparados e ricos objectos de phantasia, assim como uma soberba collecção de vinhos, licores, cervejas, champagnes, bitters, xaropes e outras bebidas proprias ás nossas estações.

Vejam as provas:

Os proprietarios do archiarmazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, teem nos dous grandes emporios commerciaes da Europa, Paris e Londres, habeis e constantes correspondentes, que se acham autorisados a mandarem, cada mez, uma remessa do que apparecer de melhor e de mais pura confeição na arte sublime da gastronomia.

Garantias:

Se a nossa mãi commum é a *barriga*,
Laboratorio sublime do prazer,
Devemos nós extremosos filhos ser
De mãi tão desvellada e tão amiga.

E como assim não ser, se nella temos
Uma fonte perenne de calor?
E se nas suas sabias leis nós lemos
A força, a paz, a vida e o amor!

Eia filhos! tratemos della sem hesitação:
Bons presuntos, bons vinhos e manjares;
Todo dia lhes demos bons jantares,
E teremos: alegria! prazer! inspiração!...

Conclusão:

Vende-se barato
e a dinheiro.

VINHO DE COLLARES

O superior e muito afamado vinho de Collares, vendem Luiz Gonçalves da Silva & Pinto á rua da Cadeia n. 39 primeiro andar

Muito barato

Vende-se um excellente terreno no lugar Aguasinha, em Beberibe, Porto da Madeira, com 200 palmos de frente e 600 de fundo: a tratar na rua do Amorim n. 37, 1º andar.

Admirem

Grande pechincha

Peças de bretanha muita fina, com toque de avaria, a 7$000, com 30 metros: vende-se a retalho a 320 rs.

Chega para todos, é verem e comprarem á rua Duque de Caxias n. 59, loja de Carneiro da Cunha & Campos.

ESPELHOS FRANCEZES

grandes e dourados

CHA' PRETO E VERDE

Berços de ferro e de vimes

VENDE O BAZAR VICTORIA á rua do Barão da Victoria n. 2

Attenção

Vende-se manteiga ingleza flor, de barril, a 1$000 a libra, dita franceza a 800 rs: no Progresso do Pateo do Carmo n. 9.

Popelinas por metade de seu valor

Vende-se bonitas popelinas de seda de lindos gostos e côres, pelo diminuto preço de 1$000 o covado; a ellas, que é pechincha: na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Vende-se

o engenho Conceição, em Serinhãem, nesta provincia, muito bom d'agua, podendo safrejar annualmente 2,500 pães: quem o pretender, dirija-se á praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar, onde achará com quem tratar a respeito.

— VENDE-SE uma letra de 4:600$, de uma pessoa de importancia desta cidade, por metade, por ter de tratar de negocios differentes a pessoa que é dona da letra; tambem permuta-se por apolices da divida publica mais da metade do sobrado da rua do Marquez de Herval n. 23: a tratar no Corredor do Bispo n. 73, a qualquer hora. O sobrado tambem se permuta por casas terreas na Soledade, Boa-Vista, e Fernandes Vieira.

Verniz para mobilias, armações, etc., etc.

O fabricante e inventor deste verniz garante a duração por seis annos e presta-se a mandar envernizar qualquer obra por metade do preço geral, no entretanto a applicação é tão facil que qualquer pessoa a póde fazer.

1 frasco 1$200
1 duzia 12$000

Unicos depositos: ruas do **Barão da Victoria n. 28 e do Marquez de Olinda n. 53.**

Aos apreciadores do cachimbo

Vende-se o verdadeiro fumo da America, Virginia e Marylande, em pacotes de 4/0 e 8/0, com o titulo de Novo Caporal, desfiado e preparado: na fabrica de cigarros a vapor, á rua larga do Rosario n. 21; assim como cigarros do mesmo fumo.

— VENDE-SE o sobrado da rua do Apollo n : a tratar na rua da Guia n. 7, primeiro andar.

LISTA GERAL 221.ª

DOS PREMIOS DA 1.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1243, A BENEFICIO DA NOVA IGREJA DO ROZARIO DOS AFOGADOS, EXTRAHIDA EM 24 DE ABRIL DE 1877

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4	4$	313	4$	552	4$	788	4$	1064	4$	1264	4$	1465	4$	1702	4$	1929	4$	2159	4$	2398	4$	2632	8$	2811	4$	3055	4$	3246	4$	3492	4$	3765	4$
6	—	20	—	58	—	90	—	66	—	70	—	67	—	6	—	30	8$	60	—	2402	—	39	4$	18	—	62	—	49	—	98	—	66	—
21	—	23	—	59	—	800	—	74	—	71	—	75	—	9	20$	38	4$	64	—	5	—	41	—	19	—	67	—	53	—	3515	—	68	—
25	—	26	—	66	20$	11	—	81	—	77	—	91	—	22	4$	53	—	65	—	7	—	54	—	22	—	70	—	55	—	25	—	75	—
26	—	29	—	68	4$	12	—	91	—	82	—	92	—	27	—	55	—	71	—	13	—	59	—	25	—	71	—	59	—	29	—	78	—
35	—	30	—	78	—	19	—	94	—	86	—	96	20$	33	—	56	—	72	—	17	—	62	40$	31	—	73	—	65	—	39	—	81	—
40	—	32	—	86	—	24	—	95	—	89	—	1502	4$	35	—	60	—	73	—	18	—	77	4$	49	—	79	—	67	—	40	—	85	—
41	—	48	—	88	—	28	—	99	—	91	—	4	—	36	—	64	—	77	—	33	—	78	—	51	—	98	—	68	—	46	—	99	—
48	—	56	—	93	8$	30	—	1100	—	95	8$	5	—	38	—	65	—	80	—	34	—	80	—	63	—	3101	—	69	—	47	—	3801	—
49	—	63	—	94	4$	44	—	5	—	97	4$	9	—	41	—	66	—	85	—	44	—	82	—	64	—	4	—	73	—	50	—	7	—
50	—	67	—	95	—	46	—	6	—	1303	—	11	—	43	—	67	4$	87	—	45	—	84	—	66	—	5	—	76	—	64	—	14	—
54	—	70	—	96	—	49	—	7	8$	5	—	12	—	53	—	68	—	95	—	46	—	86	—	80	—	6	—	79	—	72	—	20	—
62	—	82	—	603	—	51	—	11	4$	8	—	13	—	55	—	71	—	96	—	47	—	92	—	85	—	14	—	83	—	81	—	35	—
63	—	84	—	13	—	52	—	13	—	9	—	[illegible]	—	66	—	74	—	2201	8$	49	—	94	—	91	—	16	—	88	—	94	—	36	—
72	—	91	—	18	—	53	—	14	—	10	—	[illegible]	—	68	—	79	—	6	4$	51	—	98	—	92	—	17	—	90	—	96	—	40	20$
76	—	401	—	20	—	59	4:000$	17	—	13	—	34	—	77	—	84	—	9	—	52	8$	99	—	2903	—	18	—	97	—	3606	—	41	4$
79	—	6	—	24	—	76	4$	21	—	15	—	56	—	80	—	87	—	16	—	70	4$	2701	—	4	—	19	—	98	—	10	—	50	—
94	—	9	—	27	—	78	—	23	—	17	—	58	—	81	—	90	—	30	—	73	—	5	—	6	—	20	—	3302	—	14	—	58	—
97	—	12	—	42	—	79	—	29	—	20	—	59	—	82	—	93	—	31	—	76	—	6	—	9	—	21	—	9	—	19	—	61	—
101	—	16	8$	43	—	81	—	40	—	22	8$	71	—	85	—	95	20$	37	—	78	—	11	—	26	—	22	—	14	—	25	—	62	—
3	8$	18	8$	46	—	89	—	55	900$	24	4$	73	—	87	8$	98	4$	40	—	85	100$	17	—	28	—	24	—	25	20$	31	—	63	8$
10	4$	21	4$	47	—	93	—	56	4$	26	—	77	—	91	4$	2003	—	49	—	90	4$	19	—	36	—	26	—	27	4$	34	40$	69	4$
13	—	23	—	48	—	903	—	60	—	41	—	83	—	97	—	19	—	50	—	96	—	20	—	41	—	30	—	30	—	43	4$	70	—
20	—	24	—	49	—	26	—	62	—	49	—	86	—	1806	—	33	—	54	—	2504	—	23	—	45	—	36	—	34	—	46	—	82	—
22	—	27	—	50	40$	30	—	66	—	50	—	89	—	7	—	34	—	59	—	9	—	25	—	49	—	38	—	36	—	53	—	90	—
32	—	30	—	73	4$	36	—	69	—	53	—	91	—	10	—	39	—	60	—	11	—	32	—	52	—	43	—	45	—	54	—	95	—
34	—	34	—	74	—	37	—	74	—	57	—	93	—	12	—	41	—	65	—	13	—	33	—	56	—	44	—	49	—	55	—	99	—
40	—	41	—	87	—	42	20$	78	—	61	—	1603	—	15	—	45	—	66	—	17	—	34	—	74	—	45	—	51	—	57	—	3907	—
68	—	42	—	88	—	50	4$	86	—	71	—	5	—	18	—	50	—	75	—	20	40$	35	—	76	20$	46	—	61	8$	59	—	8	—
75	—	43	—	92	—	58	—	89	—	72	—	6	8$	22	—	51	—	84	—	28	4$	38	—	77	4$	51	—	62	4$	68	—	12	—
77	—	49	—	93	—	64	—	91	—	73	—	11	4$	26	—	52	—	94	—	32	—	39	—	91	—	53	—	76	—	70	—	17	8$
84	—	54	—	94	—	67	—	93	—	77	—	16	—	27	—	56	—	2306	—	33	—	41	—	92	—	55	—	82	—	78	—	19	4$
86	—	60	8$	703	—	70	—	94	—	80	—	18	—	31	—	60	—	10	—	36	—	46	—	95	—	57	—	83	—	82	—	22	—
90	—	64	4$	9	—	73	—	96	—	89	—	20	—	40	—	62	—	12	8$	40	—	47	—	3000	—	60	—	87	—	84	—	32	—
98	—	70	—	18	—	76	—	1200	—	91	—	21	—	42	—	66	—	21	4$	44	—	58	—	1	—	70	—	90	—	86	—	33	—
204	—	71	—	22	—	84	—	7	—	93	—	22	—	44	—	67	—	26	—	48	—	66	—	4	—	72	—	92	—	88	—	35	—
8	—	76	—	27	—	90	—	8	—	94	—	25	—	51	—	89	—	27	—	57	—	68	—	7	—	77	—	98	—	95	—	41	—
14	—	81	—	28	—	99	—	9	—	96	—	30	—	55	—	92	—	28	—	63	—	69	—	8	20$	80	—	3407	—	99	—	46	—
34	—	82	—	31	—	1001	—	12	—	97	—	32	—	63	—	93	—	37	—	69	—	70	—	9	40$	83	—	9	100$	3710	—	52	—
36	—	83	—	40	—	9	—	16	—	1405	20$	33	—	71	—	97	—	38	—	73	—	73	—	10	4$	89	—	27	4$	11	—	53	—
56	—	90	—	43	—	13	—	19	—	7	4$	45	—	84	—	2100	—	44	—	75	—	85	—	15	—	91	—	31	—	13	—	54	8$
57	—	93	—	45	—	15	—	35	—	10	—	48	—	87	—	1	—	47	—	81	8$	86	—	17	—	94	—	33	—	16	—	56	8$
64	—	96	—	53	—	16	—	41	—	14	—	49	—	88	—	4	—	50	—	84	4$	87	—	21	—	99	—	36	—	17	—	64	4$
75	—	508	—	60	—	29	—	44	—	23	—	52	—	98	—	7	—	52	—	85	—	94	—	24	—	3205	—	38	—	20	—	73	—
77	—	10	8$	61	—	38	—	48	—	25	—	71	—	1901	—	16	—	55	—	98	—	98	—	31	—	12	—	48	—	23	—	74	—
78	—	16	4$	64	—	46	—	49	—	36	—	75	—	2	—	18	—	63	8$	2603	—	99	100$	34	—	18	—	50	—	30	—	78	—
79	—	27	—	71	—	49	—	51	—	49	—	78	—	5	—	19	—	65	4$	11	—	2800	4$	38	—	21	—	64	—	32	—	82	—
84	—	34	—	73	—	54	—	52	—	50	—	85	—	11	—	35	—	69	—	16	300$	3	—	40	—	26	—	65	—	33	—	84	—
301	—	41	—	74	—	55	—	54	—	55	—	93	—	16	—	41	—	72	—	23	4$	8	—	42	—	32	—	80	—	45	—	92	—
2	—	42	—	79	—	56	—	59	—	60	—	95	—	17	—	45	—	93	—	24	—	9	—	48	—	45	—	85	—	48	8$	96	—
11	—	50	—	87	—	59	8$	61	—	61	—	99	—	20	—	56	—	95	—														

LITTERATURA

Epicedio em 9 de março de 1871

Que O. C. e D.

AO ILLM. SR. TENENTE-CORONEL DO EXERCITO ANTONIO FRANCISCO DE SOUZA MAGALHÃES, E A SEUS PRESADOS FILHOS, PELO FALLECIMENTO DE SUA MUITO VIRTUOSA CONSORTE D. MATHILDE PEREIRA DE SOUZA MAGALHÃES.

João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, Bacharel Formado em Sciencias Sociaes e Juridicas pela Academia de Olinda, Socio Correspondente da Primeira Classe do Instituto Historico de França, Eumenio Elladiense pela Academia dos Arcades de Roma, e Socio Correspondente da Sociedade Auxiliadora da Industria nacional.

∴

Prie! Il n'est qu'un vrai Dieu, juste dans sa clemence,
Par la fuit des temps sans cesse rajeuni
Tout s'achève dans lui, pour lui tout recommence.
Son être emplit le monde ainsi qu'une âme immense;
L'Eternel vit dans l'infini.

Pleure! Les pleurs vont bien, même au bonheur, tes chants
Sont plus doux dans les pleurs, tes yeux purs et touchants
Sont plus beaux quand tu les essuies.

Qui peut se croire fort, puissant et souberain?
Qui peut dire en scellant des barrières d'airain:
Jamais vous ne serez franchies?

Dans ce siecle de bruite, de gloire et de revers,
Où les roseaux penchés au bord des étangs verts
Durent plus que les monarchies.

[V. HUGO.]

Porque morre a Virtude, e os rêis imperam?
Quem ha ahi'neste mundo de perfidias,
Que attonito não veja os attentados,
Bem á luz do luar, do sol aos raios,
Cobrirem-te de lagrymas e sangue
Myriades de sec'los, mundo escravo?

O' perversos monarchas arrancastes
Da Liberdade as ultimas raizes!
Mas; que fructos colhestes, rêis indomitos?
O mundo embrutecido 'na miseria,
Por compaixão vegeta! E vós 'nos thronos
Fulminastes, arfando 'nos horrores,
—A Virtude, o Saber, a Honra, os Brios,
A San Philosophia, a Tolerancia,
Amor da Patria,—como funestissimos
A' vossa depravada omnipotencia,
Federada co'os papas infalliveis!
Frio, fome, e nudez são as delicias
De escravos Brazileiros, sem que possam
Preces articular 'no seu tugurio,
Ermo, e só a gemer, curtir saudades
No vortice dos sec'los, sem renome!
E misera votada, Patria minha,
A solidões do nada, entre os algozes!
E o Vandalismo impéra impunemente
A' sombra da despotica bastilha,
Que são Gloria e Ornamento dos selvagens
Da raça dos Dragões de estultos povos,
Que cantam ao som dos ferros 'na penuria!

∴

Mathilde! Tu 'no Céu contemplas lêda,
Inundada de luz, de immensa gloria,
Estridente desmoronar dos thronos,
Que reboando vão no immenso espaço,
Ante o Throno de Deus, que ouvira as preces
Dos povos, que vegetam 'nas algemas
Titubantes, de horror espavoridos,
Sem ver a Luz do Sol da Liberdade.

Em vida, tu, Mulher, foste a Virtude,
Banhada de perfume a fronte angelica,
Radiante de amor, felicidade,
Sem nunca ter as rugas de agonia
Da descrença, e desgosto, e do despeito,
Esplendorosa Imagem da Candura,
Em caricias, desvêlos desfazendo-te
Na amisade do esposo, e cáros filhos,
Que no gôzo celeste carinhosa
No berço os embalára docemente...
Muitas vezes gelar sentiste as lagrymas,
E adormecer o coração 'no peito
Contemplando penhores tão sagrados!

Co'os olhos do coração lêste a historia
Da submettida Patria ao fanatismo,
E á depravada casa de bragança,
Que, não farta de horrores, morticinios,
Desde mais de tres sec'los, a tortura,
Dissolvendo a assembléa veneranda,
Que proclamar devera gloriosa
Governo Federal Republicano;
Que, sedenta d'horror e atrocidades,
Reduz á escravidão o povo d'Africa,
Que geme, sem cessar, em [illegible] peso
Sem ver seus paes, sem patria, sem direitos,
Vendo os filhos nadar, e desde o berço,
'Na sordidez immunda, e barbaria!
E com leis de excepção persegue o povo,
Que se estorce 'no horror do captiveiro,
E a côrte regorgita 'nos prazeres,
Que alimentam a insolencia dos tyrannos,
'No insensato cynismo pervertidos!
E as Provincias se abysmam na indolencia,
Sem brios, nem pudor, escravisadas!
Vós, cortezãos indomitos, perversos,
Folgaes ás gargalhadas 'nas orgias,
E viveis de perfidias prazenteiros!

∴

De Ti-Eté o Heroismo nos revéla
A crueza dos rêis e seus satellites,
Que tyrannos devastam toda Europa,
E reinam como despotas selvagens,
Deixam a China morrer asphyxiada
Pelas mãos dos carrascos execrandos
Koláos, e Mandarins, bonzos ferozes,
Que fazem da justiça um cáhos de horrores!

Soberanos crueis da Europa escrava!
Porque não protegestes denodados
O genio Preclarissimo, Sublime,
Que o vil jugo dos Tartaros tentára
Sitiando Pechim co'immenso arrôjo
Fazer cahir as c'rôas com seu sôpro,
Despenhar das alturas desmedidas
Do insolente poder aristocratas
Que a China impunemente devastavam,
Para estabelecer as Leis Sagradas,
Que fazem das Republicas as delicias?!

Oh, não! elles tremeram, de assombrados,
D'esse Heroe bemfazejo esclarecido,
Que 'no supremo ardor do enthusiasmo
Derrubaria thronos e as tiaras
De papas infalliveis, rêis indomitos!
Mandaram Generaes, Cabos de guerra,
Amestrados 'nas artes de exterminio,
Para da terra e mar 'no immenso abysmo
Ver lançados Athletas da Republica,
Que da China seriam a Gloria, o Encanto...
Athletas, Generosos, Venerandos,
Que deviam soltar 'no desespero
Gemidos lamentosos, quaes se ouviram
Do conde Ugolino devorado
Por furiosa fome roedora!

Sagradas Sombras! resurgi dos tumulos,
Como vos receberam gloriosas,
Que salvardes a Patria pretendestes!
Vinde Formosas C'roas collocardes
'Nas Frontes radiantes! Vossos Nomes
Hão de ser os padrões das monarchias,
Cobertas de attentados e remorsos!

E' este o quadro horrivel, que appresenta
A liga dos monarchas contra os Povos!
Reduzir a deserto ensaguentado
O mundo embrutecido pelos bonzos,
Para ir, pouco a pouco, conquistando,
Com perfidias, sacrilegos embustes,
As Provincias Chinezas, que vegetam,
Sem lei, nem costumes illustrados,
Nem sciencias exactas, que protegem
Honra, Vida, Razão e Liberdade,
'No dominio feroz da tyrannia,
Muitas series de sec'los! Basta Europa!
Os gemidos dos Povos Deus escuta;
Não Deus do sacrilegio e da impostura:
Vai soar a Trombeta Omnipotente,
Que os thronos e as tiaras desmorona!
Universal Republica bradando
Ha de o mundo entoar: « Hosanna! Hosanna!
« O' Supremo Archytecto do Universo!
« Alpha e Omega de todas as grandezas,
« Sabedoria Increada, e toda encantos,
« Que de horrores jamais se glorifica. »

∴

Do desespêro as lagrymas extinctas,
O mundo surgirá do cahos horrendo,
Laureado de gloria immarcessivel,
Sem haver um só rei, nem fanatismo,
Que suffoca a razão, sagrando embustes,
Ludibrios das nações, que se acurvaram
A dogmas execrandos e sacrilegos;
Que fizeram de Deus um monstro horrivel,
Que a seu talante o mundo condemnára
A penas infinitas, horrorosas,
Pelo prazer selvagem de trazel-o
Avassallado aos reis e á hypocresia,
Magestosas columnas dos tyrannos.

E 'neste turbilhão de iniquidades,
A triste humanidade desvairada
Não póde respirar um só instante,
Do feroz fanatismo incauta victima,
Embora Altivos Genios não se curvem
A's settas da calumnia, torpe inveja.

E tu, *Sabia Serpente*, que inda imperas
'Nos corações selvagens, furiosos,
Dos crueis Jesuitas execrandos,
Polypos, que não morrem espedaçados,
Foste a fonte de horrores infinitos,
Que todo o mundo traz amedrontado!
Tu fizeste de Deus condão de embustes!
Aos eternos infernos tu votaste
A afflicta humanidade pelo crime
De seus primeiros paes! E Deus é justo,
Tão feroz condemnando os innocentes?!
Tu no Céu te revoltas contra o Eterno
Creador do universo Omnipotente!
Não podendo vencel-o 'nas batalhas,
Transformado em Serpente, te glorias
De servir de instrumento aos Jesuitas,
Que, ligados aos rêis, devastam tudo!

Vós, Illustre Consorte, virtuoso,
Que trazeis 'no semblante impresso o lucto,
De seu amor tão puro, unico, estrenuo,
Que o coração vos tinha engrandecido,
Até approximal-o do infinito,
Que 'nestes horisontes se acabava,
Povoado o deserto illimitado
De vossas esperanças lisongeiras!
Vós, que sempre risonho e gracioso
Tão silente me ouvis, banhado em lagrymas,
Ungido pelas dores da saudade,
De recordações sublimes, tão suaves,
A fiel narrativa dos martyrios,
Que tem soffrido o mundo dos monarchas,
Dos faniticos bonzos indomaveis,
Da trindade infernal devastadora,
Os busires de lôba, toga e farda,
Sedentos de conquistas horrorosas,
Perfidias, e attentados, perdoae-me
Se inda não completei o quadro excelso
Das perfeições celestes, que destinguem
Vossa fiel, sublime companheira,
Que, sempre radiante de caricias,
Fôra de vossa vida o doce encanto,
Mãi terna, prestimosa e toda extremos,
Que tanto destinguiu-se 'nas virtudes
De illustre educação e bons costumes!
'Na vida affectuosa de consorte,
Deixou filhos honestos, estimaveis,
Que são da probidade exemplos nobres,
'Nesta idade de ferro e de amarguras!

Vós, que attentos ouvís os threnos d'alma,
Ungidos pela voz do sentimento,
Que 'neste dia eterno, respeitoso,
Vertí do coração estremecido
Contemplando a Virtude laureada
Pelos côros dos Anjos, que saudosos
Uma lagryma depõem 'na urna sancta
Da consorte exemplar, e mãi solicita,
Que afim de orar a Deus, por nosso amparo,
Voou da terra ao Céu, para esquecermos
As desgraças da Patria abandonada
Ao cruel predominio dos satellites
De facções despreziveis, que se humilham
Ao jugo de um senhor, déspota infrene,
Que escarnece do povo, as leis insulta,
A corrupção e os crimes protegendo,
Sem ter remorso algum, sem lei, nem crença,
Julgando-se sagrado, inviolavel,
Sem saber destinguir nobre alliança
Da Sancta Religião co'a Liberdade!
Oh! funesta illusão, fatal perfidia!
A Liberdade tem 'nessa harmonia
O sagrado exercicio dos direitos,
Que as leis do justo e honesto nos garantem,
'Nessa Religião, ella contempla
O consorcio fiel de suas luctas,
E dos triumphos seus, fonte divina
De todos os direitos sacrosanctos,
Que do cynismo oestruíra as ulceras,
Tôrpe culto absoluto da materia,
Que o mundo depravára corrompendo
O sacrosancto asylo das familias
Com seus cortejos funebres de crimes,
Annunciando o dia esplendoroso
Da redempção dos povos opprimidos,
Liberdade dos cultos garantindo,
E sem dar protecção ao fanatismo,
Que, para dominar o mundo inteiro,
Creara inquisição, horror dos povos,
E sem impor grilhões ao pensamento
Do Deista, que o Omnipotente adora
'Nos deslumbrantes quadros do universo,
E nem impor anathemas selvagens
Aos estultos Mortaes, que espavoridos
Estremecem das sombras e sotainas
Dos busires de lôba, feros bonzos!

E vós de paes, tão puros, dignos filhos,
Que transmittis 'nas lagrymas ardentes
Da profunda saudade o eterno cantico,
Aceitae meu tributo de amisade,
Vivei 'nos corações, 'na eternidade.

VARIEDADES

DE CALAIS A CALCUTA'
(Conclusão

Compõe-se o *trem-hotel* de uma série de wagons, communicando-se entre si, por uma galeria latteral, pela qual se póde percorrer em um instante toda a sua extensão. Cada wagon fórn a uma sala completa em que os viajantes entretém-se durante grande parte do dia; á noite desapparecem as cadeiras gyratorias para dar lugar ás camas, que estavam occultas nas paredes, e, com o auxilio de cortinas, improvisa-se uma especie de gabinete para cada passageiro.

Além disso em cada uma das extremidades do trem ha um *sala-toilette* e outra para banhos.

O trem não precisa parar para dar tempo aos passageiros para comer, pois tem dous wagons convertidos em *restaurants*, que nos intervallos das refeições, são utilisados como salas de fumar, de loitura, de jogo e de musica.

O tremor, tão incommodo nos caminhos de ferro europeus, e nenhum nos carros do systema Pullmann, graças a um mecanisme tão simples, quão engenhoso.

Experiencias feitas em alguns wagons da linha de Midland (Inglaterra) demonstraram que, com uma velocidade de 80 kilometros por hora, era possivel escrever, sem que houvesse na lettra o menor tremor.

—

OS VIDROS DOS OCULOS.—O Sr. Javal chamou ultimamente a attenção da sociedade de Biologia para o emprego dos vidros de côr. A's pessoas, cuja vista parecia ser resguardada da acção directa da luz, aconselham-se agora oculos de vidros azues.

O Sr. Javal pergunta se esses vidros são realmente os que convém mais á vista. Os vidros de côr teem um fim multiplo: impedir que cheguem aos olhos raios muito divergentes e muito intensos; impedir que penetrem os raios mais nocivos á vista, raios desconhecidos. Diz o Sr. Javal: finalmente facilitar a chegada de uma luz monochroma.

Os raios nocivos devem variar para cada individuo; mas em geral parece que os raios colorificos e chimicos são mais prejudiciaes do que uteis á vista, destes é que se deveria resguardar os olhos. Ora, os vidros azues deixam passar muito bem os raios vermelhos, azues e roxos, tão bem mesmo que se conseguem bellissimas photographias com a luz rôxa.

Entretanto não dão passagens aos raios vindos da região côr de laranja, amarella e verde do espectro, que são justamente os mais luminosos.

Os vidros verdes teem uma propriedade inversa; não deixam passar os raios colorificos e chimicos, os raios vermelhos, azues e rôxos. Porque é então que não se dá preferencia aos vidros verdes?

Outr'ora os unicos vidros empregados eram os verdes. Foi, acaso, ainda a moda que nos fez mudar?

O que fica dito supra tem toda a applicação em transparentes, globos de lampeões e de bicos de gaz. Em todos elles deve-se preferir a côr verde á azul.

—

ARROJADA TENTATIVA DE EVASÃO.—O *Radical* refere uma evasão tentada a 3 de novembro ultimo, na Nova Caledonia, pelos condemnados da communa Trinquet, Allemani, Ducoussi, René, Kintz, Pérol, Niard, Deboil e Vinot.

Pretendiam elles apoderar-se de uma lancha a vapor o *Bulari*, e fazer-se ao largo nella.

No dia 3 de novembro o *Bulari*, em vez de voltar para Nouméa depois de ter deixado os trabalhadores no estaleiro do Lazareto rebocou um barco até o rio da Dumbéa, no extremo da bahia do mesmo nome, e quando regressou ás 9 horas da manhã tornou a parar em Freycinet para desembarcar um marinheiro do *Dumbéa*, pequeno veleiro armado em escuna, que estaciona a algumas amarras da ilha.

O marinheiro, que era parente de um dos guardas do estaleiro, convidou para ir á terra tomar qualquer refresco o ajudante do contramestre do *Bulari*, que lhe havia dado passagem a bordo.

A equipagem da lancha achava-se reduzida a duos homens, um foguista e um marinheiro. Viard apresentou-selhes e disse: « Esperam-vos lá em terra com os copos cheios. »

Os dous homens hesitaram em abandonar a lancha. Viard insistio: « Foram elles que me mandaram chamarvos. Quando mais não seja, ide um depois do outro! »

O marinheiro desembarcou. Viard, que o ia acompanhando, protestando ter se esquecido de alguma cousa para poder voltar apressadamente para junto dos seus amigos e todos entraram no *Bulari* com grande espanto de foguista, que ficara só a bordo. Mas não cometteram a menor violencia contra elle; contentavam-se com [illegible] com a mão dizendo:

« Nem uma palavra!» Nada receis. A caminho!

Em menos de um segundo estavam senhores da lancha, e esta, fazendo a volta da ilha, aproou para a Ponta das Areias.

O foguista, conseguindo saltar em terra, foi logo dar parte do occorrido ao carcereiro, e este mandou immediatamente varias embarcações em perseguição dos fugitivos. O aviso *Sendre* encarregou-se de alcançal-os.

Ahi vai agora a narração do *Radical*:

« Durante mais de quatro horas os evadidos lutaram como desesperados, alimentando sempre a fornalha para dar a maxima velocidade á machina. Arriscavam-se a tudo paraganhar tempo

Quando chegou á distancia de um tiro de espingarda, a *Sendre* começou a fazer fogo sobre os fugitivos. Estes pouco se importavam com isso e continuavam o seu rumo, trabalhando como endemoniados. Não obstante, ia diminuindo, cada vez mais a distancia que os separava da *Sendre*. Afinal tiveram de reconhecer que tudo estava perdido para elles; porem, preferindo morrer a voltar para o presidio, preparavam quanto era mister para fazer voar a machina da lancha.

Um delles escreveu depois a um amigo:

« Quando vimos que nada mais nos poderia salvar, o nosso machinista deixou de alimentar a caldeira e declarounos que a explosão seria inevitavel dalli a um quarto de hora. O nosso manometro marcava oito atmospheras e meia e a pressão augmentava de minuto em minuto. Ninguem fallava. As balas assobiavam em redor de nós. »

Já estava a *Sendre* a algumas braças apenas do *Bulari*, quando o fugitivo, que ia ao leme, gritou: *Homem ao mar*! mandando logo parar a machina. Era Trinquet e um condemnado não politico (que tambem tentava a evadir-se) que procuravam na morte o termo dos seus soffrimentos. A *Sendre* mandou logo um escaler; mas só Trinquet pode ser salvo.

Minutos depois o *Bulari* estava encostado á *Sendre*.

« Baldearam-nos para o Aviso, (continua o referida carta), cujo tombadilho estava cheio de marinheiros officiaes e empregados. O machinista da *Sendre* veio tallar comnosco e disse-nos que por pouco não foi o *Bulari* pelos ares. « A machina já estava vermelha de alto abaixo. »

Então o nosso machinista respondeu: Faltava-nos só alguns minutos! »

— Queriam então morrer?

— Queriamos.

Em Nouméa durante grande parte do dia, a população, com o auxilio de oculos de alcance, acompanhou as peripecias desta caçada.

—

CONCERTO MONSTRO.—Preparamse em Paris verdadeiras maravilhas musicaes para a proxima exposição universal.

Não vem, pois, fora de proposito a seguinte noticia de um concerto monstro que houve em Dresde ha 262 annos.

Eis o que referem as folhas:

O primeiro concerto monstro de que resam as chronicas da Europa, foi dado na Allemanha, a terra classica da musica, na cidade de Dresde, a 13 de julho de 1615, sob o reinado do eleitor João Jorge.

Era uma especie de *oratorio*, ou se o acharem melhor uma especie de opera, que tinha por thema a historia de Holophernes, morto por Judith, e a victoria dos Israelitas sobre os Assyrios. A letra era do poeta Pflaumenkern (nome pouco poetico em allemão, pois significa *caroço de cereja*), e a musica de um chantre da corte, cujo nome não era menos prosaico, pois chamava-se Grundmaus, isto é: *rato silvestre*.

Porem os nomes pouco importam: o que é certo é que o eleitor ficou tão contente com o programma, que deu de presente ao compositor cinco pipas de cerveja (*oh, tempora! oh, mores!*) e o encarregou de preparar uma festa grandiosa, sem importar-se com o *quantum* da despeza.

Se o eleitor bem o disse, Grundmaus melhor o fez: convocou todos os artistas da Allemanha, Suissa, Polonia e Italia, e na vespera do concerto já se achavam em Dresde 1,495 musicos e cantores, que reunidos aos 205 artistas da terra, subia ao respeitavel numero de 1,800 executantes. Não dizem as chronicas se elles s[illegible] tendas de campanha, como se pretende agora fazer com o extraordinario numero de artistas, que devem chegar brevemente á capital da França; porem referem outras minudencias muito curiosas.

Tocaram no tal concerto instrumentos desconhecidos, de uma pujança de som immensa.

O primeiro tangedor de rabecão foi um polaco, de nome Rapodzky; para dominar aquella alluvião de vozes tinha elle trazido comsigo uma enorme rabeca, puxada por quatro cavallos, que não tinha menos de sete varas de altura. Para que pudesse tocar o gigantesco instrumento, poz-se-lhe ao lado uma escada de mão, pela qual Rapodzky tinha de subir e descer, quando fosse mister; mas nos ensaios geraes verificou-se que eram muito fracos os sons que emittia o rabecão.

Grundmaus imaginou outro instrumento do feitio de um moinho de vento, entre cujos quatro braços, postos em fórma da cruz de Santo André, mandou retezar grossas cordas, que quatro artistas, assentados nos angulos da juncção, se encarregavam de fazer vibrar esfregando-as com um pedaço de pão dentado.

Ao lado da orchestra havia um grande orgão cujo teclado era movido a murros por um musico.

Mas os timbales eram incontestavelmente o que a festa tinha de mais extraordinario. As chronicas dos bailes mascarados de Paris fallaram muito dos tiros de pistola, dados por Straus nos finaes de certas peças; o celebre regente da orch estra fica muito áquem do eleitor João Jorge.

A' principio suppoz-se que poderiam servir de timbales duas immensas caldeiras de uma fabrica de cerveja; porém como o som não tinha a precisa robustez, o eleidor mandou pôr em linha algumas bombardas, que eram disparadas por um artilheiro da côrte, quandoo exigia a partitura.

Muitos cantores, entre elles a primadona Rigazzi, de Milão, fizeram prodigios. Uma *fuga*, com especialidade, foi cantada com tal enthusiasmo, que os artistas estrangeiros, encarregados de representar os Assyrios fugitivos, e os cantores de Dresde, que fugiam de Israelitas vencedores, n'um verdadeiro accesso de delirio artistico, travaram uma renhida luta a pedradas e torrões, que fez rir o eleitor como um perdido.

Porém foi preciso que, afinal, interviesse a sua guarda para pôr termo ao embate das duas forças, porque, se demorasse um pouco mais, cahiriam mortos alli mesmo alguns dos combatentes.

A escolha do lugar, onde deu-se esta festa sem igual, merece especial menção e é digna de ser estudada pelos homens da arte.

Os artistas francezes, reunidos em Paris, ha 22 annos e cantando os seus córos monstros no palacio da Industria, não produziram o effeito desejado, pela simples razão (no entender de pessoas competentes) de ter-se-lhes reservado um lugar fechado, que continha uma porção de ar limitado.

Os directores do concerto de 1651 andaram mais bem avisados. Pozeram os seus 1,800 artistas junto a um pequeno bosque, rodeado de collinas, e as noticias daquelle tempo dizem que o effeito produzido pelas vozes naquella especie de concha, foi indescriptivel.

Conto o caso como m'o contaram.

FOLHETIM

A VISCONDESSA GERMANA

(CONTINUAÇÃO DAS TRAGEDIAS DE PARIS)

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VOLUME V

—

(Continuação do n. 94)

CAPITULO IX

A WALSA

Germana acabava de se tornar a sentar. e o seu cavalheiro depois de a cumprimentar, afastava-se.

Vendo o marido dirigir-se para o seu lado com San-Rémo, fez-se rubra, e durante um segundo occultou o meigo rosto com as rosas brancas do seu ramo.

— Minha amiga,—disse Armando,—trago-lhe um retardatario muito consternado e muito confuso de se ter deixado distanciar por outros, elle que sabe tão bem ser o primeiro quando não se trata de quadrilhas.

Germana sorrio, afim de occultar a sua perturbação.

— Apresente a petição... — tornou Armando dirigindo-se a André.— Tem a palavra...

— Faz-me a honra, minha senhora, de me conceder uma contradança? — murmurou o mancebo.

— Sim, de certo, respondeu a viscondessa fingindo estudar no seu livrinho de baile para não levantar os olhos para o seu interlocutor,—mas vem tarde, senhor, e as cinco primeiras quadrilhas estão promettidas...

— Só as quadrilhas? — perguntou André.

— Só...

— Então, minha senhora, faça-me a graça de me inscrever para uma walsa.

— De boa vontade o faria, mas é impossivel...—disse Germana, após um momento de hesitação.

— Permitte que lhe pergunte o motivo d'essa impossibilidade?

— E' muito simples, nunca walsei... e o lugar seria mal escolhido para ensino...

San-Rémo não se atrevia a insistir.

O senhor de Grandlieu interveio.

— Não se dê por vencido, meu querido...—exclamou.— E' tão bom walsista como é bom cavalleiro?...

— Assim o creio... —redarguio André.— Teem-me dito isso muitas vezes...

— N'esse caso, Germana, pode aceitar sem receio...—Bastar-lhe-ha deixarse conduzir e a sua inhabilidade, graças ao senhor, passará completamente desapercebida.

— Ratifica esta combinação, senhora?—perguntou o mancebo.

— Assim devo, visto que o senhor de Grandlieu me autorisa a isso e a sua experiencia me tranquillisa...—Mas reflectio e accrescentou sorrindo,—a responsabilidade d'esta grave estréa pertence-lhe...

— Aceito-a sem hesitar... — replicou San-Rémo — respondo por tudo... Digne-se portanto, minha senhora, inscrever-me ao mesmo tempo para a primeira walsa e para a ultima quadrilha.

O autor d'esta narrativa não tem a pretenção de ser um moralista severo, mas entre os mil graciosos escolhos que semeiam a vida humana, e nos quaes naufraga a virtude feminina, na sua opinião a walsa é dos mais perigosos! Bem imprudentes, para não dizer bem inhabeis são os maridos que não se revoltam contra ella!...

Quem, senão a propria Venus Astarté, poderia ter inventado essa dança indolente e affeminada que lança uma mulher nova nos braços d'um mancebo, ao som d'uma musica embriagadora inventada de proposito para agitar os corações e perturbar os sentidos?..

Em quanto esta musica espalha a languidez de suas notas n'uma atmosphera já saturada de electricidade amorosa, os pares enlaçados passam redemoinhando por baixo dos lustres, e este mesmo redemoinho, isolando-os da multidão, permitte-lhes ou antes impõe-lhes a solidão dos dous.

Então o walsista queima com o seu bafo as espaduas da companheira cuja cintura abandonada aperta com mão tremula.—Em roda do hombro, sobre a casaca preta, sente um braço nú. — Sob os olhos, tem um seio, mal velado que para elle não guarda segredos.— Agitados pelo redemoinho veem afagar-lhe o rosto compridas tranças de sedosos cabellos.-- O subtil perfume que embriaga e faz enlouquecer,—*odor di femina*—exhala-se do juvenil corpo agitado, enviando-lhe em opulentos effluvios as tentações e as aspirações sensuaes.

Que palavras ha de elle então pronunciar, senão palavras de amor, e como é que a walsista, excitada até ao delirio por este abandono de todo o seu ser n'um abraço lascivo, poderia irritar-se com isso? .. como poderia sequer admirar-se?

O caso é assim. Entretanto é bonito, e os bons maridos que antes de serem esposos-modelos foram interessantes walsistas, sorriem para os que dançam com as mulheres!...

Ha concessões!...

Seguio-se á primeira contradança uma polka, e á polka segunda quadrilha.

Finalmente a orchestra preludiou uma walsa, e André approximando-se de Germana que se levantou d'olhos baixos, sentio um singular estremecimento agitar-lhe as carnes, ao mesmo tempo que cingia com o braço o corpo adorado.

Dissemos e repetimos, a walsa tudo explica e tudo torna verosimil. — Em quanto dura desloca e modifica as condições normaes da existencia.—Embota o senso moral, quando de todo o não aniquila.—Amadurece a paixão.— E' a estufa do adulterio...

Se não fosse ella, a scena que vamos contar teria por acaso sido possivel?...

Durante alguns segundos, Germana não experimentou a commoção poderosa que receiava, e ao mesmo tempo esperava...

Apezar das exhortações de Armando e da responsabilidade completa que San-Rémo aceitava, desconfiava de si, tinha medo de attrahir a attenção por uma falta de habilidade que lhe parecia inevitavel, e essa inquietação bem feminina afugentava momentaneamente qualquer outra preoccupação.

Bastou-lhe um momento para se tranquillisar.

Desde os primeiros passos, sentindose levada pelo seu cavalheiro ao som da musica, como uma folha arrastada pelo vento, comprehendeu que para lutar vantajosamente em graça com os dançadores emeritos bastava-lhe entregar-se cheia de confiança ao braço robusto que a cingia.

Assim fez, e foi então que lembrando-se de que aquelle era o braço de André, experimentou em toda a sua plenitude a anhelada commoção.

Nada absolutamente nitido e distincto sobrenadava ainda acima do cháos do seu pensamento, mas já dizia comsigo:

— Aquelle cujo braço me ampara e guia, aquelle cujo coração sinto bater muito perto do meu peito, é o homem que me ama, e que impellido pelo seu amor arriscou a vida por duas vezes, primeiramente para obter o accesso da minha casa, e em seguida para depôr aos meus pés as flores que desejava...

Quando uma joven, collocada nas condições em que Germana se achava, diz comsigo estas cousas no começo de uma walsa, é muito provavel que no fim d'ella tenha de todo perdido a cabeça... Foi o que succedeu.

André não dizia palavra.

Em primeiro lugar a timidez, companheira inseparavel d'uma paixão profunda que ainda não se declarou, paralysava-lhe momentaneamente a palavra; depois, apezar da sua quasi completa inexperiencia em semelhante materia, comprehendia instinctivamente que a musica e o conjuncto de cousas de que mais acima tentamos indicar os seguros effeitos, fallavam por elle com incomparavel eloquencia.

Adivinhava...

A' medida que a orchestra se tornava mais irresistivel e o redemoinho mais vertiginoso, sentia a cintura de Germana dobrar-se mais mollemente sobre o braço que a afagava enlaçando-se, e o corpo da joven desfallecer completamente com embriagadora morbidez.

E quando o seu olhar deslumbrado baixava sobre o rosto da senhora de Grandlieu, via as palpebras da viscondessa agitarem-se sobre os seus grandes olhos como as azas d'uma borboleta que procura formar vôo.

Decorreram mais alguns segundos.

O movimento da walsa, rapido e quasi violento a principio, afrouxara pouco a pouco, e agora balouçava com voluptuosa languidez os pares que descreviam as suas incessantes curvas, passando alternadamente uns pelos outros, e roçando-se mutuamente sem se encontrarem.

Germana foi a primeira a fallar.

A sua embriaguez interior suffocava-a.—Era preciso deixa-la trasbordar em palavras, e deitando um pouco para traz o corpo flexivel, de maneira que olhasse para André debaixo para cima, balbuciou com voz abafada e commovida:

— De modo que ouvio?...

— Tudo...—respondeu André.

— Então onde é que se occultava?

— Detraz da estatua de Venus ao pé da qual estava sentada...

— Que fazia no jardim de inverno?..

—Tinha-a visto de longe, e quando se approximou, não tive coragem de descobrir a minha presença...—Sentia necessidade de a continuar a ver, e queria tambem ouvi-la... — Era mal feito, bem sei... não procuro advogar a minha causa... Digo a verdade... mais nada...

— E,—proseguio Germana—quando, a proposito do ramo de Diana, que eu admirava recusando-o, disse estas imprudentes palavras: — *se houvesse dous*... acudio-lhe a idéa d'essa incrivel loucura?...

— Sim, no mesmo instante... como relampago...

— E não hesitou?...

— Bem sabe que não!...

— Assim, para satisfazer um desejo apenas concebido, ia arrostar os perigos d'uma carreira insensata, e os perigos indicados pela baroneza!

— Ao mesmo tempo que arrostava esses perigos abençoava-os!— Correr um perigo por sua causa, reflicta, que embriaguez!

— E os amigos que o estimam! — Não se lembrava do desgosto que lhes causava se lhe succedesse alguma desgraça?

— Só me lembrava da senhora! — Que me importava o resto do mundo?...— A minha vida ficaria sobejamente paga com um dos seus sorrisos, e a minha morte com uma das suas lagrimas!...

Germana e André calaram-se.— Os sons da orchestra eram n'aquelle momento abafados de proposito e como que velados, e n'aquelle silencio relativo os dous jovens podiam ouvir as pulsações do coração.

Germana volveu:

— E afinal esses perigos?

— Se realmente existem,—respondeu San-Rémo,—estavam escondidos... não os vi...

— Comtudo o senhor está ferido...

— Arranhei a mão quando quebrei um vidro.—Feliz ferida! ferida abençoada, porque a flor que se digna trazer tem uma nodoa do sangue, que até á ultima gota desejaria derramar por sua causa!...

Descrevendo uma vasta ellipse André e Germana tinham-se afastado pouco a pouco dos vinte pares revoltos que não se arredavam das duas salas maiores.

Muito perto d'elles abria-se a porta da vidraça do jardim de inverno cujas discretas luzes, veladas pela folhagem, e cujos caminhos obscuros de mysteriosos meandros pareciam attrahi-los.

Walsando sempre, André fez transpor ol imiar da porta a Germana, mas sem premeditação de especie alguma, e sem dar sequer por isso.

Soubera tão bem isolar-se com ella no meio da multidão, que não tinha desejos d'uma solidão mais completa, e de mais o jardim de inverno não estava absolutamente deserto.

Ne momento em que os jovens ahi penetravam, um personagem em trajo de baile, que parecia procurar as veredas mais sombrias, occultou-se rapidamente por traz do pedestal da estatua de Venus de que San-Rémo algumas horas antes fizera um abrigo...

Nem André nem Germana deram pela sua presença.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do *Diario*—Rua Duque de Caxias